



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.

ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PROJETO
ORLA

**2ª ETAPA DO PLANO DE GESTÃO INTEGRADO DA
ORLA DE MARAGOGI**

**ETAPA DA PRAIA DE BURGALHAU ATÉ O DISTRITO DE PEROBA
(Trechos de praia setor ao norte)**

João Lessa de Azevedo
Diretor de Desenvolvimento Sustentável – DIDES/SEPLAN
Coordenador do Projeto orla em Maragogi
Vice-presidente do Comitê Gestor da Orla de Maragogi



Julho de 2019



Plano de Gestão Integrado da Orla Marinha do Município de Maragogi

PROJETO ORLA

Coordenação Nacional

Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão

Dyogo Oliveira

Ministro

Secretário do Patrimônio da União

Ministério do Meio Ambiente

Ricardo Salles

Ministro

Ricardo Ribeiro Haponiuk

Coordenador Geral de Gerenciamento Costeiro/Departamento de Gestão Ambiental
Territorial

Coordenação Estadual

Superintendência do Patrimônio da União – SPU/AL

Fabírcia Costa Soares

Superintendente

Maria da Glória S. Modesto

Assessoria do Projeto Orla

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH/AL

Fernando Soares Pereira

Secretário

Gustavo Lopes

Presidente do IMA/AL

Comissão Técnica Estadual – CTE

Instituto do Meio Ambiente - IMA

Secretaria de Estado do Turismo - SETUR

Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico - SEPLANDE



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.

Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Agrário - SEAGRI
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
ONG Salsa de Praia
ONG Movida

Prefeitura de Maragogi

Fernando Sérgio Lira

Prefeito

Thomaz Albuquerque Lira

Secretário Municipal do Planejamento, Orçamento e Patrimônio

Coordenação Municipal

Gabinete do Prefeito
Secretaria do Meio Ambiente
Secretaria do Turismo
Secretaria de Infraestrutura
Secretaria da Agricultura
Secretaria de Educação
IPUMA
IFAL/Maragogi
UAB/Maragogi
Associação de Jangadeiros de São Bento
Associação dos Pescadores, Marisqueiros e Aquicultores de São Bento
Associação Comunidade Ativa
Associação de Bugueiros Rota Verde

Facilitador do Projeto Orla de Maragogi

João Lessa de Azevedo

Eng. Agrônomo/Mestre

Comissão de Apoio

Maria Elizabeth Rocha Lessa
Roberta Carvalho
Isamarques Ataíde
Deno Araújo
Marcelo Coelho



1. APRESENTAÇÃO

O Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto Orla – é uma ação conjunta do Governo Federal, coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente, por intermédio de sua Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, a Diretoria de Zoneamento Territorial e o Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, no âmbito da sua Secretaria do Patrimônio da União (SPU/OC), “... buscando implementar uma política nacional que harmonize e articule as práticas patrimoniais e ambientais com o planejamento de uso e ocupação desse espaço que constitui a sustentação natural e econômica da zona costeira” (BRASIL, 2005).

O Projeto Orla introduz uma ação sistemática de planejamento da ação local visando repassar atribuições da gestão desse espaço, atualmente alocadas no governo federal, para a esfera do município, incorporando normas ambientais na política de regulamentação dos usos de terrenos e acrescidos de marinha, buscando aumentar a dinâmica de mobilização nesse processo (BRASIL, 2006).

A Coordenação Estadual do Projeto Orla, é constituída pelos Órgãos Estaduais de Meio Ambiente (OEMA) e as Superintendências do Patrimônio da União (SPU), sendo responsável pela implementação e acompanhamento do Projeto Orla no Estado, conforme Decreto Governamental nº 4.098 de 14 de janeiro de 2009 (ANEXO1).

Os colegiados de apoio à coordenação do Projeto Orla são:

- ✓ Esfera Federal – Grupo de Integração de Gerenciamento Costeiro – GIGERCO.
- ✓ Esfera Estadual – Comissão Técnica Estadual (CTE), formada por representantes de órgãos estaduais, federais e ONG’s.
- ✓ Esfera Municipal - formada pelo Comitê Gestor da Orla, composto por órgãos públicos (federais, estaduais e municipais), Instituições e entidades de classe organizada (Associações, ONG’s, etc.).

São objetivos estratégicos do Projeto Orla o fortalecimento da capacidade de atuação de diferentes atores do setor público e privado na gestão integrada da orla, aperfeiçoando o arcabouço normativo para o ordenamento de uso e ocupação desse espaço; o desenvolvimento de mecanismos institucionais de mobilização social para sua gestão integrada; estimular atividades socioeconômicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da orla.



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.

A obtenção dos resultados esperados irá depender de uma gestão participativa onde exista integração entre diversos atores envolvidos nas instâncias Federais, Estaduais e Municipais, articulados com membros da sociedade civil, lideranças comunitárias e setores produtivos, objetivando a compatibilização das políticas patrimoniais, ambientais e urbanas de forma integrada e sustentável, a partir das legislações vigentes e promovendo a criação de outras que resguardem e protejam os espaços litorâneos de forma preventiva, respeitando os processos naturais das dinâmicas marinhas.

2. INTRODUÇÃO



O Plano de Gestão Integrada – PGI do Município de Maragogi decorreu de um processo participativo, com atores mobilizados pela prefeitura, onde as discussões se deram no âmbito municipal com a participação dos principais atores envolvidos diretamente com a gestão da orla, bem como com todos aqueles interessados no desenvolvimento sustentável do Município, para promover de forma sustentável a requalificação da sua orla marítima, buscando o ordenamento das ocupações, a acessibilidade aos espaços públicos e a qualidade ambiental de suas praias.

A construção do Plano teve suas ações voltadas ao ordenamento dos espaços litorâneos sob domínio da União e na área de abrangência legal da orla, aproximando as políticas ambientais e patrimoniais, com ampla articulação entre as três esferas de governo e a sociedade.

Assim, o referido Plano buscou responder a uma série de desafios, refletidos na fragilidade dos ecossistemas da orla tais como:

- O uso e ocupação do solo desordenado e irregular;
- O aumento dos processos erosivos e de fontes contaminantes do ambiente natural;
- A privatização de áreas públicas e do acesso público às praias;
- A pressão imobiliária para implantação de empreendimentos hoteleiros com sete pavimentos à beira mar, ocupando área de praia de uso comum do povo, sem estudos técnicos específicos de impacto ambiental e de vizinhança que contemplem o adensamento proposto para a infraestrutura existente e o sombreamento da praia;
- Definição de ações de uso sustentável para os recursos naturais, que também se constituem em desafios para a gestão integrada da orla;
- Legitimar o projeto para readequação da barracas/restaurante da orla.

Além disto, o PGI estabeleceu critérios para destinação de usos de bens da União, o uso adequado de áreas públicas e a implantação de programas e projetos estratégicos.

A elaboração deste documento seguiu a estrutura estabelecida pela metodologia do Projeto Orla.

Inicialmente foi elaborado o diagnóstico da área de intervenção. A partir daí, foram formulados os cenários atuais, as tendências e os cenários possíveis para os



diferentes trechos da orla, com propostas de execução de ações estratégicas de intervenção no local.

Para a elaboração do diagnóstico da área de intervenção, a metodologia aplicada foi a observação da área de estudo através de visitas de campo ao longo de todo trecho da orla, identificando seus conflitos, irregularidades e potencialidades, a diversidade da paisagem e a dinâmica costeira atuante ao longo daquela orla.

Concluído o diagnóstico com a formulação dos cenários atuais, foram discutidas as tendências e os cenários possíveis para os diferentes trechos de orla, formulando propostas de ações estratégicas de intervenções locais.

Além dos aspectos observados em campo e identificação dos cenários, para a elaboração das propostas de gestão que atendam ao interesse coletivo, foram observadas as estruturas legais urbanísticas e ambientais que incidem sobre a zona costeira no âmbito nacional, regional e local.

Por fim, de conformidade com a metodologia proposta pelo Projeto Orla, foi construído esse Plano de Gestão Integrada - PGI cuja implementação pelo município será acompanhada, monitorada e avaliada pelo Comitê Gestor Municipal.

2.1 Proposta é desenvolver o Projeto Orla

Abrangerá em duas etapas de execução, devido a extensão da orla do município de Maragogi, compreendendo mais de 22 km.

A primeira, com um prazo de conclusão de 10 meses, iniciando-se em abril de 2018 e abrangerá os trechos de orla que vão do Distrito de São Bento, fronteira com o Município de Japaratinga, até o Rio dos Paus. Tendo um percurso de aproximadamente 12 km de orla.

A segunda etapa, também com prazo de 10 meses, iniciando-se em março de 2019 e abrangerá os trechos de orla que vai do Rio dos Paus Distrito de Barra Grande até o Rio Persinunga, divisa com o estado de Pernambuco.

As metas a serem atingidas: Realização de capacitação e eventos de sensibilização para gestores e representantes da comunidade; Coordenação das Oficinas I e II; Consolidação das informações das Oficinas I e II (Elaboração do Diagnóstico Paisagístico, Socioeconômico e Ambiental e posteriormente a versão preliminar do Plano



de Gestão Integrada, de acordo com o Roteiro de elaboração do Plano de Gestão do Manual de Gestão do Projeto Orla); Relatórios das Oficinas I e II sobre as atividades desenvolvidas e resultados obtidos; Cronograma e plano de trabalho para moderar as minioficinas a serem realizadas no intervalo entre as Oficinas I e II (Caso o município entenda que será necessário); Plano de Gestão consolidado na sua versão final, discutido com a equipe técnica do município e Coordenação Estadual. Formalização do Comitê Gestor e acompanhamento das ações estruturantes.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Garantir o desenvolvimento sustentável da orla da Barra de São Miguel através da implementação de diretrizes e medidas estratégicas que considerem os aspectos ambientais, socioeconômicos, territoriais e patrimoniais.

3.2 Específicos

❖ Identificar as dinâmicas e as alterações morfológicas e estruturais ocorrentes na orla do Município, através da observação de campo realizada junto com a população e visão técnico-científica (trabalhos acadêmicos).

❖ Identificar os conflitos existentes ao longo da faixa de orla, especialmente aqueles relativos ao uso e ocupação do solo, ao meio ambiente, às contradições verificadas entre o turismo e à população local residente, assim como os conflitos socioeconômicos e patrimoniais.

4 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O Município de Maragogi situa-se na Microrregião do Litoral Norte Alagoano, na Mesorregião do Leste Alagoano, no estado de Alagoas, no Brasil. Localiza-se a 125 quilômetros de Maceió, a capital do estado. Localiza-se na latitude 09°00'44" sul e na longitude 35°13'21" oeste, estando a uma altitude de 5 metros. Sua população estimada em 2011 era de 29.280 habitantes. A temperatura média é de 27 graus Celsius. Sua economia é baseada no turismo, na pesca e na agricultura. A beleza de suas praias faz com que seja um dos mais importantes polos turísticos da região.

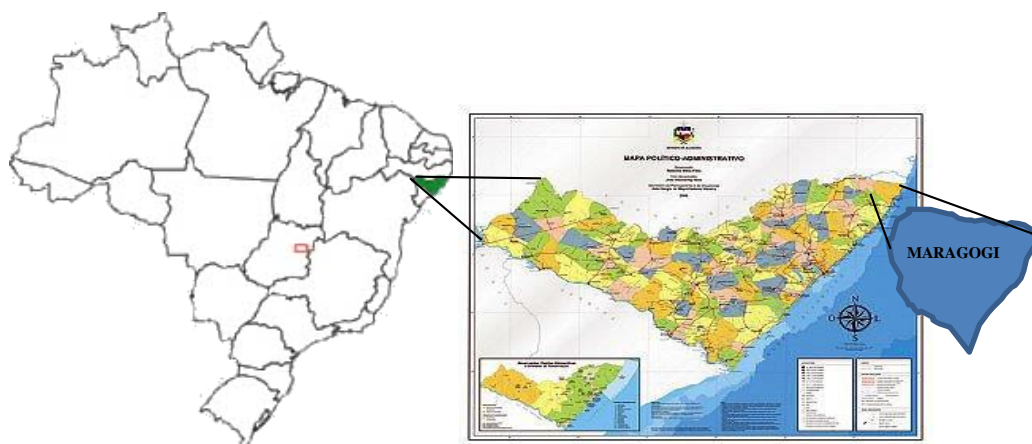


Figura 01, localização da região que envolve a área de estudo.

4.1 Histórico

Por volta do ano 1000, a maior parte do atual litoral brasileiro, incluindo o atual município de Maragogi, foi invadida por povos tupis procedentes da Amazônia. Eles expulsaram os antigos habitantes, os chamados tapuias, para o interior do continente. No século XVI, quando os primeiros exploradores europeus chegaram à região, a mesma era ocupada pela tribo tupi dos caetés.

De acordo com dados históricos, a colonização de origem portuguesa começou quando um sertanejo chegou à região com a família. Ele fugia de uma epidemia e fez uma promessa a São Bento para curar-se. Ao se recuperar, o sertanejo cumpriu o prometido, construindo uma igreja em homenagem ao santo. O local, uma das mais belas praias do município, ganhou o nome do santo, que mantém até hoje.

Maragogi tem grande importância na história brasileira. Holandeses e portugueses disputaram suas terras por vários anos. Mas foram os moradores da Vila de Maragogi - sem recursos, mas com heroísmo - que impediram e desarticularam a tentativa holandesa de desembarque em Alagoas.

Foi criada como vila em 1875 com o nome de "Isabel". No mesmo ano, uma lei transferiu a freguesia de São Bento para a então Vila Isabel. Mudou o nome para Maragogi no ano seguinte, mesmo nome de um rio que banha a cidade. Em maio de 1892, foi elevada à categoria de cidade, desmembrando-se de Porto Calvo. Em 1960, perdeu o distrito de Japaratinga, transformado em município.



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



O nome Maragogi é oriundo do tupi antigo *maragûaóîy*, que significa "rio dos gatos-do-mato" (*maragûaó*, "gato-do-mato" + *îy*, "rio").

Guerra dos Cabanos, Maragogi também foi palco da Guerra dos Cabanos, que começou como um movimento restaurador armado, que tinha por objetivo trazer de volta ao trono do Brasil o Imperador D. Pedro I, que renunciara e voltara para Portugal. A guerra inicia-se entre maio e junho de 1832, com os levantes de Antônio Timóteo de Andrade, em Panelas de Miranda, no agreste pernambucano, e João Batista de Araújo, na praia de Barra Grande, hoje povoado do município de Maragogi. Em 26 de outubro de 1832, tropas provinciais matam em combate, no reduto do Feijão, o líder Antônio Timóteo de Andrade e o Almirante Tamandaré prende o líder João Batista de Araújo em sua casa, na praia de Barra Grande. Entre novembro de 1832 e janeiro de 1834, a chefia da guerra passa para as forças populares, sendo o comandante geral da insurreição Vicente de Paula. São erguidos os primeiros arraiais guerrilheiros nas matas de Imbiras, Barras de Piabas e Piabas.

Os Cabanos, numa manobra guerrilheira tentam tomar o povoado de Barra Grande, mas são postos em fuga pelas tropas provinciais acantonadas ali. Recuam sob forte tiroteio até o povoado de Gamela (hoje cidade de Maragogi), e de lá chegam à praia de São Bento, onde os Cabanos feridos à bala se curavam e pescavam. Ocorre então a matança de São Bento, tendo as tropas provinciais morto à bala e à faca todos os Cabanos encontrados.

Os negros papa-méis (assim chamados os negros que fugiam da escravidão dos engenhos e se escondiam nas matas) aderem à insurreição e mudam os rumos da guerra: lutam os Cabanos agora pela libertação dos escravos, atacando inclusive os engenhos de açúcar e ocupam terras onde constroem seus arraiais guerrilheiros. A guerra termina com a prisão de Vicente de Paula, em 1850, que foi levado para a ilha-presídio de Fernando de Noronha.



Figura 2, Orla de Maragogi.



Figura 3, ruínas do mosteiro de São Bento.

4.2 Legislação incidente (Dec. Federal 5.300/04)

Regulamenta a Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC, dispõe sobre regras de uso e ocupação da zona costeira e estabelece critérios de gestão da orla marítima, e dá outras providências.

Art. 21. As praias são bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar, em qualquer direção e sentido, ressalvados os trechos considerados de interesse da segurança nacional ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica.

§ 1º O Poder Público Municipal, em conjunto com o órgão ambiental, assegurará no âmbito do planejamento urbano, o acesso às praias e ao mar, ressalvadas as áreas de segurança nacional ou áreas protegidas por legislação específica, considerando os seguintes critérios:

I - nas áreas a serem loteadas, o projeto do loteamento identificará os locais de acesso à praia, conforme competências dispostas nos instrumentos normativos estaduais ou municipais;

II - nas áreas já ocupadas por loteamentos à beira mar, sem acesso à praia, o Poder Público Municipal, em conjunto com o órgão ambiental, definirá as áreas de servidão de passagem, responsabilizando-se por sua implantação, no prazo máximo de dois anos, contados a partir da publicação deste Decreto; e

III - nos imóveis rurais, condomínios e quaisquer outros empreendimentos à beira mar, o proprietário será notificado pelo Poder Público Municipal, para prover os acessos à praia, com prazo determinado, segundo condições estabelecidas em conjunto com o órgão ambiental.



§ 2º A Secretaria do Patrimônio da União, o órgão ambiental e o Poder Público Municipal decidirão os casos omissos neste Decreto, com base na legislação vigente.

§ 3º As áreas de domínio da União abrangidas por servidão de passagem ou vias de acesso às praias e ao mar serão objeto de cessão de uso em favor do Município correspondente.

§ 4º As providências descritas no § 1º não impedem a aplicação das sanções civis, administrativas e penais previstas em lei.

Art. 23. Os limites da orla marítima ficam estabelecidos de acordo com os seguintes critérios:

I - marítimo: isóbata de dez metros, profundidade na qual a ação das ondas passa a sofrer influência da variabilidade topográfica do fundo marinho, promovendo o transporte de sedimentos;

II - terrestre: cinquenta metros em áreas urbanizadas ou duzentos metros em áreas não urbanizadas, demarcados na direção do continente a partir da linha de preamar ou do limite final de ecossistemas, tais como as caracterizadas por feições de praias, dunas, áreas de escarpas, falésias, costões rochosos, restingas, manguezais, marismas, lagunas, estuários, canais ou braços de mar, quando existentes, onde estão situados os terrenos de marinha e seus acrescidos.

§ 1º Na faixa terrestre será observada, complementarmente, a ocorrência de aspectos geomorfológicos, os quais implicam o seguinte detalhamento dos critérios de delimitação:

I - falésias sedimentares: cinquenta metros a partir da sua borda, em direção ao continente;

II - lagunas e lagoas costeiras: limite de cinquenta metros contados a partir do limite da praia, da linha de preamar ou do limite superior da margem, em direção ao continente;

III - estuários: cinquenta metros contados na direção do continente, a partir do limite da praia ou da borda superior da duna frontal, em ambas as margens e ao longo delas, até onde a penetração da água do mar seja identificada pela presença de salinidade, no valor mínimo de 0,5 partes por mil;

IV - falésias ou costões rochosos: limite a ser definido pelo plano diretor do Município, estabelecendo uma faixa de segurança até pelo menos um metro de altura acima do limite máximo da ação de ondas de tempestade;

V - áreas inundáveis: limite definido pela cota mínima de um metro de altura acima do limite da área alcançada pela preamar;



VI - áreas sujeitas à erosão: substratos sedimentares como falésias, cordões litorâneos, cabos ou pontais, com larguras inferiores a cento e cinquenta metros, bem como áreas próximas a desembocaduras fluviais, que correspondam a estruturas de alta instabilidade, podendo requerer estudos específicos para definição da extensão da faixa terrestre da orla marítima.

§ 2º Os limites estabelecidos para a orla marítima, definidos nos incisos I e II do caput deste artigo, poderão ser alterados, sempre que justificado, a partir de pelo menos uma das seguintes situações:

I - dados que indiquem tendência erosiva, com base em taxas anuais, expressas em períodos de dez anos, capazes de ultrapassar a largura da faixa proposta;

II - concentração de usos e de conflitos de usos relacionados aos recursos ambientais existentes na orla marítima;

III - tendência de avanço da linha de costa em direção ao mar, expressa em taxas anuais; e

IV - trecho de orla abrigada cujo gradiente de profundidade seja inferior à profundidade de dez metros.

Art. 24. A gestão da orla marítima terá como objetivo planejar e implementar ações nas áreas que apresentem maior demanda por intervenções na zona costeira, a fim de disciplinar o uso e ocupação do território.

Art. 25. Para a gestão da orla marítima será elaborado o Plano de Intervenção, com base no reconhecimento das características naturais, nos tipos de uso e ocupação existentes e projetados, contemplando:

I - caracterização socioambiental: diagnóstico dos atributos naturais e paisagísticos, formas de uso e ocupação existentes, com avaliação das principais atividades e potencialidades socioeconômicas;

II - classificação: análise integrada dos atributos naturais com as tendências de uso, de ocupação ou preservação, conduzindo ao enquadramento em classes genéricas e à construção de cenários compatíveis com o padrão de qualidade da classe a ser alcançada ou mantida;

III - estabelecimento de diretrizes para intervenção: definição do conjunto de ações articuladas, elaboradas de forma participativa, a partir da construção de cenários prospectivos de uso e ocupação, podendo ter caráter normativo, gerencial ou executivo.

Parágrafo único. O Plano de Intervenção de que trata o caput será elaborado em conformidade com o planejamento federal, estadual e municipal da zona costeira.



Art. 26. Para a caracterização socioambiental, classificação e planejamento da gestão, a orla marítima será enquadrada segundo aspectos físicos e processos de uso e ocupação predominantes, de acordo com as seguintes tipologias:

I - abrigada não urbanizada: ambiente protegido da ação direta das ondas, ventos e correntes, com baixíssima ocupação, paisagens com alto grau de originalidade natural e baixo potencial de poluição;

II - semi-abrigada não urbanizada: ambiente parcialmente protegido da ação direta das ondas, ventos e correntes, com baixíssima ocupação, paisagens com alto grau de originalidade natural e baixo potencial de poluição;

III - exposta não urbanizada: ambiente sujeito à alta energia de ondas, ventos e correntes com baixíssima ocupação, paisagens com alto grau de originalidade natural e baixo potencial de poluição;

IV - de interesse especial em áreas não urbanizadas: ambientes com ocorrência de áreas militares, de tráfego aquaviário, com instalações portuárias, com instalações geradoras de energia, de unidades de conservação, tombados, de reservas indígenas, de comunidades tradicionais ou remanescentes de quilombos, cercados por áreas de baixa ocupação, com características de orla exposta, semi-abrigada ou abrigada;

V - abrigada em processo de urbanização: ambiente protegido da ação direta das ondas, ventos e correntes, com baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição;

VI - semi-abrigada em processo de urbanização: ambiente parcialmente protegido da ação direta das ondas, ventos e correntes, com baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição;

VII - exposta em processo de urbanização: ambiente sujeito à alta energia de ondas, ventos e correntes com baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição;

VIII - de interesse especial em áreas em processo de urbanização: ambientes com ocorrência de áreas militares, de tráfego aquaviário, com instalações portuárias, com instalações geradoras de energia, de unidades de conservação, tombados, de reservas indígenas, de comunidades tradicionais ou remanescentes de quilombos, cercados por áreas de baixo a médio adensamento de construções e população residente, com características de orla exposta, semi-abrigada ou abrigada;

IX - abrigada com urbanização consolidada: ambiente protegido da ação direta das ondas, ventos e correntes, com médio a alto adensamento de construções e



população residente, paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual;

X - semi-abrigada com urbanização consolidada: ambiente parcialmente protegido da ação direta das ondas, ventos e correntes, com médio a alto adensamento de construções e população residente, paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual;

XI - exposta com urbanização consolidada: ambiente sujeito a alta energia de ondas, ventos e correntes, com médio a alto adensamento de construções e população residente, paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual;

XII - de interesse especial em áreas com urbanização consolidada: ambientes com ocorrência de áreas militares, de tráfego aquaviário, com instalações portuárias, com instalações geradoras e transmissoras de energia, de unidades de conservação, tombados, de reservas indígenas, de comunidades tradicionais ou remanescentes de quilombos, cercados por áreas de médio a alto adensamento de construções e população residente, com características de orla exposta, semi-abrigada ou abrigada.

Art. 27. Para efeito da classificação mencionada no inciso II do art. 25, os trechos da orla marítima serão enquadrados nas seguintes classes genéricas:

I - classe A: trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais, possuindo correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição;

II - classe B: trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto, possuindo correlação com os tipos que apresentam baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição;

III - classe C: trecho da orla marítima com atividades pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade ou compatíveis com um maior potencial impactante, possuindo correlação com os tipos que apresentam médio a alto adensamento de construções e população residente, com paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual.

Art. 28. Para as classes mencionadas no art. 27 serão consideradas as estratégias de ação e as formas de uso e ocupação do território, a seguir indicadas:

I - classe A: estratégia de ação preventiva, relativa às seguintes formas de uso e ocupação:



a) unidades de conservação, em conformidade com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, predominando as categorias de proteção integral;

b) pesquisa científica;

c) residencial e comercial local em pequenas vilas ou localidades isoladas;

d) turismo e lazer sustentáveis, representados por complexos ecoturísticos isolados em meio a áreas predominantemente nativas;

e) residencial e lazer em chácaras ou em parcelamentos ambientalmente planejados, acima de cinco mil metros quadrados;

f) rural, representado por sítios, fazendas e demais propriedades agrícolas ou extrativistas;

g) militar, com instalações isoladas;

h) manejo sustentável de recursos naturais;

II - classe B: estratégia de ação de controle relativa às formas de uso e ocupação constantes da classe A, e também às seguintes:

a) unidades de conservação, em conformidade com o SNUC, predominando as categorias de uso sustentável;

b) aqüicultura;

c) residencial e comercial, inclusive por populações tradicionais, que contenham menos de cinquenta por cento do seu total com vegetação nativa conservada;

d) residencial e comercial, na forma de loteamentos ou balneários horizontais ou mistos;

e) industrial, relacionada ao beneficiamento de recursos pesqueiros, à construção e reparo naval de apoio ao turismo náutico e à construção civil;

f) militar;

g) portuário pesqueiro, com atracadouros ou terminais isolados, estruturas náuticas de apoio à atividade turística e lazer náutico; e

h) turismo e lazer;

III - classe C: estratégia de ação corretiva, relativa às formas de uso e ocupação constantes da classe B, e também às seguintes:



- a) todos os usos urbanos, habitacionais, comerciais, serviços e industriais de apoio ao desenvolvimento urbano;
- b) exclusivamente industrial, representado por distritos ou complexos industriais;
- c) industrial e diversificado, representado por distritos ou complexos industriais;
- d) militar, representado por complexos militares;
- e) exclusivamente portuário, com terminais e marinas;
- f) portuário, com terminais e atividades industriais;
- g) portuário, com terminais isolados, marinas e atividades diversas (comércio, indústria, habitação e serviços); e
- h) turismo e lazer, representado por complexos turísticos.

Art. 29. Para execução das ações de gestão na orla marítima em áreas de domínio da União, poderão ser celebrados convênios ou contratos entre a Secretaria do Patrimônio da União e os Municípios, nos termos da legislação vigente, considerando como requisito o Plano de Intervenção da orla marítima e suas diretrizes para o trecho considerado.

Art. 30. Compete ao Ministério do Meio Ambiente, em articulação com o IBAMA e os órgãos estaduais de meio ambiente, por intermédio da Coordenação do PEGC, preparar e manter atualizados os fundamentos técnicos e normativos para a gestão da orla marítima, provendo meios para capacitação e assistência aos Municípios.

Art. 31. Compete aos órgãos estaduais de meio ambiente, em articulação com as Gerências Regionais de Patrimônio da União, disponibilizar informações e acompanhar as ações de capacitação e assistência técnica às prefeituras e gestores locais, para estruturação e implementação do Plano de Intervenção.

Art. 32. Compete ao Poder Público Municipal elaborar e executar o Plano de Intervenção da Orla Marítima de modo participativo com o colegiado municipal, órgãos, instituições e organizações da sociedade interessados.

Art. 35. Para efeito de integração da gestão da zona costeira e da orla marítima, os estudos e diretrizes concernentes ao ZEEC serão compatibilizados com o enquadramento e respectivas estratégias de gestão da orla, conforme disposto nos Anexos I e II e nas seguintes correlações:

I - as zonas 1 e 2 do ZEEC têm equivalência de características com a classe A de orla marítima;



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.

II - as zonas 3 e 4 do ZEEC têm equivalência de características com a classe B de orla marítima;

III - a zona 5 do ZEEC tem equivalência de características com a classe C de orla marítima.

5 PLANO DE GESTÃO INTEGRADO DA ORLA DE MARAGOGI

A evolução urbana do Município de Maragogi se dá no início da década, no final dos anos 80, quando da promoção do destino turístico Maragogi e a operacionalização de grandes empreendimentos de hospitalidade, como o Resort Salinas de Maragogi e o Hotel Resort Gran Oca.



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.

A acessibilidade pela AL101 e pela PE 065 facilitou o tempo de percurso entre a Capital Maceió, cerca de 2 horas de viagem e a Capital pernambucana, cerca de 1 hora e 30 minutos. Foi no início desse século, que Maragogi ganha o status de segundo destino indutor do Estado de Alagoas, dessa forma grandes grupos hoteleiros, inclusive internacionais começaram a investir no município.

A proposta de roteiro de “*day use*” tem ampliado a população flutuante diária de aproximadamente em 2000 pessoas, que visitam principalmente os ambientes recifais, Piscinas das Galés, Taocas, Barra Grande e Ponta de Mangue, além dos passeios de buggys que utilizam trilhas em ambientes pós-praia, autorizados pelo órgãos responsáveis.

Sendo assim, a população expandiu-se assim como a concentração do centro urbano e orlas de localidades adjacentes, como São Bento, Barra Grande e Peroba. Em 15 anos, tomando como referência o censo demográfico do IBGE de 2000 e a perspectiva da população para o ano de 2015, houve um incremento da população residente em aproximadamente 10.000 pessoas.

A população flutuante, àquela formada por veranistas e por turistas, em período de alta temporada, meses de janeiro à fevereiro, promovem um incremento de aproximadamente 55.000 pessoas. O que inviabiliza o trânsito, o fornecimento dos serviços de lixo, água e esgoto.



Figura 04, Vista da cidade de Maragogi. Figura 05, vista da Cidade de Maragogi.

5.1 Caracterização Geral da Orla do Município

A 2ª etapa do Projeto Orla de Maragogi, contempla a localidade de Burgalhau, e a localidade de Peroba, com percurso de aproximadamente 12km, dividido em seis unidades de paisagens, cada uma delas com aproximadamente 2,2km, que foi completado pelos grupos de participantes em aproximadamente 03 horas.

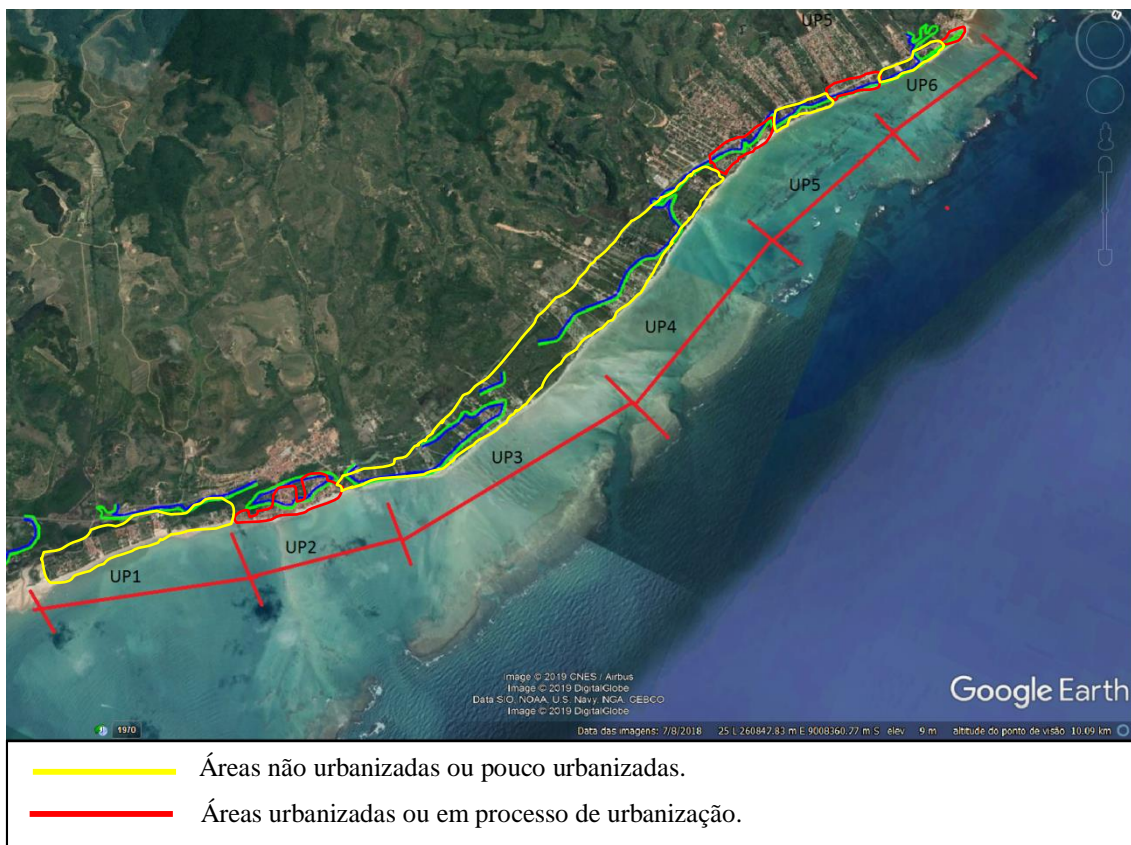


Figura 06, espaço definido para a 1ª etapa do projeto orla de Maragogi, especificando as áreas com urbanização consolidada. Imagem Google.

5.2 Atributos Naturais e Paisagísticos

O Município de Maragogi se integra a Unidade de Conservação Federal Área de Preservação Ambiental Costa dos Corais – APA Costa dos Corais, gerenciado pelo ICMBio. Essa UC apresenta vários ambientes frágeis, como bancos de corais e algas, pontais arenosos, cordões arenosos, restingas, estuários, manguezais, etc. Ao longo dos trechos em processo de urbanização e não urbanizados tem potencial de desova de tartarugas marinhas, trechos com urbanização consolidada e com potencial turístico.

As características do litoral apresentam praias com energia de ondas dissipativas devido à conformação de sua orla semiabrigada, apresentando em sua maioria ocupação consolidada ou em processo de ocupação.

Os perfis das praias apresentam sedimentos finos associados a estruturas carbonáticas, praias pouco inclinadas se estendendo pela plataforma continental rasa até a batimetria de 05m, a qual fica situada imediatamente posterior a zona de surf. Essa região da plataforma continental é a interação marinha intermediária entre as águas



profundas e o setor de praia, na qual determina o clima das ondas que ali incidem, levando-se em conta as marés astronômicas e meteorológicas.

Outra característica do litoral do Município de Maragogi, são as conformações de estruturas coralíneas que surgem a uma distância da costa entre 4 e 5 km e que formam as chamadas piscinas naturais, propiciando ao ambiente natural grande diversidade marinha e grande visitação turística. Portanto, a grande preocupação do governo federal em garantir a preservação ambiental do lugar, criou em 1997 a APA Costa dos Corais, em que conjuntamente com os Municípios costeiros fazem a gestão do uso desses ambientes de relevante fragilidade.

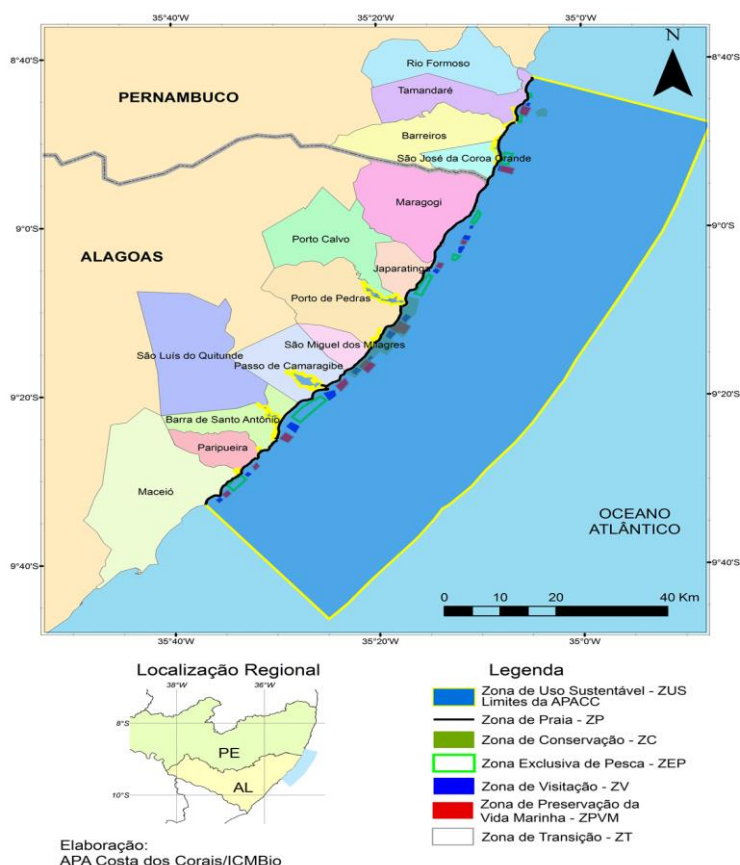


Figura 07, área da APA Costa dos Corais.

5.3 Planejamento para as oficinas da 2ª etapa

A articulação iniciou após a definição da estruturação do Comitê Gestor da Orla de Maragogi, em fevereiro de 2019. Diferente das oficinas da primeira etapa, o planejamento foi elaborado e discutido com os membros locais do referido comitê, quanto as datas, as unidades de paisagens e a programação.



No entanto, várias demandas de competência do órgão ambiental municipal, demandaram prioridades da atual gestão, para articular, junto com instituições de classes, os casos: das associações dos jangadeiros e lancheiros de Ponta de Mangue, comunidade de ex-pescadores, para adequá-los ao uso das piscinas naturais ao “turismo sustentável de base comunitária”, bem como, a associações dos bugueiros (ABM e Rota Verde), com vistas ao ordenamento dos passeios em trilha sustentável de trechos da orla de Maragogi. Várias outras ações como os estudos e documentos ambientais para o licenciamento da estação de transbordo e a cooperativa do lixo, com o intuito de preparar o município para o fechamento do antigo vazadouro público, etc.

Outras demandas de ordenamento foram identificadas quanto aos empreendimentos turísticos sem padronização e as de segundas residências em conflitos com as áreas de uso comum, as obras de contenções irregulares, estruturas de parque aquático sem licenciamento ambiental, lixo, rio com os padrões de qualidade ambiental abaixo do recomendado pela resolução CONAMA, escombros na praia, ambulantes sem ordenamento em área de uso comum, acessos deficitários às áreas de uso comum, necessidade de aberturas de acessos, vias públicas bloqueadas por condomínios, chácaras particulares, etc.

A data para a 1ª oficina, teve que ser planejada de acordo com a disponibilidade dos operadores do turismo náutico, sendo outra situação que não encaixava com os períodos de fechamento das piscinas naturais, que deveriam coincidir com as marés acima de 0,6 (60cm) e com períodos da semana de três dias úteis. Portanto, tudo culminou na impossibilidade de fazermos a 1ª oficina ainda para o ano de 2017, como tínhamos planejado.

5.3.1 Levantamentos

A 1ª oficina, aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de maio de 2019, os ofícios foram encaminhados para as instituições de classes que são cadastradas. Foi ainda, encaminhado ofícios para os representantes das instituições do governo local que integram o Comitê Gestor da Orla, bem como, para a Coordenação Estadual e Nacional do Projeto Orla. Foi encaminhado ofício de convite em caráter especial para a Professora Manuela Kaspary



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



do IFAL/Maragogi, para ministrar a palestra com o tema: Turismo Sustentável de Base Local.

Para o levantamento de campo o planejamento se deu através de análises com GPS e imagens de satélites da plataforma Google Earth. Foram analisadas as unidades de paisagens e baseadas no comprimento da orla 12Km, o percurso das Unidades de Paisagens ficaram entre 2000 à 2300m, visto que o tempo para a coleta dos dados de campo não deveriam ultrapassar mais que três horas, devendo iniciar às 09h e sendo concluído às 12h. O tempo deveria ser suficiente para análise das caracterizações das condições físicas da orla para sua classificação, avaliando os conflitos patrimoniais, ambientais e socioeconômicos, bem como observar as potencialidades do local e identificar se há outras características locais, para cada trecho homogêneo da orla.

Assim foram divididas em seis unidades de paisagens (UPs) heterogêneas, três delas situadas no distrito de Barra Grande, que compreendiam de Burgalhau à Antunes, e três no distrito de Peroba, de Xarel à divisa com o Estado de Pernambuco (Rio Persinunga). Complementando assim, os setores de praia que envolveram a 1ª etapa do Projeto Orla.

Os dados a princípio foram demarcados através de imagens de satélite, “*Google Earth*”, para então, serem demarcadas em campo, com auxílio de GPS e tendo sido percorrido em veículo. Essa sistemática permitiu identificar pontos conhecidos de início e término dos percursos, assim ficaram definidos: a 1ª UP iniciava-se no estuário do Rio dos Paus em Burgalhau e findava antes das ocupações no Distrito de Barra Grande. A 2ª UP compreendia todo trecho urbanizado do Distrito de Barra Grande. A 3ª UP iniciava-se no final das ocupações do Distrito de Barra Grande até a Praia de Antunes. A 4ª UP compreendia da Praia de Antunes até a Praia de Xarel. A 5ª UP compreendia da Praia de Xarel até a Praia de Ponta de Mangue, Distrito de Peroba. A 6ª e última UP, o percurso foi da Praia de Ponta de Mangue até o estuário do Rio Persinunga Distrito de Peroba e divisa com o Estado de Pernambuco.

Foi feito um trabalho amplo de divulgação, onde constou de instalação de faixas publicitárias, em logradouros públicos nas localidades e em comunidades envolvidas, divulgação em redes sociais, chamadas e divulgação em Facebook e WhatsApp, também



foram gravadas vinhetas sonoras para divulgação em carros de som e rádio local. Tais divulgações iniciaram na semana anterior ao evento e encerradas no último dia do evento.

A 2ª oficina antes programada para julho foi transferida para o mês de agosto, onde ocorreu nos dias 22 e 23 do corrente ano, onde, pelo planejado ocorreu no IFAL/Maragogi, o mesmo local da 1ª oficina, devido à estrutura de apoio e a proximidade com a comunidade envolvida.

A programação atendeu as demandas em continuidade desenvolvidas na 1ª oficina de trabalho complementando as propostas das ações estruturantes e causa/efeitos definidos pelos grupos durante os levantamentos de campo.

5.4 Delimitação da Orla Municipal - Unidades de Paisagem

O Projeto Orla abrange a faixa de orla constituída por uma porção aquática e uma porção terrestre e a faixa de contato e sobreposição entre esses meios. Os limites genéricos propostos para a orla marítima nessa 1ª etapa são:

- ✓ Na zona marinha a isóbata de dez metros;
- ✓ Na área terrestre a distância de 50 metros em áreas urbanizadas e 200 metros em áreas não urbanizadas;
- ✓ Para fins de implantação do projeto orla em Maragogi, foi definido como área de intervenção, a faixa de orla marítima e fluvial que se estende do limite do município de Maragogi até o limite com o município de Japaratinga;
- ✓ Como elemento de análise da paisagem da orla marítima do município foi utilizado o conceito de *unidade de paisagem* proposto pela metodologia do Projeto Orla.

UNIDADE DE PAISAGEM - é definida como um trecho que apresenta uma homogeneidade de configuração, caracterizada pela disposição e dimensão similares dos quatro elementos definidores de paisagem: suporte físico, estrutura/padrão de drenagem, cobertura vegetal e mancha urbana.

Quadro 01 – Unidades de paisagem

UNIDADES DE PAISAGENS PARA A 2ª ETAPA DO PROJETO ORLA DE MARAGOGI		
UPs	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
01	Praias de Barra Grande/ Burgalhau Orla marinha	Marina San Diego até o Estuário do Rio dos Paus.
02	Praia de B. Grande	Marina San Diego até a Pousada Sol e Mar.



	Orla marinha	
03	Praia de Ponta de Mangue/Praia de Antunes Orla marinha	Do Hotel Resort Gran Oca até a Pousada Sol e Mar.
04	Praia de Peroba/ Praia de Ponta de Mangue. Orla marinha	Rua de acesso à praia em frente ao Posto de saúde em Peroba até o Hotel Resort Gran Oca.
05	Praia de Peroba Orla marinha	Bar do Silva/rua de acesso à praia em frente ao posto de saúde em Peroba até o Condomínio Sol Nascente.
06	Praia de Peroba	Estuário do Rio Persinunga até Rua de acesso à praia em frente ao posto de saúde.

Quadro 01, mostra a área de intervenção dividida em Unidades de Paisagem, as quais serviram de referência para o desenvolvimento dos trabalhos de campo.



Figura 08, unidades de paisagem para a 2ª etapa do Projeto Orla de Maragogi, imagem Google Earth.

Para melhor compreensão do conjunto de atributos e dos potenciais tratados de cada Unidade de Paisagem e trechos da orla, estes foram classificados, tomando-se como referências os seguintes parâmetros:

Quadro 02 – Parâmetros para classificação de orlas

--



CLASSIFICAÇÃO DA ORLA MARÍTIMA	
CLASSE “A”	Caracterizada por usos compatíveis com a preservação e manutenção das características e funções naturais.
CLASSE “B”	Atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto, apresentam baixo a médio adensamento de construções.
CLASSE “C”	Caracterizada por usos pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade e compatíveis com maior potencial impactante.

Quadro 2, ilustra a proposta de classificação da orla de Maragogi. Fonte anexo II, Dec. Federal 5.300/2004

Quadro 03 – Parâmetros para zoneamento da orlas

CRITÉRIOS DE ENQUADRAMENTO DE ÁREAS	
ZONA “2”	Apresenta alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto, em áreas terrestres, a zona pode apresentar assentamentos humanos dispersos e pouco populosos, com pouca integração entre si.
ZONA “3”	Apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si.
ZONA “4”	Apresenta os ecossistemas primitivos significativamente modificados pela supressão de componentes, descaracterização dos substratos terrestres e marinhos, alteração das drenagens ou da hidrodinâmica, bem como pela ocorrência em áreas terrestres de assentamentos rurais ou periurbanos descontínuos interligados, necessitando de intervenções para sua regeneração parcial.
ZONA “5”	Apresenta a maior parte dos componentes dos ecossistemas primitivos, degradada ou suprimida e organização funcional eliminada devido ao desenvolvimento de áreas urbanas e de expansão urbana contínua, bem como atividades industriais, de apoio, terminais de grande porte, consolidados e articulados.

Quadro 3, ilustra a proposta de classificação da orla de Maragogi. Fonte anexo I, Dec. Federal 5.300/2004



5.4.1 Unidade de Paisagem 1 – UP1

A unidade de paisagem 01 tem como percurso desde a Marina San Diego até o estuário do Rio dos Paus, situada na orla marinha do Distrito de Barra Grande, Praia de Burgalhau, apresentando um percurso de aproximadamente 2,2 km.

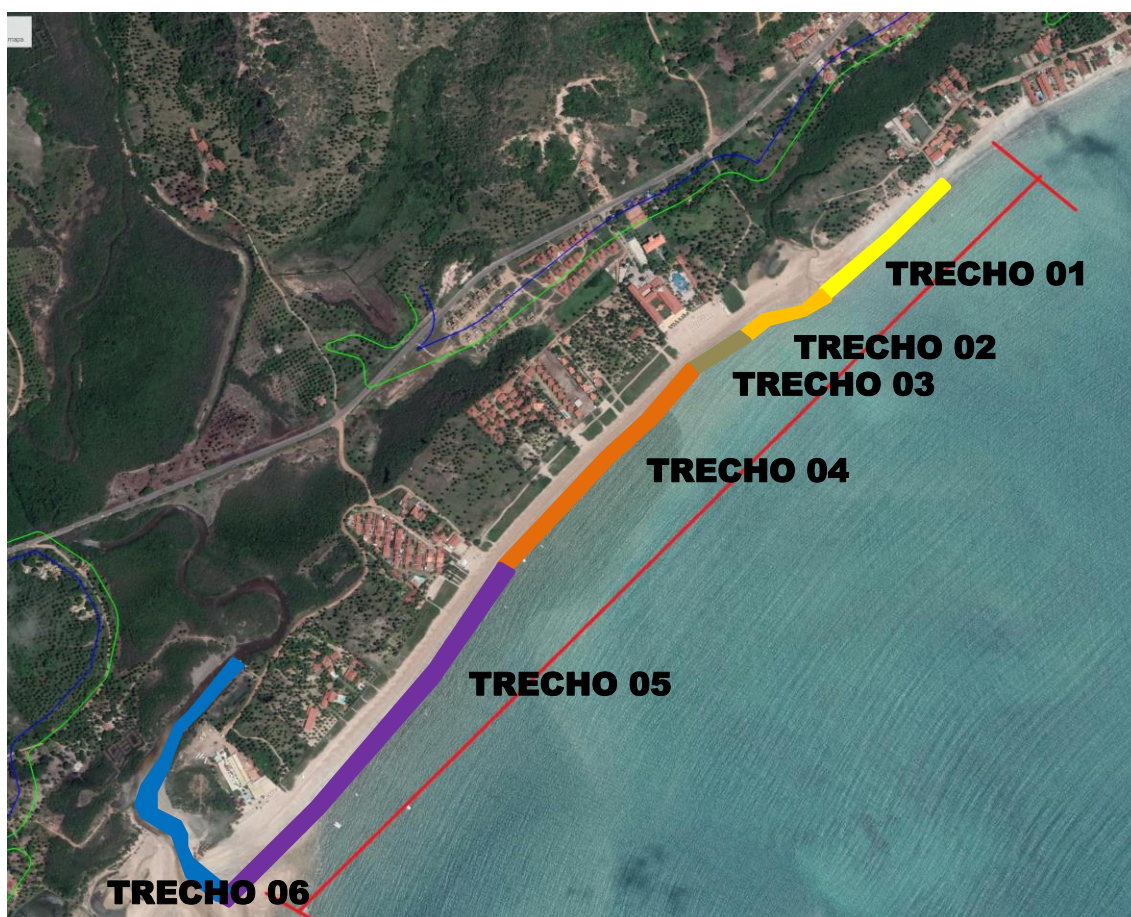


Figura 09, a imagem apresenta a UP 1 e suas subdivisões (trechos) Distrito de Barra Grande, Praia de Burgalhau – Maragogi.

Quadro 04 – Trechos da Unidade de Paisagem 1

UNIDADE DE PAISAGEM 1	
Marina San Diego até o estuário do Rio dos Paus	
Trecho 01	Marina San Diego até o Riacho Maceiozinho.
Trecho 02	Riacho Maceiozinho até início do Hotel Praia Dourada.
Trecho 03	Praia em frente ao Hotel Praia Dourada.
Trecho 04	Hotel Praia Dourada até a área vizinha ao Restaurante Burgalhau.
Trecho 05	Restaurante Burgalhau até a foz do Rio dos Paus.
Trecho 06	Estuário do Rio dos Paus.

Quadro 4, apresenta os trechos de orla da UP 1



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



Essa UP apresenta vários ambientes frágeis, muito parecido com os demais UPs, como bancos de corais e algas, pontais arenosos, cordões arenosos, restingas, estuário, manguezais, etc. Ao longo de alguns trechos de praia ocorrem processos de urbanização e em outros ainda não urbanizados caracterizando uma orla rústica, tem potencial de desova de tartarugas marinhas, ocorre ao longo de toda essa unidade de paisagem um potencial turístico, com vários equipamentos de hospitalidade, nos trechos onde as ocupações são evidentes, estão ocupados com bares, restaurantes, receptivos e hotéis. Ainda, apresenta na maioria áreas sem ocupação, com características de logradouros rurais, com a cultura do coco da baía, manguezais e vegetação característica de restinga preservada.

As características do litoral apresentam praias com energia de ondas dissipativas devido à conformação de sua orla semiabrigada. Os perfis das praias apresentam sedimentos finos associados a estruturas carbonáticas, praias pouco inclinadas se estendendo pela plataforma continental rasa até a batimetria de 10m, a qual fica situada imediatamente posterior zona de surf. Essa região da plataforma continental é a interação marinha intermediária entre as águas profundas e o setor de praia, na qual determina o clima das ondas que ali incidem, levando-se em conta as marés astronômicas e meteorológicas.

O trecho aquático é caracterizado por linha contínua de bancos de corais e algas, associado a banco de sedimento, denominado de prainha. O setor estuarino apresenta vegetação com estrutura porte arbórea, mangues e, bancos de sedimentos devido a deposição de areia da dinâmica Fúlvio/marinha.

Possui como principal característica a Área de Preservação Ambiental Federal Costa dos Corais - APACC, a paisagem diversificada com elementos preservados, grande vocação para o turismo náutico, o extrativismo de mariscos, desova de tartarugas, etc.

Essa unidade de paisagem, de acordo com a descrição do grupo, está dentro da rota sustentável da trilha dos buggys, atividade turística de associativismo que apresenta importante fonte de renda para as famílias dos profissionais envolvidos e caracteriza-se como uma das principais atividades turísticas no Município de Maragogi. A recuperação da via pública, antiga estrada que ligava o Estado de Alagoas à Pernambuco, que foi bloqueada por condomínios e chácaras, bem como a recuperação dos pontilhões de



madeira destruídos pelo tempo. Dessa forma, ampliaria e melhoraria o acesso de veículos entre às comunidades e a acessibilidade para a trilha dos buggys.

Outra informação descrita é a construção de estaleiro para manutenção das embarcações que fazem manutenção no estuário do Rio dos Paus, de forma adequada para não ocorrer contaminação do referido rio com metais pesados.

A economia da praia local está voltada para ambulantes de artesanato, artefatos de praia, alimentos, bebidas, etc. Outros de porte fixo como bares, marinas, restaurantes, hotéis e pousadas.

5.4.1.1 Classificação da orla

Essa unidade de paisagem apresenta os trechos 01, 02 e 06 apresentam classificação “A”, onde apresentam atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Pressupondo a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

Devido às suas características foi enquadrado, nos trechos 03, 04 e 05 como orla de Classe “B”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição.



Figura 10, trecho de orla rústica.



Figura 11, trecho de orla semirrústica.



5.4.2 Trecho 01 da UP I

5.4.2.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde a Marina San Diego e fim no riacho Maceiozinho, tem como característica uma orla rústica, com baixíssimas ocupações, prevalecendo a vegetação nativa de restinga de portes arbustivo e herbáceo, bem como consorciado com a cultura de “*cocos nucifera*”, coco da baía. No local pode ser observado processo acelerado de erosão, ou seja a retrogradação da linha de praia decorrentes de obras de contenção irregulares e inadequada de proteção por residências inseridas na unidade de paisagem II.

Dessa forma, o processo de erosão é identificado devido a restos de troncos, estirpes, de coqueiros tombados, bem como, o sistema radicular exposto devido a ação da energia do clima de ondas que incidem na praia. A acessibilidade pode ser feita ao longo de toda a orla apesar de cercas com arames demarcando propriedades ao longo de todo o trecho.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 1 da UP1, identificadas durante a visita de campo.

5.4.2.2 Classificação e enquadramento

O trecho apresenta classificação “A”, onde apresentam atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Pressupondo a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, o enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, possui alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto.



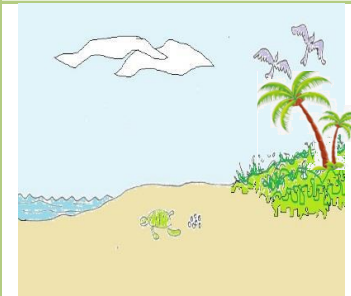
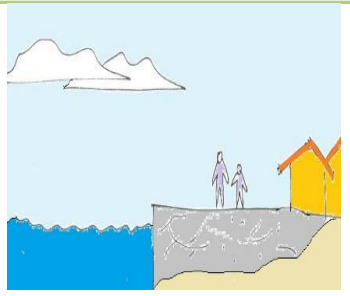
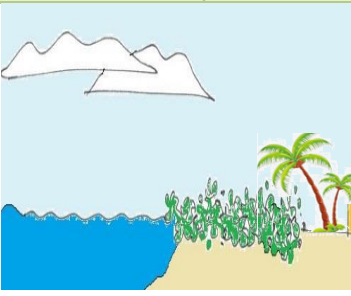
Quadro 05– Quadro síntese UP1, T1.

UNIDADE DE PAISAGEM 1					
Trecho 01 – Marina San Diego e fim no riacho Maceiozinho,					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	<p>Orla semiabrigada;</p> <p>Orla rústica, não Urbanizada.</p> <p>Perfil de praia em erosão;</p> <p>Atividade extrativista, urística.</p> <p>Unidade de conservação.</p> <p>Estado ambiental – preservado.</p>	<p>Turismo;</p> <p>Agricultura.</p>	<p>Ambiental</p> <p>-</p> <p>Patrimonial</p> <p>Presença de cercas em área de uso comum.</p> <p>Socioeconômico</p> <p>Proibição do acesso para passeio turístico de buggys.</p>	<p>Privatização de áreas comum do povo</p> <p>Ordenamento para o turismo sustentável, “Passeio de buggys”.</p> <p>Cercamento delimitando os acessos pelos proprietários de sítios.</p>	<p>Interrupção por falta de acessos dos passeios de buggys.</p> <p>Reconstrução de pontes das antigas vias públicas.</p> <p>Recuo das cercas que demarcam áreas privadas.</p>

Quadro 05, quadro síntese para o trecho 01 da UP 1

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 06 , Cenários para o trecho 01 da UP-1

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem 1 – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado
 <p>Orla não urbanizada;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservadas;</p>	 <p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Restrição de circulação da população na área de praia.</p>	 <p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável</p> <p>Garantir acessos à áreas de uso comum</p> <p>Liberção da área de praia;</p>



Presença da cultura do coco da baía.

Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.

Desbloqueio da via pública.

Quadro 06, para o prognóstico do trecho 01 da UP-1



Figura 12, vegetação nativa preservada.



Figura 13, Privatização de áreas públicas.

5.4.3 Trecho 02 da Unidade de Paisagem 01

5.4.3.1 Características do trecho

O referido trecho está delimitado entre o Riacho Maceiozinho até início terreno vizinho ao Hotel Praia Dourada. Tem como característica uma orla rústica, com baixíssimas ocupações, prevalecendo a vegetação nativa de restinga de portes arbustivo e herbáceo, bem como consorciado com a cultura de “*cocus nucifera*”, coco da baía.

Foi observado um processo de acresção da linha de praia, proporcionando o acúmulo de sedimento, muito provavelmente contribuído pela demanda por correntes hídricas/sedimentológicas da drenagem do Riacho Maceiozinho e marinha, bem como, da ausência de ações antrópicas no referido trecho.

5.4.3.2 Classificação e enquadramento

O trecho apresenta classificação “A”, onde apresentam atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Pressupondo a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à zona “2”, possui alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para



manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 2 da UP1, identificadas durante a visita de campo.

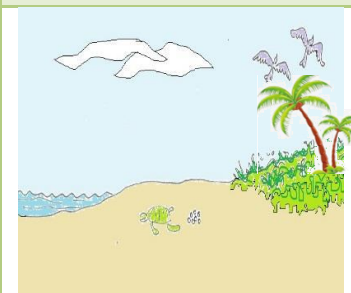
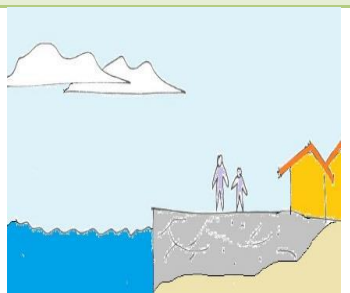
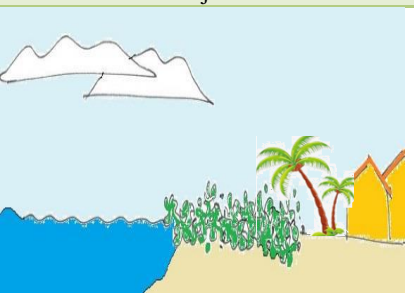
Quadro 07– Quadro síntese UP1, T2.

UNIDADE DE PAISAGEM 1					
Trecho 02 –Riacho Maceiozinho até terreno vizinho ao Hotel Praia Dorada.					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	Orla semiabrigada; Orla rústica, não Urbanizada. Perfil de praia em acresção; Atividade extrativista, rústica. Unidade de conservação; Estado ambiental – preservado	Turismo; Agricultura.	Ambiental Problema de esgoto sendo lançado no riacho Maceiozinho pela comunidade do corre-água em Barra Grande Patrimonial - Socioeconômico -	Esgoto residencial lançado no riacho em períodos de chuva ultrapassa a capacidade da demanda do sistema de saneamento.	Necessidade de ampliação e melhoria do sistema de captação do esgoto nas residências na referida comunidade.

Quadro 07, quadro síntese para o trecho 02 da UP 1

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 08 , Cenários para o trecho 02 da UP-1

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem 1 – Trecho 2		
Atual	Tendência	Desejado
		
Orla não urbanizada;	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;



Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservadas;	(muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Garantir acessos à áreas de uso comum Liberação da área de praia;
Presença da cultura do coco da baía.	Restrição de circulação da população na área de praia.	Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP; Desbloqueio da via pública.

Quadro 08, para o prognóstico do trecho 02 da UP-1



Figura 14, processo de acresção da praia no trecho 02.

5.4.4 Trecho 03 da Unidade de Paisagem 01

5.4.4.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia em frente ao Hotel Praia Dourada, a estrutura de urbanização é caracterizada pela construção do referido hotel, que possui gabarito de dois pavimentos. Em relação à distância das estruturas físicas e a linha de preamar máxima, setor do pós-praia, existe um recuo de aproximadamente 55m, no entanto, para garantir área destinada ao uso dos hóspedes, em área de uso comum em frente ao hotel, foi retirada a vegetação característica de restinga, descaracterizando a paisagem natural e permitindo a fuga do sedimento por ação eólica.

A dinâmica costeira, apresenta-se em estabilidade do perfil de praia, ou seja, equilíbrio entre os sedimentos que chegam para compor a praia e os que são retirados pela energia de ondas. No entanto, por ser esse sedimento fino e ter pouco peso, esse grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pela energia das ondas, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.



A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia. Outra potencialidade é a presença de outras atividades turísticas como: o passeio Rota dos buggys. A presença de ambulantes garante a economia da praia para algumas famílias.

4.4.4.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, Trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 3 da UP1, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 09– Quadro síntese UP1, T3.


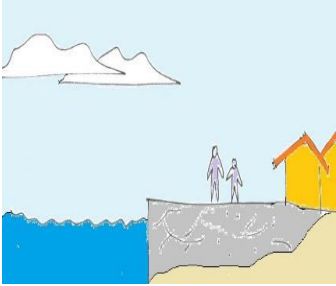
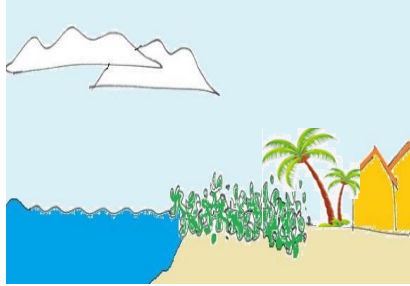
UNIDADE DE PAISAGEM 1					
Trecho 03 – Área em frente ao Hotel Praia Dourada.					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada;	Turismo de sol & mar e passeio de buggys.	Ambiental	A retirada da vegetação fixadora de areia.	Garantir a qualidade ambiental da praia.
	Orla rústica, transformada;		Supressão da vegetação característica de restinga.	Definir acessos às áreas de uso comum.	Garantir o acesso à praia a todos.
	Perfil de praia em estabilidade;		Patrimonial		
	Atividade turística;		Não possui acessibilidade às áreas de uso comum.		
	Unidade de conservação;		Socioeconômico		
Estado ambiental – regular de preservação.	Padronização e ordenação dos ambulantes.				

Quadro 09, quadro síntese para o trecho 03 da UP 1



A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 10 , Cenários para o trecho 03 da UP-1

CENÁRIOS Unidade de Paisagem 1 – Trecho 3		
Atual	Tendência	Desejado
		
Orla não urbanizada; Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga retirada; Presença atividade hoteleira.	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.); Restrição de circulação da população na área de praia.	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável Garantir acessos à áreas de uso comum Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP; Intervenção de acessos à áreas pública.

Quadro 10, para o prognóstico do trecho 03 da UP-1



Figura 15, trecho 03 área de praia em frente ao Hotel Praia Dourada.



5.4.5 Trecho 04 da Unidade de Paisagem 01

5.4.5.1 Características do trecho

Esse trecho compreende da área vizinha do Hotel Praia Dourada até a área vizinha ao Restaurante Burgalhau. A estrutura de urbanização é caracterizada pela ocupação de condomínios e sítios com a cultura do coco da baía, nessa situação, observa-se que no referido trecho é pouco urbanizado e mantém as características de área bom estado de conservação ambiental, com a vegetação fixadora dos cordões frontais preservados, em alguns setores surgem na paisagem a vegetação nativa consorciada com a “*nucicultura*”.

O gabarito das ocupações apresentam dois pavimentos. Em relação à distância entre o limite da área do loteamento e a linha de preamar máxima estão equidistantes de aproximadamente 50m. Esse setor da praia tem potencialidade de turismo náutico e turismo das rotas de buggys, essa atividade foi autorizada pelo Instituto do Meio Ambiente – IMA e está sendo regulamentado pela prefeitura.

A dinâmica costeira, apresenta-se em estabilidade do perfil de praia, ou seja, equilíbrio entre os sedimentos que chegam para compor a praia e os que são retirados pela energia de ondas. No entanto, por ser esse sedimento fino e ter pouco peso, esse grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pela energia das ondas, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

5.4.5.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, Trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, possui alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 4 da UP1, identificadas durante a visita de campo.

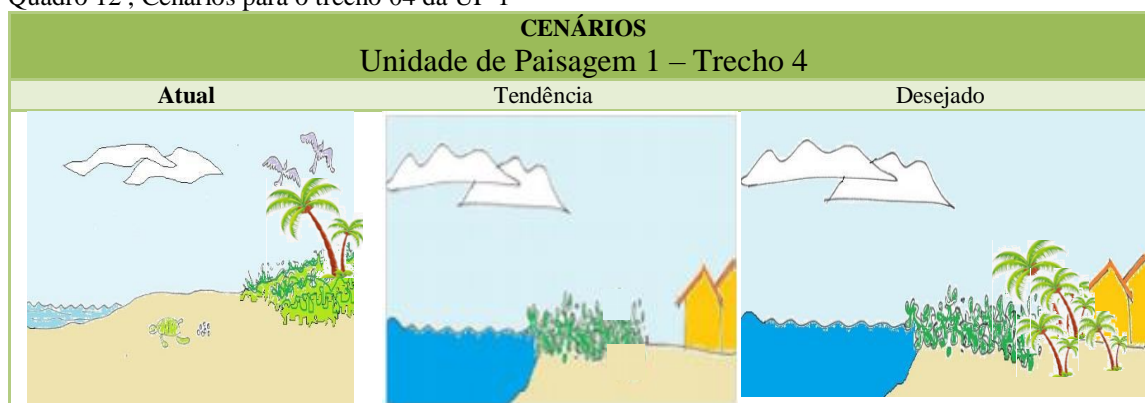
Quadro 11 – Quadro síntese UP1, T4.

UNIDADE DE PAISAGEM 1					
Trecho 04 –Hotel Praia Dourada até o Restaurante Burgalhau.					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semi-rústica, parcialmente transformada Perfil de praia em estabilidade Atividade turística de sol&mar e Rota dos buggys. Unidade de conservação; Estado ambiental – bom estado de preservação	Turismo de sol & mar e passeio de buggys.	Patrimonial Necessidade de acessos às áreas de uso comum.	Definir acessos às áreas de uso comum.	Garantir o acesso à praia a todos.

Quadro 11, quadro síntese para o trecho 04 da UP 1

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 12 , Cenários para o trecho 04 da UP-1





Orla não urbanizada; Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservadas; Presença da cultura do coco da baía.	Ampliação das ocupações em área de praia. Restrição de circulação da população na área de praia.	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável Garantir acessos à áreas de uso comum Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.
---	---	---

Quadro 12, para o prognóstico do trecho 04 da UP-1



Figura 16, vegetação de praia preservada. Figura 17, Cordões frontais preservados.

5.4.6 Trecho 05 da Unidade de Paisagem 01

5.4.6.1 Características do trecho

Esse trecho compreende do Restaurante Burgalhau até a foz do Rio dos Paus. A estrutura de urbanização é caracterizada pela ocupação de condomínio, receptivo turístico e sítios com a cultura do coco da baía, nessa situação, observa-se que no referido trecho é pouco urbanizado e mantém as características de área bom estado de conservação ambiental, com a vegetação fixadora dos cordões frontais preservados, em alguns setores surgem na paisagem a vegetação nativa consorciada com a “*nucicultura*”.

O gabarito das ocupações apresentam dois pavimentos. Em relação à distância entre o limite da área do loteamento e a linha de preamar máxima estão equidistantes variando entre 30 e 50m. Esse setor da praia tem potencialidade de turismo náutico e turismo das rotas de buggys, essa atividade foi autorizada pelo Instituto do Meio Ambiente – IMA e está sendo regulamentado pela prefeitura.

A dinâmica costeira, apresenta-se em estabilidade do perfil de praia, ou seja, equilíbrio entre os sedimentos que chegam para compor a praia e os que são retirados pela energia de ondas. No entanto, por ser esse sedimento fino e ter pouco peso, esse grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pela energia das ondas, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa.

No setor de praia a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da



Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona de surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

5.4.6.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, Trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, possui alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 5 da UP1, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 13 – Quadro síntese UP1, T5.

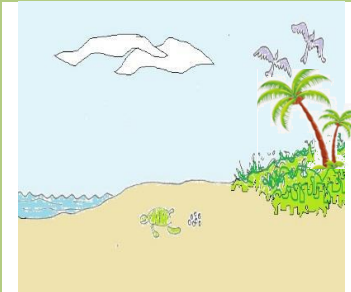
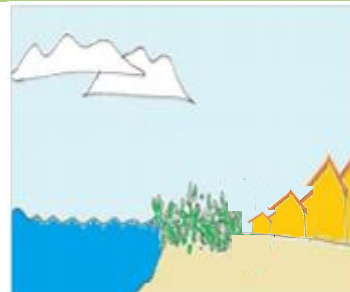
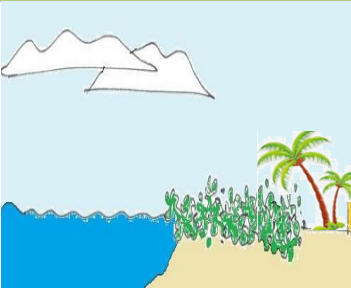
UNIDADE DE PAISAGEM 1					
Trecho 05 – Restaurante Burgalhau até o Rio dos Paus.					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada;	Turismo de sol & mar e passeio de buggys;	Patrimonial Necessidade de acessos às áreas de uso comum.	Definir acessos às áreas de uso comum.	Garantir o acesso à praia a todos.
	Orla semi-rústica, parcialmente transformada;		Socioeconômico Ambulantes na área de praia, em frente ao receptivo Pontal do Maragogi.	Ordenamento dos ambulantes nos espaços ocupados por eles.	Garantir a economia da praia.
	Perfil de praia em estabilidade;				
	Atividade turística de sol & mar e Rota dos buggys;				
	Unidade de conservação;				
	Estado ambiental – bom estado de preservação.				

Quadro 13, quadro síntese para o trecho 05 da UP 1



A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 14 , Cenários para o trecho 04 da UP-1

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem 1 – Trecho 5		
Atual	Tendência	Desejado
		
Orla não urbanizada; Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservadas; Presença da cultura do coco da baía.	Ampliação das ocupações em área de praia; Restrição de circulação da população na área de praia.	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável; Garantir acessos a área de uso comum e Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.

Quadro 14, para o prognóstico do trecho 05 da UP-1



Figura 14, recuperação da vegetação de praia. Figura 15, economia da praia.

5.4.7 Trecho 06 da Unidade de Paisagem 01

5.4.7.1 Características do trecho

Esse trecho compreende ao longo do estuário da foz do Rio dos Paus até onde as embarcações fazem manutenção. O setor apresenta-se preservado com bosques, mangues e vegetação associada. No local está instalada de forma precária uma estrutura do Bar do



Joel, onde apresenta condições hidrossanitárias que lançam os dejetos sem tratamento para o referido rio.

A dinâmica estuarina apresenta-se com sua foz variando de acordo com a dinâmica fluvial e marinha, apesar de várias intervenções em sua foz, em ambas as margens bem como na calha central, com a finalidade de evitar o avanço do rio sobre as construções. Nesse sentido, essas estruturas precárias e sem o devido licenciamento ambiental tem interferido na estabilidade da dinâmica nesse setor do rio, fazendo com que a outra margem também apresentasse situações idênticas de intervenção. Essas intervenções apresentam-se no estilo de enrocamento, situação na qual são colocadas pedras ao longo das calhas laterais e central do rio.

5.4.7.2 Classificação e enquadramento

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 6 da UP1, identificadas durante a visita de campo. Apresenta Classificação “A”, com atividades compatíveis de preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, possui alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 6 da UP1, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 15 – Quadro síntese UP1, T6.

UNIDADE DE PAISAGEM 1					
Trecho 06 – Estuário do Rio dos Paus.					
CLASSIFICAÇÃO	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	Orla abrigada; Orla rústica, Perfil de praia em estabilidade;	Turismo de sol & mar Extração de mariscos e crustáceos.	Ambiental Obras de contenção.	Adequação das obras de contenção com o licenciamento ambiental ou recuperação do status anterior.	Recuperar a dinâmica do rio. Garantir a qualidade

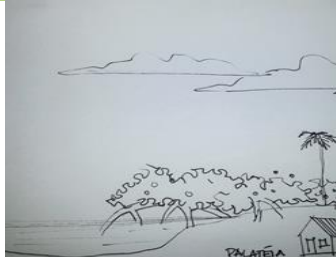




Atividade turística de sol & mar;	Porto para manutenção das embarcações	Estrutura de bar precária.	Avaliar a situação da estrutura hidrossanitária do bar.	ambiental do rio.
Unidade de conservação;		Poluição por metais pesados.	Possível vazamento de óleo lubrificante e/ou combustível.	Estruturar estaleiro para garantir a manutenção das embarcações.
Estado ambiental – bom estado de preservação				

Quadro 15, quadro síntese para o trecho 06 da UP 1

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 16 , Cenários para o trecho 06 da UP-1

CENÁRIOS Unidade de Paisagem 1 – Trecho 6		
Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla não urbanizada;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de manguezal preservado;</p> <p>Extração de mariscos e crustáceos.</p>	<p>Ampliação das ocupações em área de estuário;</p> <p>Manter a restrição de circulação da população na área.</p>	<p>Evitar a construção de ocupações;</p> <p>Restrição do acesso público;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação nativa de APP.</p>

Quadro 16, para o prognóstico do trecho 06 da UP-1



Figura 16, enrocamento de contenção.



Figura 17, estrutura de banheiro precária.



Figura 18, porto de manutenção das embarcações.

5.5 Unidade de Paisagem 2 – UP2

A unidade de paisagem 02 tem como percurso desde a Marina San Diego até a rua de último acesso à praia, situada na orla marinha urbana do Distrito de Barra Grande, Praia de Barra Grande, apresentando um percurso de aproximadamente 1,5 km.



Figura 19, imagem Google, Unidade de Paisagem 2 e suas subdivisões (trechos), área urbana Praia de Barra Grande.

Quadro 17 – Trechos da Unidade de Paisagem 2

UNIDADE DE PAISAGEM 2	
Marina San Diego até o estuário do Rio dos Paus	
Trecho 01	Marina San Diego até a residência do prefeito de Cajueiro Seco.
Trecho 02	Residência do Prefeito de Cajueiro Seco até o final do barra-mar.



Trecho 03	Final do barra-mar até Ponto em frente ao restaurante Sol e mar.
Trecho 04	Ponto em frente ao restaurante Sol e mar até o último acesso à praia.

Quadro 17, apresenta os trechos de orla da UP 2

Essa UP apresenta vários ambientes frágeis, muito parecido com os demais UPs, como bancos de corais e algas, bancos de areia, cordões arenosos, restingas, etc. em todos os trechos de praia ocorrem processos de urbanização consolidada, ocorre ao longo de toda essa unidade de paisagem um potencial turístico, com vários equipamentos de hospitalidade e de segundas residências, os equipamentos turísticos são encontrados bares, restaurantes, receptivos e pousadas. Ao longo de parte da orla surgem processos de erosão intensos, em que são evidentes devido a existência de um mosaico de obras de contenção, escombros e restos de coqueiros tombados.

As características do litoral apresentam praias com energia de ondas dissipativas devido à conformação de sua orla semiabrigada. Os perfis das praias apresentam sedimentos finos associados a estruturas carbonáticas, praias pouco inclinadas se estendendo pela plataforma continental rasa até a batimetria de 10m, a qual fica situada imediatamente posterior a zona de surf. Essa região da plataforma continental é a interação marinha intermediária entre as águas profundas e o setor de praia, na qual determina o clima das ondas que ali incidem, levando-se em conta as marés astronômicas e meteorológicas.

O trecho aquático é caracterizado por linha contínua de bancos de corais e algas, associado a banco de sedimento, denominado de prainha onde apresentam usos de pesca artesanal, turísticos e esportes náuticos.

Possui como principal característica a Área de Preservação Ambiental Federal Costa dos Corais - APACC, a paisagem diversificada com elementos preservados, grande vocação para o turismo náutico, o extrativismo de mariscos, desova de tartarugas, etc.

Essa unidade de paisagem, de acordo com a descrição do grupo, está dentro da rota sustentável de trilha dos buggys, atividade turística de associativismo que apresenta importante fonte de renda para as famílias dos profissionais envolvidos e caracteriza-se como uma das principais atividades turísticas no Município de Maragogi. A recuperação da via pública, antiga estrada que ligava o Estado de Alagoas à Pernambuco, que foi bloqueada por condomínios e chácaras, bem como a recuperação dos pontilhões de



madeira destruídos pelo tempo. Dessa forma, ampliaria e melhoraria o acesso de veículos entre às comunidades e a acessibilidade para a trilha dos buggys.

Conforme descrito pelos integrantes do grupo que percorreu essa unidade, informaram que foram encontrados restos de aves migratórias significando que a UP está na rota de aves migratórias.

5.5.1 Classificação da orla

Essa unidade de paisagem apresentam todos os trechos uma classificação “C”, Trecho da orla marítima com atividades pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade ou compatíveis com um maior potencial impactante; possui correlação com os tipos que apresentam médio a alto adensamentos de construções e população residente, com paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual. Necessitando de ações corretivas, para controle e monitoramento dos usos e da qualidade ambiental.

O enquadramento ao longo de todos os trechos apresenta-se como “Zona 04”, em que os ecossistemas primitivos estão significativamente modificados pela supressão de componentes, descaracterização dos substratos terrestres e marinhos, alteração das drenagens ou da hidrodinâmica, bem como pela ocorrência em áreas terrestres de assentamentos rurais ou periurbanos descontínuos interligados, necessitando de intervenções para sua regeneração parcial. Necessitando dos seguintes controles ambientais: recuperação das principais funções do ecossistema/ monitoramento da qualidade das águas; Conservação ou recuperação do patrimônio paisagístico; Zoneamento urbano, industrial, turístico e pesqueiro; melhoria e ampliação do sistema de saneamento ambiental localizado.



Figura 20, obras de contenção irregulares. Figura 21, dificuldade de acessos à praia.



5.5.1 Trecho 01 da UP II

5.5.1.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde a Marina San Diego a casa do prefeito de Coqueiro Seco, tem como característica uma orla transformada, com ocupações de segundas residências, prevalecendo um ambiente degradado onde o “status quo” foi alterado por ação antrópica, devido a falta de planejamento e ordenamento urbano evidenciado em períodos temporais, caracterizando pela ausência de normas jurídicas, por época da evolução da ocupação da referida localidade.

O processo de erosão foi identificado devido a um mosaico de estruturas de contenção contra a erosão, em residências edificadas e que hoje estão inseridas em área pública de uso comum, tal situação ocorre devido ao acelerado processo de erosão que procedeu devido à progradação, avanço, do mar no local.

Uma característica de potencialidade desse trecho está na rota do turismo da trilha dos buggys, esse passeio inicia-se em Burgalhau segue até a localidade de Peroba. No entanto, essa trilha ocorre interrupções, bloqueios de vias públicas, antiga estrada que destinava ao estado de Pernambuco, existentes ao logo da rota do referido passeio dos buggys, por condomínios e chácaras privadas. Ao logo da rota do referido passeio dos buggys, os bloqueios ocorrem por condomínios e chácaras privadas.

5.5.1.2 Classificação e enquadramento

Esse trecho de paria devido ao processo da ação antrópica, a orla estão dentro da situação, já informada anteriormente na página 40, de classificação “C” e enquadrado em “zona 04”.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 1 da UP2, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 17 – Quadro síntese UP2, T1.

UNIDADE DE PAISAGEM 2					
Trecho 01 – Marina San Diego até a residência do Prefeito de Cajueiro Seco					
C L A S	Configuração local e usos	Potencia lidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema




S E C					
	Orla semiabrigada;	Turismo de sol & mar e passeio de buggys;	Ambiental Obras de contenção, contra avanço do mar irregulares; Ausência restinga; Presença Lixos; Patrimonial Residências em área de uso comum.	Licenciamento das obras de contenção e readequação ou recuperação da orla; A retirada da vegetação fixadora de areia; Melhoria da limpeza da praia.	Garantir a qualidade ambiental da praia.
	Orla, transformada				
	Perfil de praia em erosão acelerado				
	Atividade turística.				
Unidade de conservação;					
Estado ambiental – degradado			Fiscalização e monitoramento do processo de erosão, projeto de recuperação da orla.	Garantir o acesso à praia a todos. Ordenamento urbano.	

Quadro 17, quadro síntese para o trecho 01 da UP 2

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 18 cenários UP-2 T-1

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem 2 – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado
		
Obras de contenção irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Requalificação da área com a retirada ou adequação das obras de contenção irregulares com licenciamento ambiental;
Restrição de circulação da população na área de praia.	Restrição de circulação da população na área de praia.	Liberação da área de praia;

Quadro 18, quadro prognóstico para trecho 01 da UP-2.



Figura 22, Situação ambiental do trecho.

Figura 23, Situação ambiental do trecho.

5.5.2 Trecho 02 da UP II

5.5.2.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde a casa do prefeito de Coqueiro Seco até o final do Barra-mar, tem como característica uma orla transformada, com ocupações de segundas residências, prevalecendo um ambiente degradado onde o “status quo” foi alterado por ação antrópica, devido a falta de planejamento e ordenamento urbano evidenciado em períodos temporais, caracterizando pela ausência de normas jurídicas, por época da evolução da ocupação da orla referida localidade.

O processo de erosão foi identificado devido a um mosaico de estruturas de contenção contra a erosão, em residências edificadas e que hoje estão inseridas em área pública de uso comum, tal situação ocorre devido ao acelerado processo de erosão que procedeu devido à progradação, avanço, do mar no local.

Uma característica de potencialidade desse trecho é estar na rota do turismo da trilha dos buggys, esse passeio inicia-se em Burgalhau segue até a localidade de Peroba. No entanto, nessa trilha ocorrem interrupções, bloqueios de vias públicas, antiga estrada que destinava ao estado de Pernambuco, existentes ao longo da rota do referido passeio dos buggys, por condomínios e chácaras privadas. Ao longo da rota do referido passeio dos buggys, os bloqueios ocorrem por condomínios e chácaras privadas.

5.5.2.2 Classificação e enquadramento

Esse trecho de praia devido ao processo da ação antrópica, a orla está dentro da situação, já informada anteriormente na página 40, de classificação “C” e enquadrado em “zona 04”.



O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 2 da UP2, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 19 – Quadro síntese UP2, T2.

UNIDADE DE PAISAGEM 2					
Trecho 02 – Residência do Prefeito de Cajueiro Seco até o final do Barra-Mar.					
C L A S S I F I C A D O	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
C	Orla semiabrigada; Orla transformada; Perfil de praia em erosão acelerado; Atividade turística. Unidade de conservação; Estado ambiental – degradado; Rota migratória de aves.	Turismo de sol & mar e passeio de buggys; Pesca artesanal.	Ambiental Obras de contenção, contra avanço do mar irregulares; Ausência de restinga; Patrimonial Residências em área de uso comum poucos acessos diretos à praia.	Licenciamento das obras de contenção e readequação ou recuperação da orla; A retirada da vegetação fixadora de areia; Fiscalização e monitoramento do processo de erosão, projeto de recuperação da orla. Projetos e aberturas de acessibilidade à praia	Garantir a qualidade ambiental da praia. Garantir o acesso à praia à todos. Ordenamento urbano.

Quadro 19, quadro síntese para o trecho 01 da UP 2

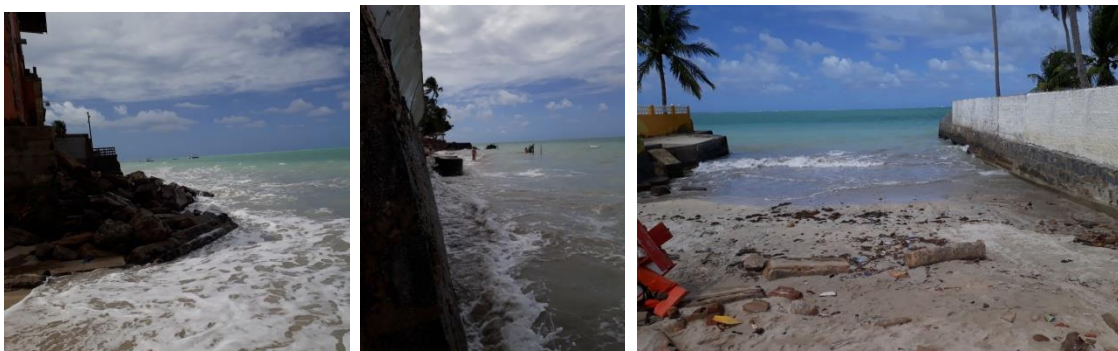
A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 20 cenários UP-2 T-1

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem 2 – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado
Obras de contenção irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Requalificação da área com a retirada ou adequação das obras de contenção irregulares com licenciamento ambiental;
Restrição de circulação da população na área de praia.	Restrição de circulação da população na área de praia.	Liberação da área de praia;



Quadro 20, quadro prognóstico para trecho 01 da UP-2.



Figuras 24, 25, 26, obras de contenção em defesa do avanço da mar.

5.5.3 Trecho 03 da UP II

5.5.3.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde o final do Barra-mar até em frente ao Restaurante Sol e mar, tem como característica uma orla transformada, com ocupações de segundas residências, equipamentos turísticos, esportes e lazer, prevalecendo um ambiente degradado onde o “status quo” foi alterado por ação antrópica, devido a falta de planejamento e ordenamento urbano evidenciado em períodos temporais, caracterizando pela ausência de normas jurídicas, por época da evolução da ocupação da orla da referida localidade.

O processo de erosão foi identificado devido a um mosaico de estruturas de contenção contra a erosão, em residências edificadas e que hoje estão inseridas em área pública de uso comum, tal situação ocorre devido ao moderado processo de erosão que ocorre devido à progradação, avanço, do mar no local.

Uma característica de potencialidade desse trecho é a rota do turismo da trilha dos buggys, esse passeio inicia-se em Burgalhau segue até a localidade de Peroba. No entanto, essa trilha ocorre interrupções, bloqueios de vias públicas, antiga estrada que destinava ao estado de Pernambuco, existentes ao logo da rota do referido passeio dos buggys, por condomínios e chácaras privadas. Ao logo da rota do referido passeio dos buggys, os bloqueios ocorrem por condomínios e chácaras privadas.

5.5.3.2 Classificação e enquadramento



Esse trecho de praia devido ao processo da ação antrópica a orla está dentro da situação, já informada anteriormente na página 40, de classificação “C” e enquadrado em “zona 04”.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 3 da UP2, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 21 – Quadro síntese UP2, T3.

UNIDADE DE PAISAGEM 2					
Trecho 03 – Final do Barra-Mar até frente do Restaurante Sol e Mar.					
C L A S S I F I C A D O	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
C	Orla semiabrigada; Orla, transformada Perfil de praia em erosão moderada Atividade turística. Unidade de conservação; Estado ambiental – degradado; Rota migratório de aves.	Turismo de sol & mar, náutico e passeio de buggys; Pesca artesanal.	Ambiental Obras de contenção, contra avanço do mar irregulares; Ausência restinga; Patrimonial Residências em área de uso comum; Poucos acessos diretos à praia.	Licenciamento das readequação obras de contenção, licenciamento ambiental e ou recuperação do “ <i>Status quo</i> ” da orla; Replanteio da vegetação nativa fixadora de areia; Fiscalização e monitoramento do processo de erosão, projeto de recuperação da orla. Projetos e aberturas de acessibilidade à praia	Garantir a qualidade ambiental da praia. Garantir o acesso à praia à todos. Ordenamento urbano.

Quadro 21, quadro síntese para o trecho 01 da UP 2

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 22, cenários UP-2 T-1

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem 2 – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado



		
Obras de contenção irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Requalificação da área com a retirada ou adequação das obras de contenção irregulares com licenciamento ambiental;
Restrição de circulação da população na área de praia.	Restrição de circulação da população na área de praia.	Liberação da área de praia.

Quadro 22, quadro prognóstico para trecho 01 da UP-2.



Figura 27, processo de erosão.



Figura 28, obras de contenção irregulares.



Figura 29, Acessibilidade na área de praia.



Figura 30, Esporte e lazer na área de praia.

5.5.4 Trecho 04 da UP II

5.5.4.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde em frente ao Restaurante Sol e mar até a última rua de acesso à praia, tem como característica uma orla transformada, com ocupações de segundas residências, equipamentos turísticos, esportes e lazer, prevalecendo um ambiente degradado onde o “status quo” foi alterado por ação antrópica, devido a falta de planejamento e ordenamento urbano evidenciado em períodos temporais, caracterizando



pela ausência de normas jurídicas, por época da evolução da ocupação da orla da referida localidade.

O referido trecho possui dinâmica de praia em equilíbrio, as ocupações estão no setor frontal sobre o pós-praia, no entanto, ainda mantêm uma faixa pequena de vegetação o que garantem a dinâmica de sedimento praial no local.

Uma característica de potencialidade desse trecho é a rota do turismo da trilha dos buggys, esse passeio inicia-se em Burgalhau segue até a localidade de Peroba. No entanto é nesse trecho que finda a trilha do passeio de buggys, devido à interrupções por bloqueios da via pública, a antiga estrada que destinava ao estado de Pernambuco. Ao logo da rota do referido passeio dos buggys, os bloqueios ocorrem por condomínios e chácaras privadas.

5.5.4.2 Classificação e enquadramento

Esse trecho de praia devido ao processo da ação antrópica a orla está dentro da situação, já informada anteriormente na página 40, de classificação “C” e enquadrado em “zona 04”.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 4 da UP2, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 23 – Quadro síntese UP2, T4.

UNIDADE DE PAISAGEM 2					
Trecho 04 – Em frente do Restaurante Sol e Mar até a rua de último acesso à praia.					
C L A S S I F I C A D O	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
C	Orla semiabrigada; Orla transformada; Perfil de praia em estabilidade; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – degradado;	Turismo de sol & mar, náutico e passeio de buggys; Pesca artesanal.	Ambiental Retirada da restinga; Patrimonial Via pública interdita por condomínios e chácaras, impedindo o acesso de veículos. Socioeconômico Ambulantes sem ordenamento.	Replanteio da vegetação nativa fixadora de areia; Fiscalização e monitoramento do processo de erosão, projeto de recuperação da orla. Projetos e aberturas de acessos e desbloqueio da via pública. Projeto de trilha alternativa e estudo ambiental de	Garantir a qualidade ambiental da praia. Garantir a abertura das vias públicas. Ordenamento urbano. Garantir de forma



Rota migratória de aves.	viabilidade sustentável para o turismo de passeio de buggys. Ordenamento e padronização dos ambulantes.	sustentável o turismo dos passeios de buggys. Garantir a economia da praia.
--------------------------	---	--

Quadro 23, quadro síntese para o trecho 04 da UP 2

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 24 , Cenários para o trecho 04 da UP-1

CENÁRIOS Unidade de Paisagem 2 – Trecho 4		
Atual	Tendência	Desejado
<p>Orla urbanizada;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de antropizada;</p> <p>Presença atividade turística.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Restrição de circulação da população na área de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável</p> <p>Garantir acessos à áreas de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Desbloqueio de vias públicas por condomínios privados.</p>

Quadro 24, para o prognóstico do trecho 04 da UP-2



Figura 31, via pública bloqueada.



Figura 32, equipamentos turísticos.



Figura 33, ambulantes sem ordenamento.



Figura 34, acesso à praia.

5.6 Unidade de Paisagem 3 – UP3

A unidade de paisagem 03 tem como percurso desde a rua anexa ao Hotel Resorte GranOca na Praia de Ponta de Mangue até a rua de ultimo acesso à Praia em Barra Grande. A citada UP compreende o percurso desde a Praia de Ponta de Mangue, distrito de Peroba, até a Praia de Barra Grande, passando pelas Praias de Xarel e Antunes. A referida UP teve percurso de aproximadamente 2,6 Km, em que apresenta trechos de praia com condições ambientais que vai do bom estado de preservação ao degradado. Na maioria dos trechos nessa UP estão em bom estado ou estado regular de preservação, caracterizando logradouros rurais, sítios ou chácaras com o cultivo do coco da baía.

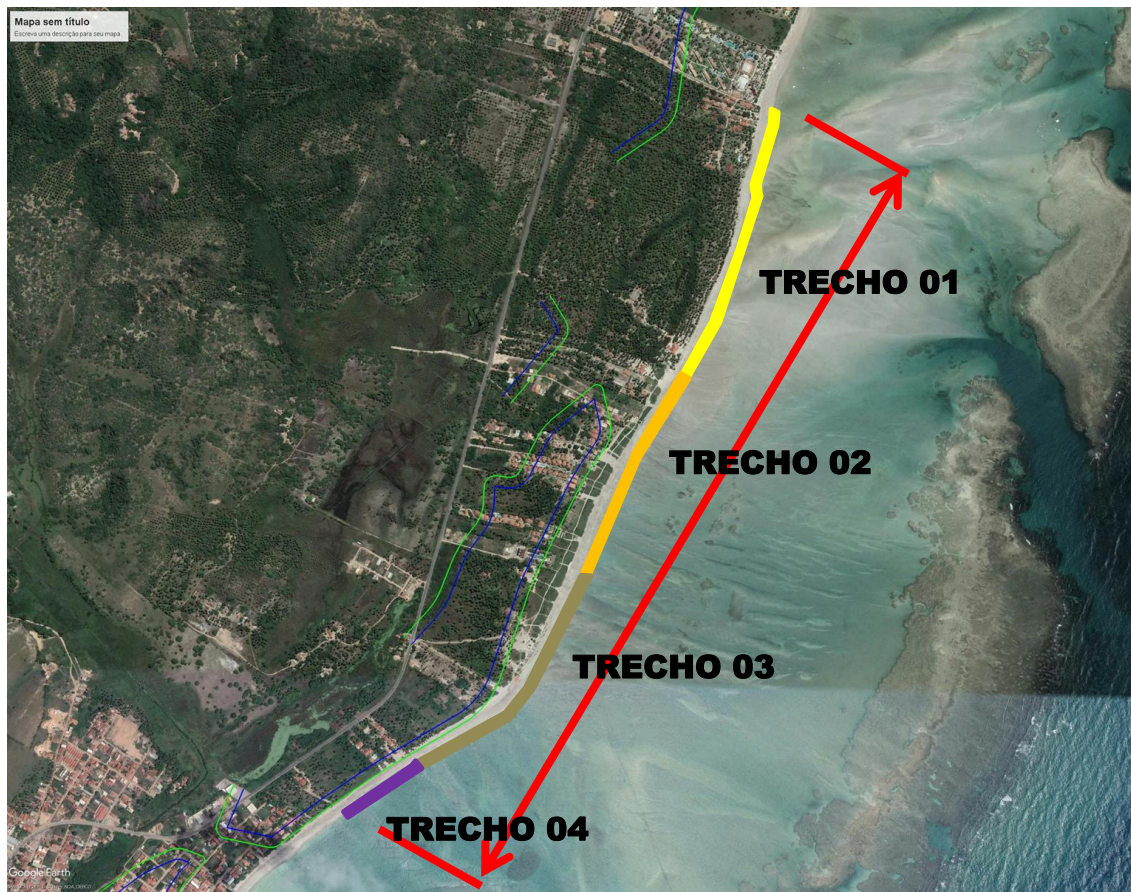


Figura 35, imagem Google ilustrando a Unidade de Paisagem 03, trechos de praia, Ponta de Mangue, Xarel, Antunes e Barra Grande.

Quadro 25 – Trechos da Unidade de Paisagem 3

UNIDADE DE PAISAGEM 3	
Rua anexa ao Hotel GranOca até a rua de ultimo acesso à Praia em Barra Grande	
Trecho 01	Rua de anexa ao Hotel GranOca até a Fazenda Xarel (o Rio Maceiozinho).
Trecho 02	Fazenda Xarel (o Rio Maceiozinho) até o Sítio Antunes (início da trilha dos passeios de buggys).
Trecho 03	Sítio Antunes (início da trilha dos passeios de buggys) até o Término do Sítio do Marinho.
Trecho 04	Término do Sítio do Marinho até a última rua de acesso à praia em Barra Grande.

Quadro 25, apresenta os trechos de orla da UP 3

Essa UP apresenta vários ambientes frágeis, muito parecido com os demais UPs, como bancos de corais e algas, bancos de areia, cordões arenosos, restingas, etc. na maioria dos trechos são áreas semiabrigadas, estão em bom estado de conservação, apresentando características de logradouros rurais com a produção de “*cocus nucifera*”,



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



apresentam ainda condomínios de segundas residências, equipamentos de hospitalidade como: bares, restaurantes, pousadas, etc. A potencialidade apresentada pelo grupo de trabalho caracterizou como turismo de sol e mar, passeio de trilhas sustentáveis de buggys, passeio às piscinas naturais de Ponta de Mangue com proposta de turismo sustentável de base comunitária e economia solidária, onde são operadas por duas associações de classes, definidos em estudo de capacidade de carga para uso.

Ao longo da maior parte dos trechos da orla surgem com dinâmica de praia em estabilidade ou com processo de erosão fraca, devido a baixa ação antrópica, considerando os trechos 02, 03 e 04. O trecho 01, por ser o que apresenta maior ocupação por residências de veraneio, apresenta processo de erosão moderado, tal situação é caracterizada por obras de contenção irregulares e sem as licenças ambientais as quais estão inseridas em áreas e uso comum.

As características do litoral apresentam praias com energia de ondas dissipativas devido à conformação de sua orla semiabrigada. Os perfis das praias apresentam sedimentos finos associados a estruturas carbonáticas, praias pouco inclinadas se estendendo pela plataforma continental rasa até a batimetria de 10m, a qual fica situada imediatamente posterior zona de surf. Essa região da plataforma continental é a interação marinha intermediária entre as águas profundas e o setor de praia, na qual determina o clima das ondas que ali incidem, levando-se em conta as marés astronômicas e meteorológicas.

O trecho aquático é caracterizado por linha contínua de bancos de corais e algas, associado a banco de sedimento, denominado de prainha onde apresentam usos de pesca artesanal, turísticos e esportes náuticos.

Possui como principal característica a Área de Preservação Ambiental Federal Costa dos Corais - APACC, a paisagem diversificada com elementos preservados, grande vocação para o turismo náutico, o extrativismo de mariscos, desova de tartarugas, etc.

Essa unidade de paisagem, de acordo com a descrição do grupo, está dentro da proposta da rota sustentável de trilha dos buggys, atividade turística de associativismo que apresenta importante fonte de renda para as famílias dos profissionais envolvidos e caracteriza-se como uma das principais atividades turísticas no Município de Maragogi. Os trechos 03 e 04 estão inseridos nessa rota da trilha dos passeios de buggys, no entanto,



devido a bloqueios das vias públicas, antiga estrada que destinava à Pernambuco, em Barra Grande, por condomínios e chácaras privadas, o trajeto tem que ser desviado pela rodovia Al 101 norte. No entanto, está sendo analisado por técnicos ambientais, do transporte de trânsito, do turismo e pela área jurídica, uma proposta de rota alternativa que vai de Barra Grande até a praia de Antunes, aumentando assim em mais dois quilômetros o percurso.

Conforme descrito pelos integrantes do grupo que percorreu essa unidade, informaram que foram encontrados restos de aves migratórias significando que a UP está na rota de aves migratórias.

5.6.1 Classificação da orla

Essa unidade de paisagem apresentam todos os trechos uma classificação “A”, considerando que os trechos 01, 03 e 04 apresentam características de orla não urbanizada, baixa ocupação compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Necessitando da adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O trecho 02 apresenta classificação “B”, orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto, possui correlação com os tipos que apresentam baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento ao longo de todos os trechos apresenta-se como “Zona 02”, apresenta alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto, em áreas terrestres, a zona pode apresentar assentamentos humanos dispersos e pouco populosos, com pouca integração entre si. Necessitando manter como metas ambientais: a manutenção funcional dos ecossistemas e proteção aos recursos hídricos



para o abastecimento e para a produtividade primária, por meio de planejamento do uso, de conservação do solo e saneamento simplificado; recuperação natural; preservação do patrimônio paisagístico; reciclagem de resíduos; educação ambiental.



Figura 36, característica da praia na UP III. Figura 37, características da praia na UP III.

5.6.1 Trecho 01 da UP III

5.6.1.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde a rua anexa ao Hotel Resort GranOca até a Fazenda Xarel (o Rio Maceiozinho), tem como característica uma orla semirústica, com baixa ocupações, prevalecendo a vegetação nativa de restinga de portes arbustivo e herbáceo, bem como consorciado com a cultura de “*cocus nucifera*”, coco da baía. No local pode ser observado processo de erosão, ou seja, a retrogradação da linha de praia decorrentes de obras de contenção irregulares e inadequadas de proteção pelas residências inseridas nesse trecho dessa unidade de paisagem.

Dessa forma, o processo de erosão é identificado, em setores de orla onde não há ocupações, a erosão é observado devido à restos de troncos, a estipe dos coqueiros tombada, bem como, o sistema radicular exposto devido a ação da energia do clima de ondas que incidem na praia.

O trecho possui dificuldade de acesso às áreas de uso comum, devido a privatização da orla tanto por delimitação dos sítios, chácaras privados, como por condomínios privados.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 1 da UPIII, identificadas durante a visita de campo.



5.6.1.2 Classificação e enquadramento

O trecho apresenta classificação “A”, onde apresentam atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Pressupondo a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, o enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, possui alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto.

Quadro 26 – Quadro síntese UPIII, T1.



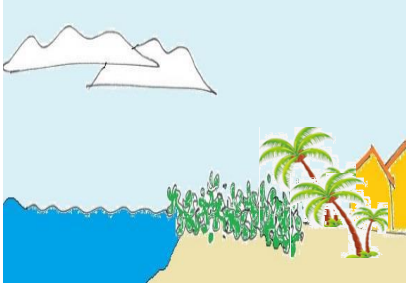
UNIDADE DE PAISAGEM III					
Trecho 01 – Rua anexa ao Hotel GranOca até a Fazenda Xarel (Riacho Maceiozinho).					
C L A S S I F I C A D O	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	Orla semiabrigada; Orla semirústica, não Urbanizada; Perfil de praia em erosão; Atividade extrativista e urística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação.	Turismo; Agricultura.	Ambiental Contenção de pedras(enrocamento) em área de uso comum, supressão da vegetação de restinga. Deposição de lixo em áreas de vegetação restinga. Patrimonial Presença de cercas em área de uso comum; Bloqueios de vias públicas por condomínio e sítios privados. Socioeconômico Proibição do acesso para passeio turístico de buggys	Privatização de áreas comum do povo Ordenamento para o turismo sustentável, “Passeio de buggys”. Bloqueios dos acessos pelos proprietários de sítios e condomínios. Lixo deixado na praia	Interrupção por falta de acessos dos passeios de buggys. Reconstrução de pontes das antigas vias públicas. Recuo das cercas que demarcam áreas privadas. Adequação da contenção e licenciamento ambiental e/ou recuperação do “ <i>staus quo</i> ”. Melhoria da limpeza na praia

Quadro 26, quadro síntese para o trecho 01 da UP III



A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 27 , Cenários para o trecho 01 da UP-III

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem III – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado
		
Orla não urbanizada; Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservadas; Presença da cultura do coco da baía. Turismo de Sol e Mar e Buggys.	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.); Restrição de circulação da população na área de praia.	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável; Garantir acessos as áreas de uso comum Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP; Desbloqueio da via pública.

Quadro 27, para o prognóstico do trecho 01 da UP-III



Figura 38, Via pública bloqueada.

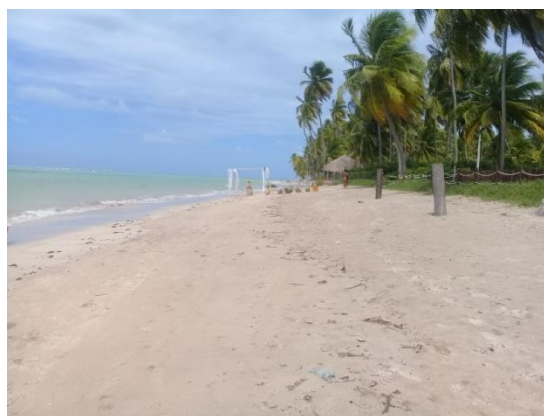


Figura 39, Situação da orla.



Figura 40, Obra de contenção na praia.



Figura 41, processo de erosão.

5.6.3 Trecho 02 da Unidade de Paisagem III

5.6.3.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia em frente a Fazenda Xarel (Riacho Maceiozinho) até o Sítio Antunes (início da trilha dos buggys), a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, etc. No entanto, as ocupações possuem gabaritos de dois pavimentos e estão em média a uma distância equidistante da linha de preamar média de aproximadamente 55m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal características a trilha sustentável dos passeios de buggys. Apesar da transformação de parte da orla, a preservação da vegetação de praia, característica de restinga apresentam composições de portes arbustivos e herbáceos, permitindo um estado regular de preservação, mas que são compatíveis com baixo impacto.

A dinâmica costeira, apresenta-se em estabilidade do perfil de praia, ou seja, equilíbrio entre os sedimentos que chegam para compor a praia e os que são retirados pela energia de ondas. No entanto, por ser esse sedimento fino e ter pouco peso, esse grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pela energia das ondas, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona de surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.



A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia. Outra potencialidade presença de outras atividades turísticas como: o passeio Rota dos buggys. A presença de ambulante garante a economia da praia para algumas famílias.

5.6.3.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, Trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrado de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 3 da UP1, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 28 – Quadro síntese UPIII, T2.

UNIDADE DE PAISAGEM III					
Trecho 02 – Fazenda Xarel (Riacho Maceiozinho) até o Sítio Antunes (início da Trilha dos buggys).					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semirústica, transformada Perfil de praia em estabilidade.	Turismo de sol & mar e passeio de buggys;	Ambiental 1º Descarte de lixo em locais inadequados que impossibilita a coleta Patrimonial	Descarte de lixo por usuários da praia Permitir acesso às comunidades e trilha de bugges, turismo sustentável;	Garantir a qualidade ambiental da praia.



Atividade turística.		1° Desobstrução de vias públicas ou reordenamento com a propositura e vias opcionais; 2° Definir e abrir acessos às áreas de uso comum.	permitir o acesso à todos às áreas de uso comum.	Garantir o acesso à praia à todos.
Unidade de conservação;				
Estado ambiental – regular de preservação.				

Quadro 28, quadro síntese para o trecho 02 da UP III

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 29 , Cenários para o trecho 02 da UP-III

CENÁRIOS Unidade de Paisagem III – Trecho 2		
Atual	Tendência	Desejado
<p>Orla não urbanizada;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga retirada;</p> <p>Presença atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Restrição de circulação da população na área de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável</p> <p>Garantir acessos à áreas de uso comum Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos à áreas pública.</p>

Quadro 29, para o prognóstico do trecho 02 da UP-III



Figura 42, Orla preservada.



Figura 43, Orla preservada.



5.6.4 Trecho 03 da UP III

5.6.4.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde Fazenda Xarel (o Rio Maceiozinho) até o Sítio Antunes, tem como característica uma orla rústica, com baixíssimas ocupações, prevalecendo a vegetação nativa de restinga de portes arbustivos e herbáceos, bem como consorciado com a cultura de “*cocus nucifera*”, coco da baía. No local pode ser observado processo de estabilidade, ou seja, o equilíbrio da linha de praia decorrentes da manutenção do estoque de sedimento na praia, devido a ausência da intervenção humana no referido trecho.

Dessa forma, o processo que garante a estabilidade do perfil de praia decorre da baixa dinâmica do estado do mar e da estrutura da granulometria fina do sedimento, pouca profundidade, pouca inclinação do fundo marinho, conformação do fundo da plataforma rasa, etc.

O trecho possui dificuldade de acesso público às áreas de uso comum, devido a privatização da orla tanto por delimitação dos sítios e chácaras privados . A potencialidade do local tem característica de turismo de sol e mar, turismo náutico e Passeio de buggys.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 03 da UPIII, identificadas durante a visita de campo.

5.6.4.2 Classificação e enquadramento

O trecho apresenta classificação “**A**”, onde apresentam atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Pressupondo a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, o enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, possui alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto.




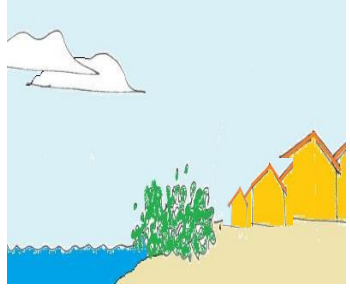
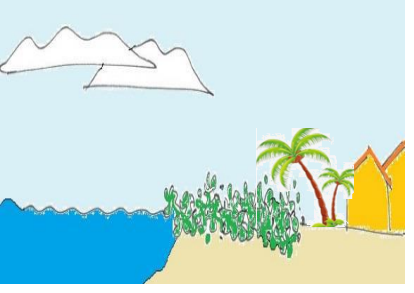
Quadro 30 - Quadro síntese UPIII, T3.

UNIDADE DE PAISAGEM III					
Trecho 03 – Sítio Antunes (Início do acesso dos buggys) até o Termino Sítio do Maninho.					
CLASSIFICAÇÃO	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	<p>Orla semiabrigada;</p> <p>Orla rústica, não Urbanizada.</p> <p>Perfil de praia em erosão;</p> <p>Atividade extrativista e urística.</p> <p>Unidade de conservação;</p> <p>Estado ambiental – bom de preservação</p>	<p>Turismo;</p> <p>Agricultura.</p>	<p>Ambiental</p> <p>1º descarte de lixo em locais inadequados</p> <p>2º falta de instalações sanitárias.</p> <p>Patrimonial</p> <p>Obstrução de via pública (estrada centenária)</p> <p>Socioeconômico</p> <p>Barracas de ambulantes desordenadas e área de uso comum.</p>	<p>Melhorar a limpeza pública e colocar lixeiras e/ou containers para acondicionamento do lixo.</p> <p>Instalação de banheiros químicos ou banheiros sépticos.</p> <p>Educação ambiental.</p> <p>Ordenamento para o turismo sustentável, “Passeio de buggys”.</p> <p>Ordenar e padronizar as barracas de ambulantes.</p>	<p>Interrupção por falta de acessos dos passeios de buggys.</p> <p>Garantir a qualidade ambiental da praia.</p> <p>Garantir de forma ordenada a economia da praia.</p>

Quadro 30, quadro síntese para o trecho 03 da UP III

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 31, Cenários para o trecho 03 da UP-III

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem III – Trecho 3		
Atual	Tendência	Desejado
 <p>Orla não urbanizada;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservadas;</p>	 <p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Restrição de circulação da população na área de praia.</p>	 <p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável</p> <p>Garantir acessos à áreas de uso comum</p> <p>Liberação da área de praia;</p>



Presença da cultura do coco da baía.

Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.

Turismo de Sol e Mar e Buggys

Desbloqueio da via pública.

Quadro 31, para o prognóstico do trecho 03 da UP-III



Figura 44, Barracas desordenadas.



Figura 45, Ambulantes desordenados.



Figura 46, Orla preservada



Figura 47, Orla preservada.

5.6.5 Trecho 04 da UP III

5.6.5.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde o Sítio do Marinho até o término em Barra Grande, tem como característica uma orla rústica, com baixíssimas ocupações, prevalecendo a vegetação nativa de restinga de portes arbustivo e herbáceo, bem como consorciado com a cultura de “*cocus nucifera*”, coco da baía. No local pode ser observado processo de estabilidade, ou seja, a equilíbrio da linha de praia decorrentes da manutenção do estoque de sedimento na praia, devido a ausência da intervenção humana no referido trecho.

Dessa forma, o processo que garante a estabilidade do perfil de praia decorre da baixa dinâmica do estado do mar e da estrutura da granulometria fina do sedimento, pouca



profundidade, pouca inclinação do fundo marinho, conformação do fundo da plataforma rasa, etc.

O trecho possui dificuldades de acesso público às áreas de uso comum, devido a privatização da orla tanto por delimitação dos sítios e chácaras privados. A potencialidade do local tem característica de turismo de sol e mar, turismo náutico e Passeio de buggys.

5.6.5.2 Classificação e enquadramento

O trecho apresenta classificação “A”, onde apresentam atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Pressupondo a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, possui alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 04 da UPIII, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 32 – Quadro síntese UPIII, T4.

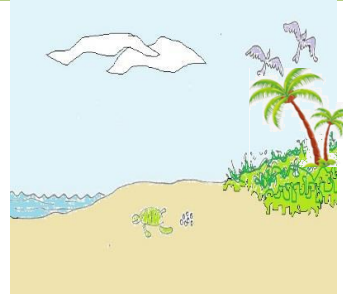
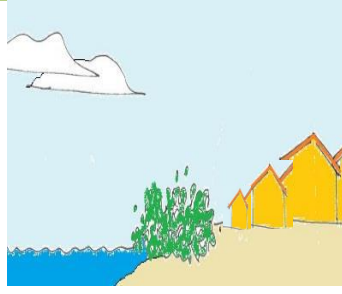
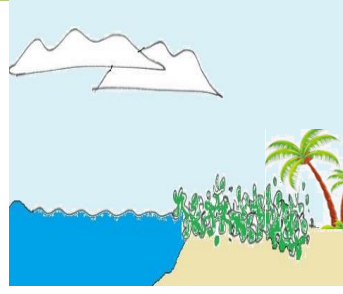
UNIDADE DE PAISAGEM III					
Trecho 04 –Termino Sítio do Maninho até o termino em Barra Grande.					
C L A S S I F I C A D O	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	Orla semiabrigada; Orla rústica, não Urbanizada. Perfil de praia em erosão; Atividade extrativista e rústica. Unidade de conservação; Estado ambiental – bom de preservação	Turismo; Agricultura.	Patrimonial Obstrução de via pública (estrada centenária). Faltam acessos às áreas de uso comum.	Ordenamento para o turismo sustentável, “Passeio de buggys”. Liberar os acessos bloqueados das vias públicas e/ou definir e permitir acessos alternativos para a trilha sustentável dos buggys. Garantir o acesso público à praia.	Prejudica o turismo do passeio dos buggys. Dificuldade de acessos à praia para todos.

Quadro 32, quadro síntese para o trecho 04 da UP III



A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 33 , Cenários para o trecho 04 da UP-III

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem III – Trecho 4		
Atual	Tendência	Desejado
		
Orla não urbanizada; Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservadas; Presença da cultura do coco da baía. Turismo de Sol e Mar e Buggys	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.); Restrição de circulação da população na área de praia.	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável Garantir acessos à áreas de uso comum Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP. Desbloqueio da via pública.

Quadro 33, para o prognóstico do trecho 04 da UP-III



Figura 48, Orla preservada.



Figura 49, Orla preservada.

5.7 Unidade de Paisagem IV – UP04



A unidade de paisagem 04 tem como percurso desde a área em frente ao Hotel Resort GranOca na Praia de Ponta de Mangue, distrito de Peroba até a rua de acesso à Praia em frente ao posto do SUS no Distrito de Peroba. Passando pelas Praias de Ponta de Mangue e Peroba. O percurso é de aproximadamente 2,2Km, apresentando trechos de praia com condições ambientais que vão desde estado preservado até estado regular de preservação. Quanto as características das ocupações vão desde rústica, ou seja, orla não urbanizada, à semi-rústica, ou seja, em processo de urbanização.

O gabarito das ocupações instaladas no local chegam no máximo à dois pavimentos, em trechos de praia onde existe alterações do perfil da orla, ocorre o processo de erosão que vai de moderado à fraco. Nos trechos não urbanizados prevalece um ambiente preservado com boa conformação da vegetação nativa característica de restinga, com exemplares arbustivos e herbáceos, consorciado a Cultura do coco da baía.

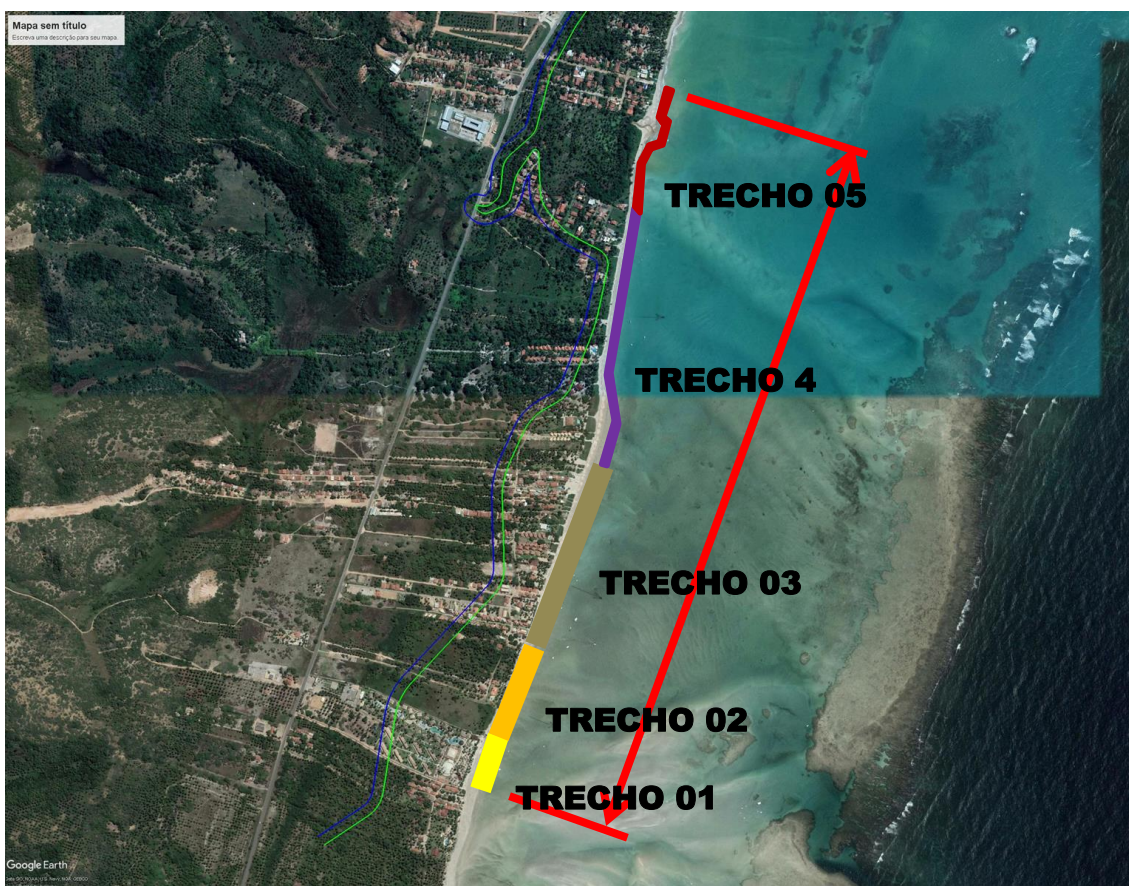


Figura 50, imagem Google ilustrando a Unidade de Paisagem 04, trechos de praia, Ponta de Mangue, Xarel, Antunes e Barra Grande.

Quadro 34 – Trechos da Unidade de Paisagem 3

UNIDADE DE PAISAGEM 4



Área do Hotel GranOca até a rua de acesso à praia em frente ao posto do SUS (Peroba)	
Trecho 01	Área em frente do Hotel GranOca.
Trecho 02	Do Hotel GranOca até o Camping do Jesus.
Trecho 03	Do Camping do Jesus até o Dourado Suítes.
Trecho 04	Do Dourado Suítes até Mergulho de Ponta.
Trecho 05	Do Mergulho de Ponta até a rua de acesso à praia em frente ao posto do SUS (Peroba).

Quadro 34, apresenta os trechos de orla da UP-IV

Essa UP apresenta vários ambientes frágeis, muito parecido com os demais UPs, como bancos de corais e algas, bancos de areia, cordões arenosos, restingas, etc. na maioria dos trechos são áreas semiabrigadas, alguns trechos 02, 04 e 05 estão em bom estado de conservação, apresentando características de logradouros rurais, com a produção de “*cocus nucifera*”, apresentando características de baixa ocupação.

Os trechos 01 e 03, apresentam características regular de conservação, estão em processo de urbanização pelo maior inserção de ocupações e equipamentos de hospitalidade. Inserem-se como ocupações: condomínios de segundas residências, equipamentos de hospitalidade como: bares, restaurantes, pousadas, hotéis/resortes etc.

A potencialidade apresentada pelo grupo de trabalho caracterizou a referido UP como turismo de sol e mar, passeio às piscinas naturais de Ponta de Mangue com proposta de turismo sustentável de base comunitária e economia solidária, onde são operadas por duas associações de classes, definidos em estudo de capacidade de carga para uso.

As características do litoral apresentam praias com energia de ondas dissipativas devido à conformação de sua orla semiabrigada. Os perfis das praias apresentam sedimentos finos associados a estruturas carbonáticas, praias pouco inclinadas se estendendo pela plataforma continental rasa até a batimetria de 10m, a qual fica situada imediatamente posterior zona de surf. Essa região da plataforma continental é a interação marinha intermediária entre as águas profundas e o setor de praia, na qual determina o clima das ondas que ali incidem, levando-se em conta as marés astronômicas e meteorológicas.

O trecho aquático é caracterizado por linha continua de bancos de corais e algas, associado a banco de sedimento, denominado de prainha onde apresentam usos de pesca artesanal, turísticos e esportes náuticos.



Possui como principal característica a Área de Preservação Ambiental Federal Costa dos Corais - APACC, a paisagem diversificada com elementos preservados, grande vocação para o turismo náutico, o extrativismo de mariscos, desova de tartarugas, etc.

Conforme descrito pelos integrantes do grupo que percorreu essa unidade, informaram que foram encontrados restos de aves significando que a UP está na rota de aves migratórias.

5.7.1 Classificação da orla

Essa unidade de paisagem apresenta em todos os trechos uma classificação “A”, considerando que os trechos 02, 04 e 05 apresentam características de orla não urbanizada, baixa ocupação compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Necessitando da adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

Os trechos 01 e 03 apresentam classificação “B”, orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto, possui correlação com os tipos que apresentam baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição, necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento ao longo de todos os trechos apresenta-se como “Zona 02”, com alterações na organização funcional dos ecossistemas primitivos, mas capacitada para manter em equilíbrio uma comunidade de organismos em graus variados de diversidade, mesmo com a ocorrência de atividades humanas intermitentes ou de baixo impacto, em áreas terrestres, a zona pode apresentar assentamentos humanos dispersos e pouco populosos, com pouca integração entre si. Necessitando manter como metas ambientais: a manutenção funcional dos ecossistemas e proteção aos recursos hídricos para o abastecimento e para a produtividade primária, por meio de planejamento do uso, de conservação do solo e saneamento simplificado; recuperação natural; preservação do patrimônio paisagístico; reciclagem de resíduos e educação ambiental.



Figura 51, embarcações dificultando acesso. Figura 52, descaracterização da paisagem.

5.7.2 Trecho 01 da UP IV

5.7.2.1 Características do trecho

O trecho tem percurso desde a rua anexa a área em frente ao Hotel Resort GranOca, tendo como característica uma orla semirrústica, com ocupação referente ao espaço do hotel/resort. No setor de praia em frente apresenta pequeno espaço de vegetação nativa característica de restinga e uma variedade de estrutura de ambulantes móveis sem ordenamento e padronização que vão desde o comércio de artesanatos, roupas de praia, pranchas de Stand Up Paddle, etc. No local pode ser observado processo dinâmica praiar em estabilidade, ou seja, em equilíbrio da linha de praia.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 1 da UP-IV, identificadas durante a visita de campo.

5.7.2.2 Classificação e enquadramento

O trecho apresenta classificação “**B**”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. São necessárias a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, zona que apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão, ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração



entre si. Necessitando a manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos e educação ambiental.

Quadro 35 – Quadro síntese UP-IV, T1.

UNIDADE DE PAISAGEM IV					
Trecho 01 – Área em frente do Hotel GranOca.					
C L A S S E	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	Orla semiabrigada; Orla semirrústica, não Urbanizada; Perfil de praia em erosão; Atividade turística. Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação	Turismo de Sol e mar e turismo náutico; Agricultura.	Ambiental Drenagem do hotel lançando diretamente no mar. Retirada da vegetação nativa. Patrimonial Placa em local inadequado em área de praia. Lanchas em área de praia ocupando o espaço público. Avanço do hotel Gran Oca sobre a área de uso comum. Socioeconômico Vendedores ambulantes e Barracas de artesanatos sem ordenamento e sem padronização.	Lançamento de água servida na praia. Rarefação da vegetação nativa de praia. Privatização de áreas comum do povo. Lanchas em área de uso comum, descaracterizando a paisagem natural. Placas de propaganda dificultando a acessibilidade na praia.	Fiscalização; Educação ambiental; Readequação do lançamento da drenagem de água servida; Garantir livre de obstáculos as áreas de uso comum; Recuar as dependências do hotel das áreas de uso comum; Garantir a economia da praia de forma ordenada e padronizada.


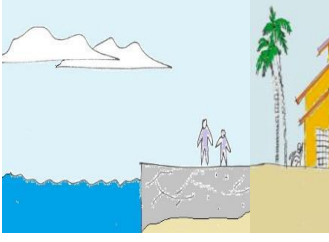
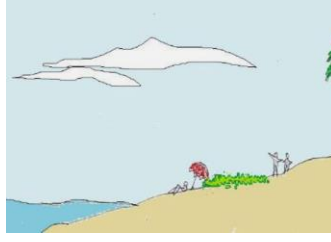
Quadro 35, quadro síntese para o trecho 01 da UP-IV

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 36 , Cenários para o trecho 01 da UP-IV

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem IV – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado



		
Orla semiurbanizada; Área de preservação permanente com vegetação rarefeita. Turismo de Sol e Mar e Náutico	Ampliação das irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.); Restrição de circulação da população na área de praia.	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável; Garantir acessos à áreas de uso comum Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.

Quadro 36, para o prognóstico do trecho 01 da UP-IV



Figura 53, Orla desordenada.



Figura 54, dificuldade de acessibilidade.



Figura 55, Orla desordenada



Figura 56, Orla descaracterizada.

5.7.3 Trecho 02 da Unidade de Paisagem IV

5.7.3.1 Características do trecho

Esse trecho compreende do Hotel Gran Oca até Camping do Jesus, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por uma residência de veraneio sítios com características rurais apresentando frutíferas e a cultura do coco da baía. Na área que tem a intervenção humana é aparente a edificação de estruturas de contenções irregulares sem



o devido licenciamento ambiental, avançando sobre as áreas de uso comum. Nas áreas sem ocupação apresentam terrenos que prevalecem a vegetação herbácea, composta por *gramíneas e poaceae e cyperaceae, leguminosae*, etc, bem como vegetação arbustiva formada entre elas o guajuru *Chrysobalanus icaco*, em consórcio com a “nucicultura”, apresentando na parte frontal do pós-praia uma morfologia de cordões arenosos na conformação original.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e náutico. Apesar da transformação de parte da orla, apresenta-se como rústica, de baixo impacto, em bom estado de conservação, a dinâmica praias é observado o avanço do mar sobre a linha de costas, provocado por processos antrópicos, apesar da energia das ondas apresentares processo dissipativo à intermediário.

Esse processo de erosão tem sido potencializado devido à ação da energia do mar sobre as obras de contenção edificadas de forma que não permitem a dissipação das ondas, descaracterizando a paisagem natural, dificultando o caminhar no setor de praia, também foi observado em setor de praia anexo ao muro de contenção, processo acelerado de erosão devido a exposição de restos de coqueiros tombados e exposição do sistema radicular.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona de surf é caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

5.7.3.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “A”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Necessitando a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, Zona que mantém os ecossistemas primitivos em pleno equilíbrio ambiental, ocorrendo uma



diversificada composição funcional capazes de manter, de forma sustentada, uma comunidade de organismos balanceada, integrada e adaptada, podendo ocorrer atividades humanas de baixos efeitos impactantes. Necessitando manutenção da integridade e da biodiversidade dos ecossistemas; manejo ambiental da fauna e flora atividades educativas.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho IV da UP2, identificadas durante a visita de campo.

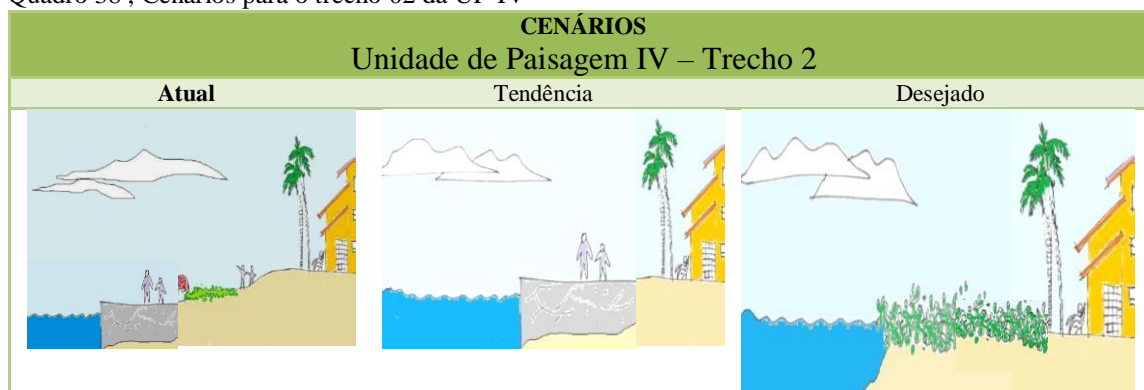
Quadro 37 – Quadro síntese UP-IV, T2.

UNIDADE DE PAISAGEM IV					
Trecho 02 – Hotel Gran Oca até Camping do Jesus.					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	<p>Orla semiabrigada;</p> <p>Orla rústica</p> <p>Perfil de praia em erosão</p> <p>Atividade turística.</p> <p>Unidade de conservação;</p> <p>Estado ambiental – preservado.</p>	<p>Turismo de sol & mar e náutico</p> <p>Pesca artesanal (curral)</p>	<p>Ambiental</p> <p>Obra de contenção irregular</p> <p>Patrimonial</p> <p>Residências/ em área de uso comum;</p> <p>Ausência de acesso direto à áreas de uso comum.</p>	<p>Garantir a qualidade ambiental no setor de praia.</p> <p>Garantir o livre trânsito de pessoas no setor de praia</p> <p>Garantir o acesso a todas às áreas de uso comum;</p>	<p>Readequação e recuo das obras de contenção, licenciamento ambiental;</p> <p>Definir e abrir acessos às áreas de uso comum;</p> <p>Recuo das obras de contenção, permitindo o livre passeio no setor de praia.</p>

Quadro 37, quadro síntese para o trecho 02 da UPIV

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 38 , Cenários para o trecho 02 da UP-IV





Orla não urbanizada; Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga; Presença atividade veraneio e potencialidade de hospitalidade.	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.); Restrição de circulação da população na área de praia.	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável Garantir acessos a áreas de uso comum Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP. Intervenção de acessos à áreas pública.
---	--	--

Quadro 38, para o prognóstico do trecho 02 da UP-IV



Figura 57, Orla preservada



Figura 58, pesca artesanal.



Figura 59, Orla em erosão.



Figura 60, Obras de contenção irregular.



Figura 61, Orla em erosão.



Figura 62, Orla em erosão.

5.7.4 Trecho 03 da Unidade de Paisagem IV

5.7.4.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do Camping do Jesus até o Dourados Suítes, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por



ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, etc. No entanto, as ocupações possuem gabaritos de um a dois pavimentos e estão em média a uma distância equidistante da linha de preamar média de aproximadamente 25m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica o turismo náutico e a pesca artesanal. Apesar da transformação de parte da orla, a preservação da vegetação de praia no setor frontal a característica de restinga apresenta composições de portes arbustivos e herbáceos, permitindo um estado regular de preservação, mas que são compatíveis com baixo impacto.

A dinâmica costeira, apresenta-se em estabilidade do perfil de praia, ou seja, equilíbrio entre os sedimentos que chegam para compor a praia e os que são retirados pela energia de ondas. No entanto, por ser esse sedimento fino e ter pouco peso, esse grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pela energia das ondas, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.7.4.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração



natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrado de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 3 da UP-IV, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 40 – Quadro síntese UPIV, T3.

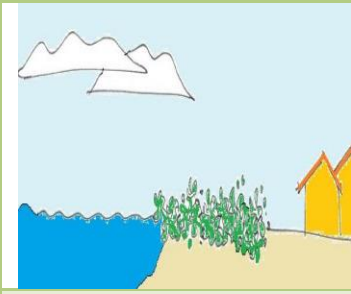
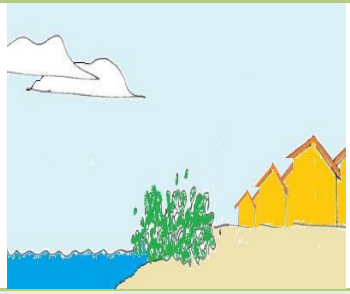
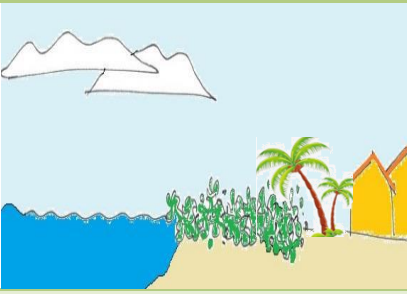
UNIDADE DE PAISAGEM IV					
Trecho 03 – (do Camping do Jesus até o Dourados Suítes.)					
C L A S S E	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semirústica, transformada; Perfil de praia em estabilidade; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação.	Turismo de sol & mar e náutico; Pesca artesanal.	Ambiental Retirada da vegetação nativa. Patrimonial Lanchas e barracas ocupando o espaço público.	Garantir a preservação da Vegetação nativa fixadora de areia. Desobstruir as áreas de uso comum garantindo o livre acesso de todos.	Recomposição da vegetação nativa de restinga. Retirar as embarcações e da área de uso comum e manter guarda em marinas regularizadas.

Quadro 40, quadro síntese para o trecho 03 da UP IV

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:



Quadro 41 , Cenários para o trecho 03 da UP-IV

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem IV – Trecho 2		
Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada e comprometida;</p> <p>Presença de atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos às áreas de uso comum</p> <p>Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos às áreas públicas.</p>

Quadro 41, para o prognóstico do trecho 02 da UP-IV



Figura 63, Pesca artesanal.



Figura 64, dificuldade de acesso à praia.



Figura 65, ocupação de área de uso público. Figura 66, Orla com dificuldade de acesso.



Figura 69, descaracterização da orla.



Figura 70, supressão da vegetação nativa.



Figura 71, Verticalização da orla.



Figura 72, vegetação preservada.



Figura 73, Vegetação preservada.



Figura 74, vegetação preservada.

5.7.6 Trecho 04 da Unidade de Paisagem IV

5.7.6.1 Características do trecho

Esse trecho compreende do Dourados Suítes até o Mergulho de Ponta, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por segundas residências, condomínios residenciais, sítios com características rurais apresentando frutíferas e a cultura do coco da baía.

Ao longo de todo o trecho, apresentam terrenos que prevalecem a vegetação herbácea, composta por *gramíneas e poaceae e cyperaceae, leguminosae*, etc, bem como vegetação arbustiva formada entre elas o Guajuru *Chrysobalanus icaco*, em consórcio com a “nucicultura”, apresentando na parte frontal do pós-praia uma morfologia de



cordões arenosos na conformação original, onde foram instaladas as ocupações. A porção frontal do pós-praia apresenta-se preservado com a vegetação nativa fixadora de areia, nessa porção do setor a distância das ocupações até a linha de preamar média distam entre 25m e 35m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e náutico. Apesar da transformação de parte da orla, apresenta-se como semirrústica, de baixo impacto, em bom estado de conservação, na dinâmica praial é observada estabilidade de linha de costas, a energia das ondas apresenta processo dissipativo à intermediário.

Devido a pouca intervenção antrópica no trecho, a dinâmica entre o setor de praia e o fundo marinho garante as características de um perfil com poucas modificações pelas ações físicas/dinâmicas naturais, permitindo a boa qualidade ambiental e a paisagens natural preservadas.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil é de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

5.7.6.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “A”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Necessitando a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, Zona que mantém os ecossistemas primitivos em pleno equilíbrio ambiental, ocorrendo uma diversificada composição funcional capaz de manter, de forma sustentada, uma comunidade de organismos balanceada, integrada e adaptada, podendo ocorrer atividades humanas de baixos efeitos impactantes. Necessitando manutenção da integridade e da biodiversidade dos ecossistemas; manejo ambiental da fauna e flora e atividades educativas.



O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 04 da UP-IV, identificadas durante a visita de campo.

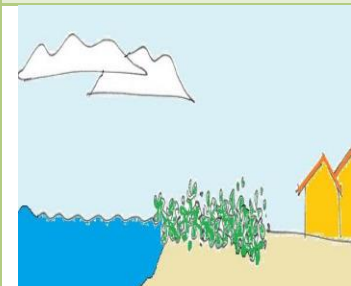
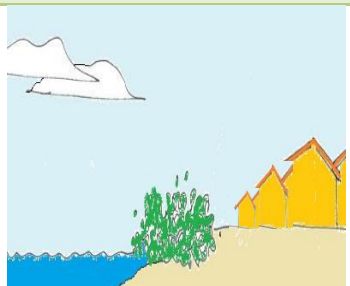
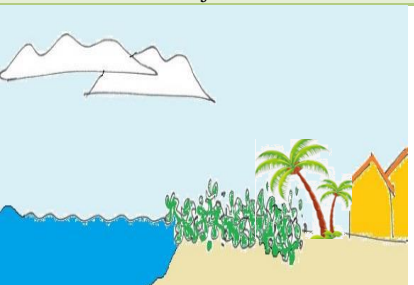
Quadro 42 – Quadro síntese UP-IV, T4.

UNIDADE DE PAISAGEM IV					
Trecho 04 – (Dourados Suítes até o Mergulho de Ponta)					
C L A S S E	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	Orla semiabrigada; Orla semirústica; Perfil de praia em erosão; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – preservado.	Turismo de sol & mar e náutico; Pesca artesanal (curral); Aves migratórias.	Ambiental Lixo na praia em pouca quantidade. Patrimonial Ausência de acesso direto a áreas de uso comum. Ocupação de área pública por lanchas, barcos e Catamarãs.	Garantir a qualidade ambiental no setor de praia. Garantir o acesso a todas às áreas de uso comum; Desobstruir as áreas de uso comum.	Colocar lixeiras em pontos estratégicos e garantir sua coleta; Retirar embarcações que obstruem as áreas de uso comum; Definir e abrir acessos às áreas de uso comum.

Quadro 42, quadro síntese para o trecho 04 da UP-IV

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 43, Cenários para o trecho 04 da UP-IV

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem IV – Trecho 4		
Atual	Tendência	Desejado
		
Orla rústica; Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada; Presença atividade de veraneio.	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.); Retirada da vegetação de praia.	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável; Garantir acessos às áreas de uso comum Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP. Intervenção de acessos as áreas públicas.

Quadro 43, para o prognóstico do trecho 04 da UP-IV



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.



Figura 74, Orla preservada.



Figura 75, Orla preservada.



Figura 76, edificação abandonada.



Figura 77, Orla preservada.



Figuras 78, 79, 80 descaracterização da orla.



Figuras 81, 82 e 83.



5.7.6 Trecho 05 da Unidade de Paisagem IV

5.7.6.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do Mergulho de Ponta até o Condomínio Sol Nascente, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por: condomínios, ocupações de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, as ocupações possuem gabaritos de um a dois pavimentos.

Ao longo de todo o trecho, apresentam terrenos que prevalecem à vegetação herbácea, composta por *gramíneas e poaceae e cyperaceae, leguminosae*, etc, bem como vegetação arbustiva formada entre elas o Guajuru *Chrysobalanus icaco*, em consórcio com a “nucicultura”, apresentando na parte frontal do pós-praia uma morfologia de cordões arenosos na conformação original. Onde foram instaladas as ocupações, a porção frontal do pós-praia apresenta-se preservado com a vegetação nativa fixadora de areia, nessa porção do setor a distância das ocupações até a linha de preamar média distam entre 10m e 20m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e náutico. Apesar da transformação de parte da orla, apresenta-se como rústica, de baixo impacto, em bom estado de conservação, a dinâmica praias é observado estabilidade da linha de costas na maior parte dos setores do referido trecho, a energia das ondas apresenta processo dissipativo à intermediário.

Devido a pouca intervenção antrópica no trecho a dinâmica entre o setor de praia e o fundo marinho garante as características de um perfil com poucas modificações pelas ações físicas/dinâmicas naturais, permitindo a boa qualidade ambiental e as paisagens naturais preservadas.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona de surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

5.7.6.2 Classificação e enquadramento



Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “A”, Trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais; possui correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição. Necessitando a adoção de ações para conservação das características naturais existentes.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “2”**, Zona que mantém os ecossistemas primitivos em pleno equilíbrio ambiental, ocorrendo uma diversificada composição funcional capazes de manter, de forma sustentada, uma comunidade de organismos balanceada, integrada e adaptada, podendo ocorrer atividades humanas de baixos efeitos impactantes. Necessitando manutenção da integridade e da biodiversidade dos ecossistemas; manejo ambiental da fauna e flora e atividades educativas.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 05 da UP-IV, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 44 – Quadro síntese UP-IV, T5.

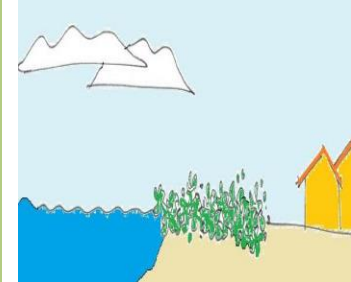
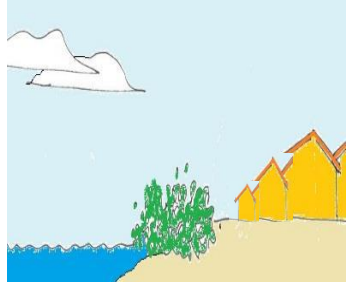
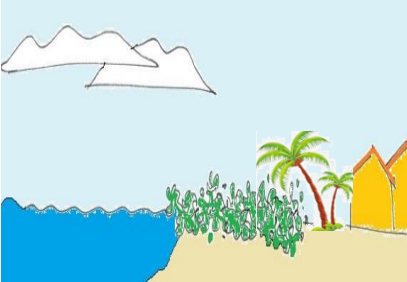
UNIDADE DE PAISAGEM IV					
Trecho 05 – (Mergulho de Ponta até o Condomínio Sol Nascente)					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
A	Orla semiabrigada; Orla rústica; Perfil de praia em estabilidade na maioria dos setores; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – preservado.	Turismo de sol & mar e náutico; Pesca artesanal (curral); Aves migratórias.	Ambiental 1) Residência edificada próxima à vegetação de mangue na foz do rio Maceiozinho. 2) Demarcação feita com tronco de coqueiro em área de uso comum. Patrimonial Necessidade abertura de acesso à praia.	Garantir a qualidade ambiental do rio e a vegetação de APP. Garantir que a obra de contenção não provoque a aceleração do processo de erosão. Garantir o acesso a todas às áreas de uso comum.	Fiscalização e monitoramento do processo de erosão; evitar o surgimento de obras de engenharia para contenção da erosão sem o licenciamento ambiental. Promover a compensação e a mitigação da vegetação de mangue por residência às margens do riacho. Definir e abrir acessos às áreas de uso comum.

Quadro 44, quadro síntese para o trecho 05 da UP IV



A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 45 , Cenários para o trecho 05 da UP-IV

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem IV – Trecho 5		
Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada;</p> <p>Presença de atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos a áreas de uso comum</p> <p>Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos a áreas públicas.</p>

Quadro 45, para o prognóstico do trecho 05 da UP-IV



Figura 84, características da orla.



Figura 85, orla ocupada.



Figuras 86, 87 e 88, características da orla.

5.8 Unidade de Paisagem V – UP-05

A unidade de paisagem 05 tem como percurso desde a Rua em frente ao posto do SUS e Peroba até a rua em frente ao IFAL/Maragogi. Esse trecho percorre a orla do Distrito de Peroba. O percurso é de aproximadamente 2,1Km, apresentando trechos de praia com condições ambientais degradadas devido ao processo urbanizado do referido trecho. Quanto às características da orla está em estágio de transformação, no entanto o gabarito das ocupações apresenta de um a dois pavimentos, considerado baixo conforme o código urbanístico.

Nos trechos de praia onde existem alterações do perfil da orla devido ao processo antrópico, ocorre o processo de erosão que vai de moderado a fraco. Nos poucos trechos ainda não urbanizados, com características rurais, prevalece um ambiente preservado com boa conformação da vegetação nativa característica de restinga, com exemplares arbustivos e herbáceos, consorciado a Cultura do coco da baía.



Figura 89, imagem Google ilustrando a Unidade de Paisagem V, trechos de praia no Distrito de Peroba.

Quadro 48 – Trechos da Unidade de Paisagem V

UNIDADE DE PAISAGEM V Rua de acesso à praia em frente ao posto do SUS até a rua em frente ao IFAL (Peroba).	
Trecho 01	Bar do Sr. Silva até a rua de acesso à praia em frente ao posto de saúde.
Trecho 02	Acesso à praia em frente ao posto de saúde até o Sitio Marissanga.
Trecho 03	Sítio Marissanga até o bar do CID.
Trecho 04	Bar do CID até o Condomínio Poça.
Trecho 05	Condomínio Poça até Condomínio Sol Nascente.

Quadro 48, apresenta os trechos de orla da UP-V

Essa UP apresenta vários ambientes frágeis, muito parecidos com as demais UPs, como bancos de corais e algas, bancos de areia, cordões arenosos, restingas, etc. Na maioria dos trechos há áreas semiabrigadas, apenas o trecho 02, está em bom estado de



conservação, com características de logradouros rurais, por produção de “*cocus nucifera*”, apresentando características de baixa ocupação.

Os trechos 01, 03, 04 e 05, apresentam características degradadas ou em estado regular de conservação, estão com a urbanização consolidada pelo maior inserção de ocupações e equipamentos de hospitalidade. Inserem-se como ocupações: condomínios de segundas residências, equipamentos de hospitalidade como: bares, restaurantes, pousadas, hotéis, etc.

A potencialidade apresentada pelo grupo de trabalho caracterizou a referido UP como turismo de sol e mar, passeio às piscinas naturais de Ponta de Mangue com proposta de turismo sustentável de base comunitária e economia solidária, onde são operadas por duas associações de classes, definidos em estudo de capacidade de carga para uso.

As características do litoral apresentam praias com energia de ondas dissipativas devido à conformação de sua orla semiabrigada. Os perfis das praias apresentam sedimentos finos associados a estruturas carbonáticas, praias pouco inclinadas se estendendo pela plataforma continental rasa até a batimetria de 10m, a qual fica situada imediatamente posterior zona de surf. Essa região da plataforma continental é a interação marinha intermediária entre as águas profundas e o setor de praia, na qual determina o clima das ondas que ali incidem, levando-se em conta as marés astronômicas e meteorológicas.

O trecho aquático é caracterizado por linha contínua de bancos de corais e algas, associado a banco de sedimento, denominado de prainha onde apresentam usos de pesca artesanal, turísticos e esportes náuticos.

Possui como principal característica a Área de Preservação Ambiental Federal Costa dos Corais - APACC, a paisagem diversificada com elementos preservados, grande vocação para o turismo náutico, o extrativismo de mariscos, desova de tartarugas, etc.

5.8.1 Classificação da orla

Essa unidade de paisagem apresenta todos os trechos uma classificação “**B**”, considerando que os trechos 02, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo a médio adensamento de construções e população



residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição.

O trecho 01, 03, 04 e 05 apresenta classificação “C”, trecho da orla marítima com atividades pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade ou compatíveis com um maior potencial impactante; possui correlação com os tipos que apresentam médio a alto adensamento de construções e população residente, com paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual.

O enquadramento ao longo da maioria dos trechos apresenta como “Zona 03”, onde apresentam os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão, ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Devendo ter como metas: a manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão e manejo integrado de bacias hidrográficas e zoneamento urbano.



Figura 90, ocupação de área uso comum. Figura 91, dificuldade de acesso à praia.

5.8.2 Trecho 01 da Unidade de Paisagem V

5.8.2.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do Bar do Sr. Silva até a rua de acesso à praia em frente ao posto de saúde, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamentos de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, as ocupações e ou seus muros, estão muito próximos da linha de preamar média inferior à recomendada por lei.



Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal características o turismo náutico. Apesar da transformação de parte da orla, não há preservação da vegetação de praia no setor frontal as característica de restinga apresentam inexistentes, no entanto, alguns setores de praia do referido trecho, surgem terrenos com o plantio da cultura do coco da baía e frutíferas. Ao todo o trecho apresenta-se em estado ambiental degradado e transformado pelas ocupações que possuem intervenções sobre áreas de uso comum.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de erosão do perfil de praia, ou seja, a quantidade de sedimento que chega à praia é menor da que sai, retiradas pela energia das ondas. No entanto, por ser esse sedimento fino e ter pouco peso, esse grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia é característica do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor, a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.8.2.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, Trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela



ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrado de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 1 da UP-V, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 49 – Quadro síntese UP-V, T1.


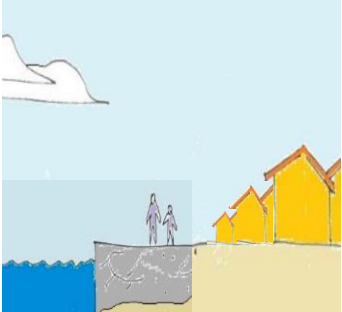
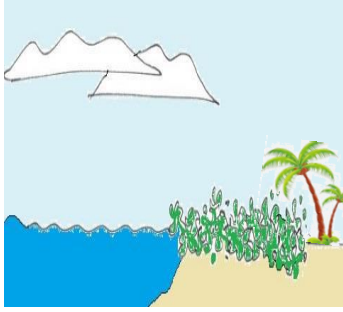
UNIDADE DE PAISAGEM V					
Trecho 01 – (Bar do Sr. Silva até a rua de acesso à praia em frente ao posto de saúde.)					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semirústica, transformada; Perfil de praia em erosão; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação	Turismo de sol & mar e náutico. Ave fauna migratória.	Ambiental Retirada da vegetação nativa; Contenção precária e delimitação de área de uso comum; Obstrução na praia; Lixo. Patrimonial Bar em área de uso comum; Condomínio e Cercando área de uso comum; Necessidade de acessos à praia.	Garantir a preservação da Vegetação nativa fixadora de areia. Avaliação da obra de contenção com LA. Desobstruir as áreas de uso comum garantindo o livre acesso de todos. Colocar lixeiras em locais estratégicos na praia. Readequação do espaço de uso do bar; Recuar a cerca do condomínio; Definir e abrir acesso à praia.	Recomposição da vegetação nativa de restinga. Garantir os acessos as áreas de uso comum; Garantir o livre acesso nas áreas de uso comum; Garantir a qualidade ambiental da praia.

Quadro 49, quadro síntese para o trecho 01 da UP V

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 50 , Cenários para o trecho 01 da UP-V



CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem V – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada e comprometida;</p> <p>Presença atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos a áreas de uso comum</p> <p>Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos à áreas pública.</p>

Quadro 50, para o prognóstico do trecho 01 da UP-V



Figura 92, Ocupação em área uso comum. Figura 93, dificuldade de acesso à praia.



Figura 94, cerca em área de uso comum. Figura 95, caracterização da orla.

5.8.3 Trecho 02 da Unidade de Paisagem V

5.8.3.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai da rua de acesso à praia em frente ao posto de saúde até o Sitio Marissanga, a estrutura em processo de urbanização sendo



caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, as ocupações e ou seus muros, estão muito próximos da linha de preamar média inferior à recomendada por lei.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica o turismo náutico. Apesar da transformação de parte da orla, corre o comprometimento da vegetação de praia no setor frontal em que a restinga apresentam-se em estado degradado de preservação, no entanto, alguns setores de praia do referido trecho, surgem terrenos com o plantio da cultura do coco da baía e frutíferas e consorciada à gramíneas, salsas, poáceae, cyperaceae, etc.

Ao todo o trecho apresenta-se em estado ambiental regular, porém transformado pelas ocupações que possuem intervenções sobre áreas de uso comum. O referido trecho tende para um processo de urbanização, onde as ocupações possuem gabarito de um à dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de estabilidade, no entanto em determinado período apresenta-se com leve erosão do perfil de praia, ou seja, a quantidade de sedimento que chega na praia é menor da que sai retiradas pela energia das ondas. No entanto, por ser esse sedimento fino e ter pouco peso, esse grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia é características do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil é de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pelas linhas de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.8.3.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou



baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrado de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 2 da UP-V, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 51 – Quadro síntese UP-V, T2.


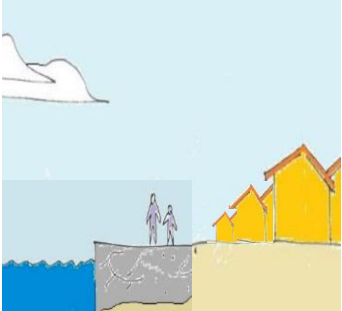
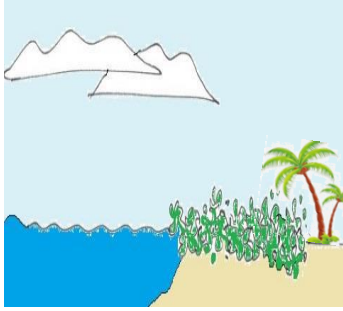
UNIDADE DE PAISAGEM V					
Trecho 02 – (rua de acesso à praia em frente ao posto de saúde até o Sítio Marissanga.)					
C L A S S E	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semirústica, transformada; Perfil de praia em erosão; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação	Turismo de sol & mar e náutico. Ave fauna migratória.	Ambiental Retirada da vegetação nativa. Presença de lixo Patrimonial Ocupações e cercas obstruindo a acesso à área de uso comum.	Garantir a preservação da Vegetação nativa fixadora de areia. Colocar lixeiras em locais estratégicos na praia. Desobstruir as áreas de uso comum garantindo o livre acesso de todos. Definir e abrir acesso à praia. Recuar a cerca das ocupações;	Recomposição da vegetação nativa de restinga. Garantir os acessos as áreas de uso comum Garantir o livre acesso nas áreas de uso comum; Garantir a qualidade ambiental da praia.

Quadro 51, quadro síntese para o trecho 02 da UP V



A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro52 , Cenários para o trecho 02 da UP-V

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem V – Trecho 2		
Atual	Tendência	Desejado
		
Orla em processo de urbanização; Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada e comprometida; Presença atividade hoteleira.	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.); Retirada da vegetação de praia	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável; Garantir acessos à áreas de uso comum Liberação da área de praia; Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP. Intervenção de acessos a área pública.

Quadro 52, para o prognóstico do trecho 02 da UP-V



Figura 96, Supressão da vegetação de praia. Figura 97, orla preservada.



Figura 98, drenagem de águas pluviais. Figura 99, ocupação em área de uso comum.

5.8.4 Trecho 03 da Unidade de Paisagem V

5.8.4.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do Sitio Marissanga até o Bar do CID, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, algumas das ocupações estão muito próximas da linha de preamar média inferior à recomendada por lei, em outras essa distância estão em situação regulamentada. Em um setor desse trecho algumas ocupações iniciaram o replantio da vegetação natural de praia característica de restinga.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica, o turismo náutico. Apesar da transformação de parte da orla, ocorre que na maioria dos setores da praia em sua porção frontal, vegetação natural de restinga apresenta-se em estado de preservação, surgem terrenos com o plantio da cultura do coco da baía e frutíferas e consorciada à estes surgem a um tapete herbáceo composto por gramíneas, salsas, poáceae, cyperaceae, etc.

Ao todo o trecho apresenta-se em estado ambiental regular, porém transformados pelas ocupações que possuem intervenções sobre áreas de uso comum. O referido trecho tende para um processo de urbanização consolidado, onde as ocupações possuem gabarito de um a dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de estabilidade, permitindo que o estoque de areia que chega mantenha-se proporcionalidade daquelas que saem. Essa situação ocorre devido a uma melhor preservação do setor frontal da morfologia praias.



Portanto é de fundamental importância que a vegetação característica de restinga permaneça preservada, já que o sedimento fino por ter pouco peso, o grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia é característica do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona de surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.8.4.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrado de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 3 da UP-V, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 43 – Quadro síntese UP-V, T3.


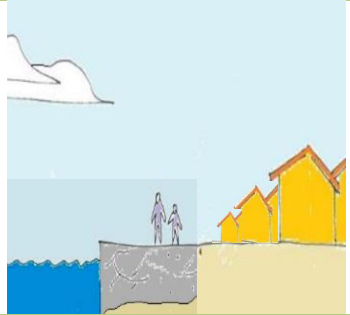
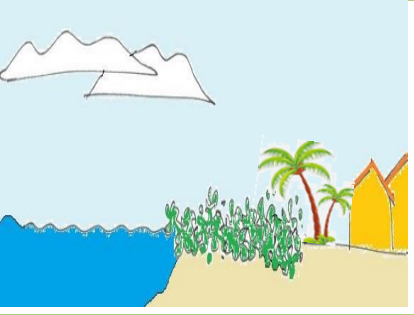


UNIDADE DE PAISAGEM V					
Trecho 03 – (Sítio Marissanga até o Bar do CID.)					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semirústica, transformada; Perfil de praia em erosão; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação	Turismo de sol & mar e náutico. Ave fauna migratória.	Ambiental Presença de lixo Patrimonial Cercas em área de uso comum.	Colocar lixeiras em locais estratégicos na praia. Desobstruir as áreas de uso comum garantindo o livre acesso de todos. Recuar a cerca das ocupações;	Garantir o livre acesso nas áreas de uso comum; Garantir a qualidade ambiental da praia.

Quadro 53, quadro síntese para o trecho 03 da UP V

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 54 , Cenários para o trecho 02 da UP-V

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem V – Trecho 3		
Atual	Tendência	Desejado
 <p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada e comprometida;</p> <p>Presença atividade hoteleira.</p>	 <p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	 <p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos a áreas de uso comum</p> <p>Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos a áreas públicas.</p>

Quadro 54, para o prognóstico do trecho 03 da UP-V



Figura 100, Orla preservada.



Figura 101, orla preservada.



Figura 102, Ocupação de área uso comum.



Figura 103, lixo na praia.

5.8.5 Trecho 04 da Unidade de Paisagem V

5.8.5.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do Bar do CID até o Condomínio Poça, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, algumas das ocupações estão equidistantes da linha de preamar média entre 10m e 20m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica, o turismo náutico. Apesar da transformação de parte da orla, ocorre que ao longo de todos os setores da praia em sua porção frontal, a vegetação natural de restinga apresenta-se em estado de preservação, surgem terrenos com o plantio da cultura do coco da baía e frutíferas e consorciada à estes apresentando um tapete herbáceo composto por gramíneas, salsas, poáceae, cyperaceae, etc.



Ao longo de todo o trecho apresenta-se em estado ambiental regular porem transformados pelas ocupações existente no local que ocupam mais de 50% da área. O referido trecho tende para um processo de urbanização consolidado, onde as ocupações possuem gabarito de um à dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de estabilidade, permitindo que o estoque de areia que chega mantenha-se proporcionalidade daquelas que saem. Essa situação ocorre devido a uma melhor preservação do setor frontal da morfologia praial.

Por tanto é de fundamental importância que a vegetação característica de restinga permaneça preservado, já que o sedimento fino e portanto o sedimento ter pouco peso, o grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia é características do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pelas linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.8.5.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, Trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração



natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrada de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 4 da UP-V, identificadas durante a visita de campo.

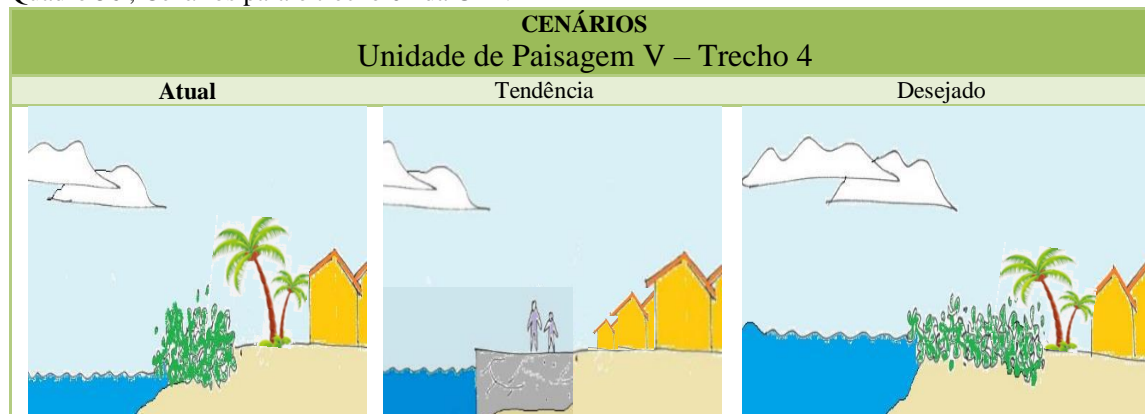
Quadro 55– Quadro síntese UP-V, T4.

UNIDADE DE PAISAGEM V					
Trecho 04 – (Bar do CID até o Condomínio Poça.)					
C L A S S E	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semirrústica, transformada; Perfil de praia em erosão; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação.	Turismo de sol & mar e náutico. Ave fauna migratória.	Ambiental Presença de lixo Socioeconômico Quadra de Footvoley em situação precária.	Colocar lixeiras em locais estratégicos na praia. Melhorar a quadra de Footvoley.	Garantir a qualidade ambiental da praia; Garantir a pratica de esporte.

Quadro 55, quadro síntese para o trecho 04 da UP V

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 56 , Cenários para o trecho 02 da UP-V





Orla em processo de urbanização;	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;
Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada e comprometida;	Retirada da vegetação de praia	Garantir acessos a áreas de uso comum Liberação da área de praia;
Presença de atividade hoteleira.		Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP. Intervenção de acessos a áreas públicas.

Quadro 56, para o prognóstico do trecho 04 da UP-V.



Figura 104, drenagem de água pluvial.



Figura 105, drenagem de água pluvial.



Figura 106, lixo na praia.



Figura 107, uso inadequado da praia.

5.8.6 Trecho 05 da Unidade de Paisagem V

5.8.6.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do Condomínio Poça até o Condomínio Sol Nascente, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como:



pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, algumas das ocupações estão equidistantes da linha de preamar média entre 10m e 20m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica, o turismo náutico. Apesar da transformação de parte da orla, ocorre que ao longo de todos os setores da praia em sua porção frontal, a vegetação natural de restinga apresenta-se em estado de preservação, surgem terrenos com o plantio da cultura do coco da baía e frutíferas e consorciada à estes apresentando um tapete herbáceo composto por gramíneas, salsas, poáceas, cyperaceae, etc.

Ao longo de todo o trecho apresenta-se em estado ambiental regular, porém transformados pelas ocupações existentes no local que ocupam mais de 30% da área. O referido trecho tende para um processo de urbanização consolidado, onde as ocupações possuem gabarito de um a dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de estabilidade, permitindo que o estoque de areia que chega mantenha-se proporcionalidade daquelas que saem. Essa situação ocorre devido a uma melhor preservação do setor frontal da morfologia praial.

Portanto é de fundamental importância que a vegetação característica de restinga permaneça preservada, já que o sedimento fino tem pouco peso, o grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia é características do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 2.500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.8.6.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou



baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão e manejo integrado de bacias hidrográficas, zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 5 da UP-V, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 57– Quadro síntese UP-V, T5.

UNIDADE DE PAISAGEM V					
Trecho 05 – (Bar do CID até o Condomínio Sol Nascente.)					
CLASSIFICAÇÃO	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semirústica, transformada; Perfil de praia em erosão; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação.	Turismo de sol & mar e náutico; Ave fauna migratória.	Ambiental Presença de lixo; Contenção com toras de coqueiros.	Colocar lixeiras em locais estratégicos na praia; Adequação da obra e Licenciamento Ambiental.	Garantir a qualidade ambiental da praia; A acessibilidade às áreas de uso comum.


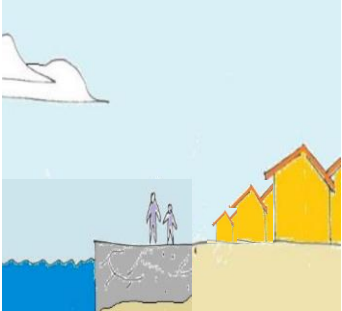
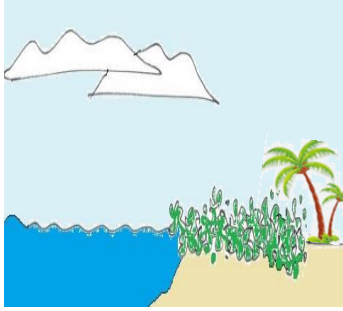
Quadro 57, quadro síntese para o trecho 05 da UP V.

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 58 , Cenários para o trecho 05 da UP-V

CENÁRIOS	
Unidade de Paisagem V – Trecho 5	



Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada e comprometida;</p> <p>Presença atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos a áreas de uso comum; Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos às áreas públicas.</p>

Quadro 58, para o prognóstico do trecho 04 da UP-V



Figura 108, demarcação em área de praia.



Figura 109, Orla preservada.



Figura 110, deficiência de acesso à praia.



Figura 111, turismo náutico.

5.9 Unidade de Paisagem VI – UP-06



A unidade de paisagem 06 tem como percurso desde o Estuário do Rio Persinunga até a rua em frente ao posto do SUS, esse trecho percorre a orla do Distrito de Peroba. O percurso é de aproximadamente 1,5Km, apresentando na maior parte dos trechos de praia 02, 04 e 05 com condições ambientais degradadas devido ao processo urbanizado do referido trecho. Quanto às características da orla os trechos se apresentam em processo de transformação, no entanto o gabarito das ocupações destacam-se entre um e dois pavimentos, considerado baixo conforme o código urbanístico.

Nos trechos de praia onde existem alterações do perfil da orla devido ao processo antrópico, ocorre o processo de erosão que vai de moderado a fraco. Nos trechos ainda não urbanizados, destacam-se terrenos ainda sem ocupações, prevalecendo um ambiente preservado com boa conformação da vegetação nativa característica de restinga, com exemplares arbustivos e herbáceos, consorciado a Cultura do coco da baía.

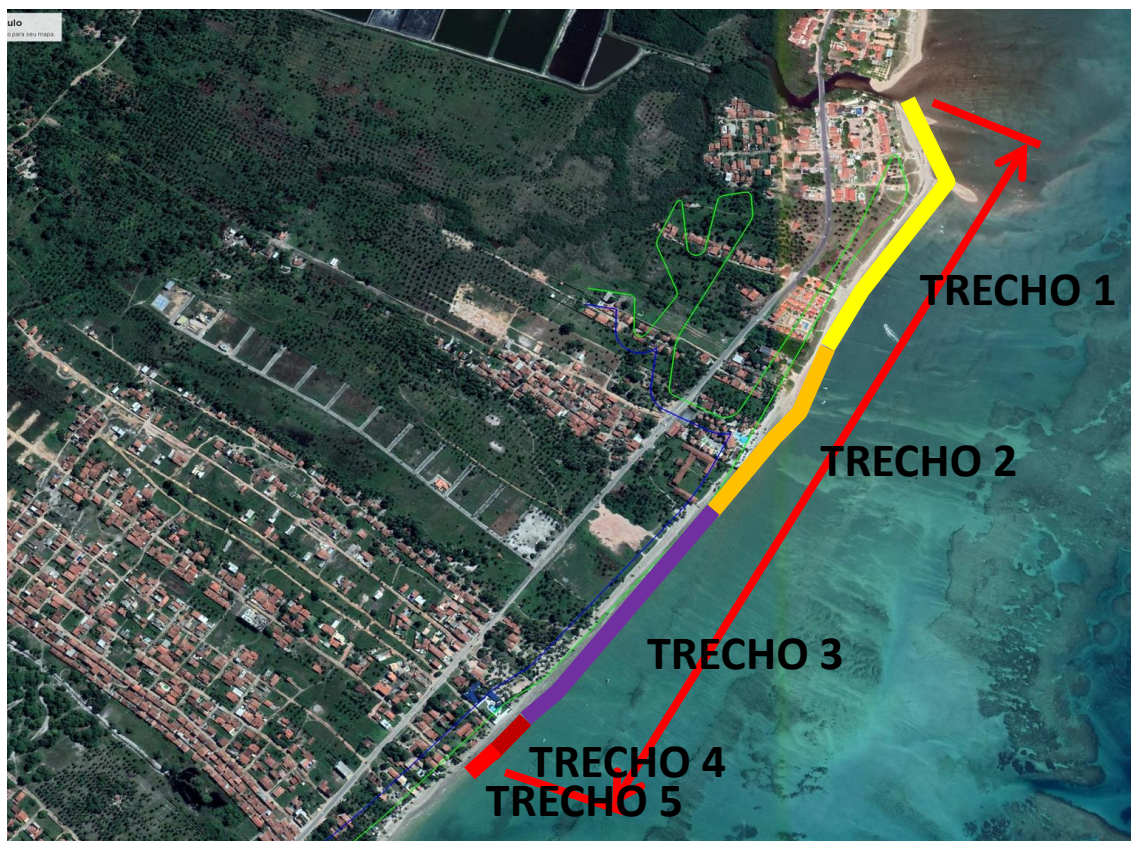


Figura 112, imagem Google ilustrando a Unidade de Paisagem V, trechos de praia no Distrito de Peroba.

Quadro 59 – Trechos da Unidade de Paisagem VI

UNIDADE DE PAISAGEM VI



Estuário do Rio Persinunga até a Rua de acesso à praia em frente ao posto do SUS (Peroba).	
Trecho 01	Estuário do Rio Persinunga até a Pousada Barra Velha
Trecho 02	Pousada Barra Velha até o Antigo Hotel Maragogi.
Trecho 03	Antigo Hotel Maragogi até o Acampamento da Zeza.
Trecho 04	Acampamento da Zeza até o Restaurante Casarão.
Trecho 05	Restaurante Casarão até a Rua de Acesso à Praia em frente ao Posto do SUS.

Quadro 59, apresenta os trechos de orla da UP-VI.

Essa UP apresenta vários ambientes frágeis, muito parecidos com as demais UPs, como bancos de corais e algas, bancos de areia, cordões arenosos, restingas, etc. Na maioria, os trechos são áreas semiabrigadas, apenas o trecho 01 e 03, está em bom estado de conservação, com características de logradouros rurais, por produção de “*cocus nucifera*”, apresentando características de baixa ocupação.

Os trechos 04 e 05 apresentam características degradadas ou em estado regular de conservação, estão com a urbanização consolidada pela maior inserção de ocupações e equipamentos de hospitalidade. Inserem-se como ocupações: condomínios de segundas residências, equipamentos de hospitalidade como: bares, restaurantes, pousadas, hotéis, etc.

A potencialidade apresentada pelo grupo de trabalho caracterizou a referido UP como turismo de sol e mar, passeio às piscinas naturais de Ponta de Mangue com proposta de turismo sustentável de base comunitária e economia solidária, onde são operadas por duas associações de classes, definidos em estudo de capacidade de carga para uso. Outra potencialidade é a gastronomia através da venda das Cocadas de Peroba.

As características do litoral apresentam praias com energia de ondas dissipativas devido à conformação de sua orla semiabrigada. Os perfis das praias apresentam sedimentos finos associados a estruturas carbonáticas, praias pouco inclinadas se estendendo pela plataforma continental rasa até a batimetria de 10m, a qual fica situada imediatamente posterior zona de surf. Essa região da plataforma continental é a interação marinha intermediária entre as águas profundas e o setor de praia, na qual determina o clima das ondas que ali incidem, levando-se em conta as marés astronômicas e meteorológicas.



O trecho aquático é caracterizado por linha contínua de bancos de corais e algas, associado a banco de sedimento, denominado de prainha onde apresentam usos de pesca artesanal, turísticos e esportes náuticos.

Possui como principal característica a Área de Preservação Ambiental Federal Costa dos Corais - APACC, a paisagem diversificada com elementos preservados, grande vocação para o turismo náutico, o extrativismo de mariscos, desova de tartarugas, etc.

5.9.1 Classificação da orla

Essa unidade de paisagem apresenta como a maioria dos trechos, uma classificação “B”, considerando que os trechos 01, 02, 03 e 05 são orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição.

O trecho 04 apresenta classificação “C”, trecho da orla marítima com atividades pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade ou compatíveis com um maior potencial impactante; possui correlação com os tipos que apresentam médio a alto adensamento de construções e população residente, com paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual.

O enquadramento ao longo da maioria dos trechos apresenta como “Zona 03”, onde apresentam os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão, ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Devendo ter como metas: a manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão, manejo integrado de bacias hidrográficas e zoneamento urbano.



Figura 113, Estuário do Rio Persinunga.



Figura 114, Obra de contenção Irregular.

5.9.2 Trecho 01 da Unidade de Paisagem VI

5.9.2.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do Estuário do Rio Persinunga até a Pousada Barra Velha, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, algumas das ocupações estão equidistantes da linha de preamar média entre 06m e 30m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal características o turismo náutico. Apesar da transformação de parte da orla, corre que ao longo de todos os setores da praia em sua porção frontal, a vegetação natural de restinga apresenta-se em estado de preservação, apresentando um tapete herbáceo composto por gramíneas, leguminosas, poáceae, cyperaceae, etc.

Ao longo de todo o trecho apresenta-se em estado ambiental regular, porém transformados pelas ocupações existentes no local que ocupam mais de 50% da área. O referido trecho tende para um processo de urbanização consolidado, onde as ocupações possuem gabarito de um a dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de estabilidade, permitindo que o estoque de areia que chega mantenha-se proporcionalidade daquelas que saem. Essa situação ocorre devido a uma melhor preservação do setor frontal da morfologia praial.

Portanto, é de fundamental importância que a vegetação característica de restinga permaneça preservada, já que o sedimento é fino e tem pouco peso, o grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica



de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia é característica do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor, a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.9.2.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, Trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração, supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão, manejo integrada de bacias hidrográficas, zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 01 da UP-VI, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 60– Quadro síntese UP-VI, T-01.

UNIDADE DE PAISAGEM VI					
Trecho 01 – (Estuário do Rio Persinunga até a Pousada Barra Velha.)					
C L A S S E	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema



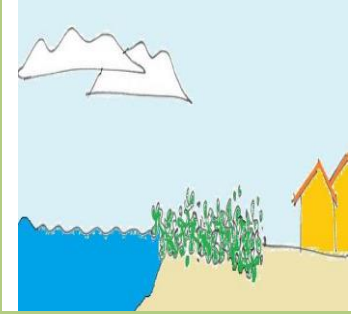
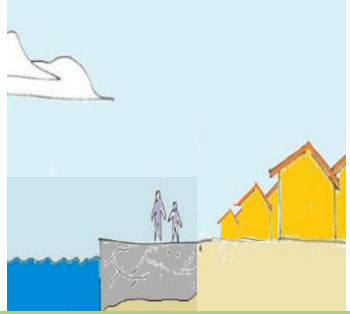
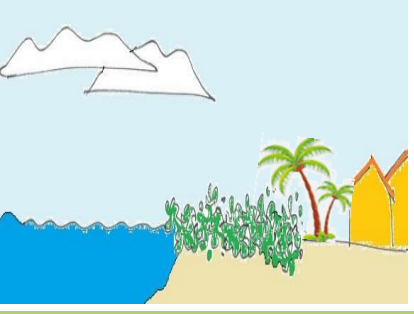
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

B	Orla semiabrigada;	Turismo de sol & mar e náutico. Ave fauna migratória.	Ambiental	1) Colocar lixeiras em locais estratégicos na praia; 2) Monitoramento e fiscalização; 3) Adequação da obra de contenção e Licenciamento Ambiental; 4) Cobrar das autoridades competentes adequação, infraestrutura de saneamento básico em comunidade S.J. da Coroa Grande/PE; 4) Ordenar ou relocar os ambulantes fixos da faixa de praia; 5) Readequação ou relocação das barracas; 6) Ordenar e readequar os que invadiram a área de marinha; 7) Retirar e readequar as placas de aviso.	Garantir a qualidade ambiental da praia e do rio; A acessibilidade às áreas de uso comum; Garantir a economia da praia ordenada; Garantir barracas padronizadas e em local adequado; Retirar placas de aviso.
	Orla semirrústica, transformada;		1) Lixo na praia.;		
	Perfil de praia em acresção;		2) Assoreamento do rio Persinunga;		
	Atividade turística;		3) Muro de Contenção no rio;		
Unidade de conservação;		Socioeconômico			
Estado ambiental – regular de preservação.		4) Rio Persinunga com balneabilidade imprópria para banho;	4) Ambulante na praia sem ordenamento;		
			5) Barracas irregulares;		
			Patrimonial		
			6) Invasão a área de marinha;		
			7) Retirar placas de aviso na praia.		

Figura 60, Quadro síntese UP-VI, T-01

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 61, Cenários para o trecho 01 da UP-VI

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem VI – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado
		
Orla em processo de urbanização;	Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);	Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;
Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada e comprometida;	Retirada da vegetação de praia.	Garantir acessos a áreas de uso comum; Liberação da área de praia;
Presença atividade hoteleira.		Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.



Quadro 61, para o prognóstico do trecho 01 da UP-V



Figura 115, Obra de contenção rio.



Figura 116, Barracas fixas sem padronização.



Figura 117, Placas de avisos.



Figura 118, Turismo na foz do Rio Perssinunga.

5.9.2 Trecho 02 da Unidade de Paisagem VI

5.9.2.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai da Pousada Barra Velha até ao antigo Hotel Maragogi, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, algumas das ocupações estão equidistantes da linha de preamar média entre 00m e 20m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica o turismo náutico. Apesar da transformação de parte da orla, corre que ao longo de todos os setores da praia em sua porção frontal, a vegetação natural de restinga apresenta-se parcialmente degradada, onde obras de contenções avançam sobre



a linha d'água caracterizando processo ocupação de área de uso comum e dificultado a acessibilidade em área de praia.

Ao longo de todo o trecho apresenta-se em estado ambiental de regular a degradado, porém transformado pelas ocupações existentes no local que interferem em mais de 50% da área. O referido trecho tende para um processo de urbanização consolidado, onde as ocupações possuem gabarito de um a dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de erosão, permitindo que o estoque de areia que chega mantenha-se inferior daquelas que saem. Essa situação ocorre devido a uma degradação do setor frontal da morfologia praial.

Portanto é de fundamental importância que a vegetação característica de restinga, que ainda resta, permaneça preservada, nos locais da orla do referido trecho que apresentam obras de contenções irregulares, devem recuar, ordenar e promover o Licenciamento Ambiental.

O sedimento é fino e tem pouco peso; o grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia é característica do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona de surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.9.2.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos



sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrada de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 02 da UP-VI, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 62– Quadro síntese UP-VI, T-02.

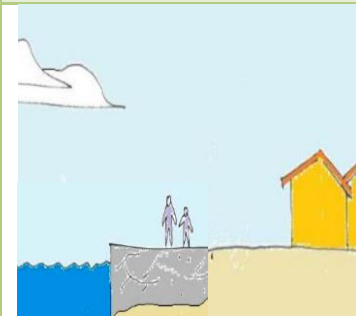
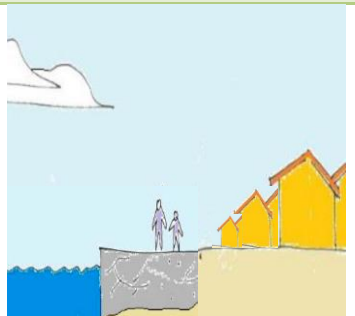
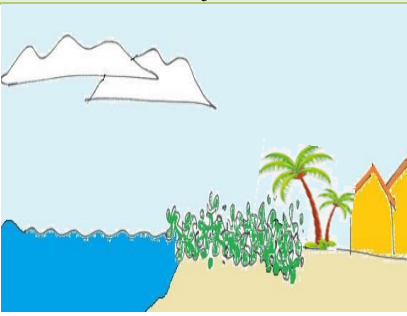
UNIDADE DE PAISAGEM VI					
Trecho 02 – (Pousada Barra Velha até Antigo Hotel Maragogi.)					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla semirústica, transformada; Perfil de praia em acresção; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação	Turismo de sol & mar e náutico; Ave fauna migratória.	Ambiental 1) Presença de lixo na praia. 2) Muro de contenção. 3) Canos de condomínios jogando algo para o mar.	1) Colocação de lixeiras e melhoria da limpeza pública. 2) Fiscalização, Licenciamento ambiental e readequação ou remoção dos muros de contenção. 3) Avaliar e solucionar os lançamentos de águas servidas na praia, por ocupações.	Garantir a acessibilidade em área de praia. Qualidade ambiental da praia. Maior presença do poder público em áreas de uso comum.
			Patrimonial 4) Invasão de área de Marinha.	4) Recuar ou readequar equipamentos que invadem áreas de uso comum.	Ordenamento urbano no espaço público.

Figura 62, Quadro síntese UP-VI, T-02

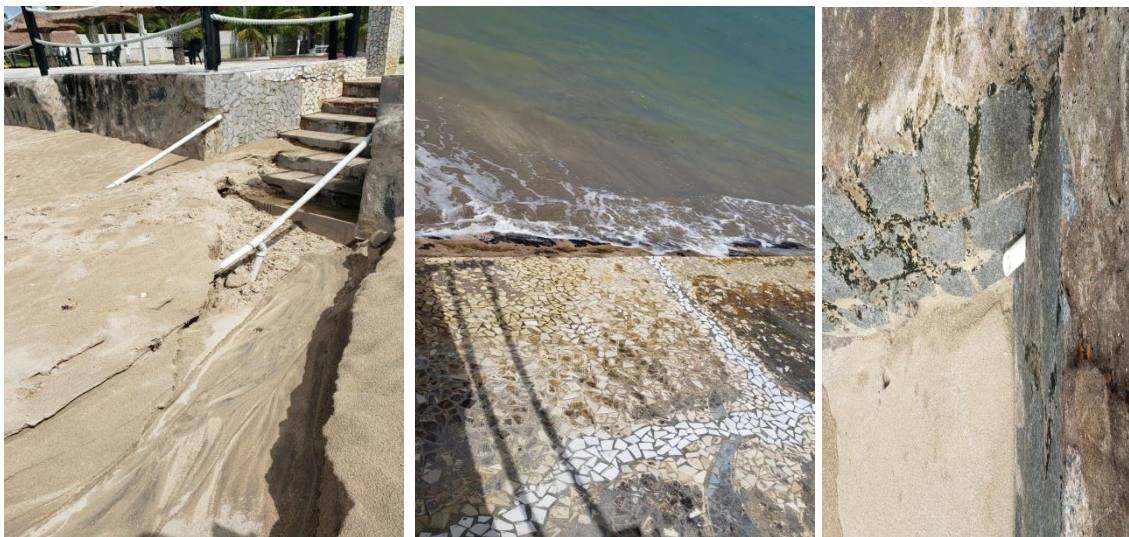
A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:



Quadro 63 , Cenários para o trecho 02 da UP-VI

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem VI – Trecho 2		
Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga comprometida;</p> <p>Obras de contenções irregulares;</p> <p>Presença atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos as áreas de uso comum; Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos as áreas públicas.</p>

Quadro 63, para o prognóstico do trecho 02 da UP-VI



Figuras 119, 120 e 121, Obras de contenções irregulares, descaracterização da praia.



Figura 122, Obra de Contenção irregular avançando sobre a linha d'água.

5.9.3 Trecho 03 da Unidade de Paisagem VI

5.9.3.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do antigo Hotel Maragogi até o Acampamento da Zeza, a estrutura em processo de urbanização sendo caracterizada por ocupações de condomínios de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, algumas das ocupações estão equidistantes da linha de preamar média de mais de 50m.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica, o turismo náutico, bem como a pesca. Apesar da transformação de parte da orla, corre que ao longo de todos os setores da praia em sua porção frontal, a vegetação natural de restinga apresenta-se preservada. Ao longo de todo o trecho apresenta-se em estado ambiental de regular a bom, porém transformados pelas ocupações existente no local que interferem em aproximadamente de 20% da área. O referido trecho tende para uma proposta de área rural, no entanto as ocupações existentes possuem gabarito de um a dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de estabilidade, permitindo que o estoque de areia que chega mantenha-se igual daquelas que saem. Essa situação ocorre



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



devido a uma maior preservação do setor frontal da morfologia praial. Portanto é de fundamental importância que a vegetação característica de restinga presente, permaneça preservada.

No último setor da praia, início do trecho 04, um empreendimento edificou muro de contenção que chega à linha d'água, devendo ser recuado e ordenado, com o devido Licenciamento Ambiental.

O sedimento é fino e por ter pouco peso, o grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia é característica do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor, a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil é de aproximadamente 6m. A zona de surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

5.9.3.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “B”, trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto; possui correlação com os tipos que apresentam baixo adensamento de construções e população residente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição. Devendo adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Necessitando a adoção de ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para



controle da erosão manejo integrada de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 03 da UP-VI, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 64– Quadro síntese UP-VI, T-03.

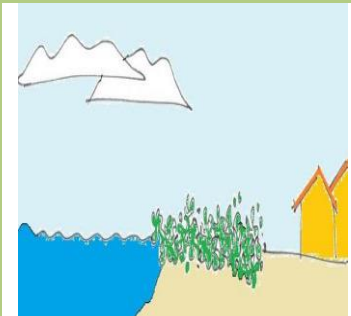
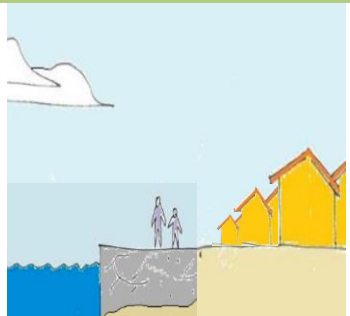
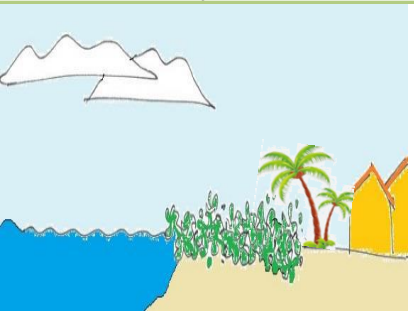
UNIDADE DE PAISAGEM VI					
Trecho 03 – (Antigo Hotel Maragogi até o Acampamento da Zeza.)					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
B	Orla semiabrigada; Orla rústica, em estado regular/bom; Perfil de praia em estabilidade; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação	Turismo de sol & mar e náutico; Ave fauna migratória.	Ambiental 1) Presença de lixo na praia. 2) Muro de contenção. Socioeconômico 3) Espaço adequado para as cocadeiras. 4) Necessidade de uma área para organização das jangadas de pesca.	1) Colocação de lixeiras e melhoria da limpeza pública. 2) Fiscalização, Licenciamento ambiental e readequação ou remoção dos muros de contenção. 3) Ordenamento e planejamento de espaço adequado para a venda de quitutes artesanais. 4) Disponibilidade de uma área para organização das jangadas de pesca.	Qualidade ambiental da praia. Garantir a acessibilidade em área de praia. Garantir emprego e renda e preservação do meio ambiente e jangadas de pescadores e para as Cocadeiras.

Figura 64, Quadro síntese UP-VI, T-03

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:



Quadro 65 , Cenários para o trecho 03 da UP-VI

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem VI – Trecho 1		
Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga preservada e comprometida;</p> <p>Presença atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos as áreas de uso comum; Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP;</p> <p>Intervenção de acessos as áreas públicas.</p>

Quadro 65, para o prognóstico do trecho 03 da UP-VI



Figura 123, Escombros das obras de contenção.Figura 124, contenção por enrocamento.



Figuras 125 e 126, Pesca é uma das potencialidades do trecho.

5.9.4 Trecho 04 da Unidade de Paisagem VI

5.9.4.1 Características do trecho



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



Esse trecho compreende a área de praia que vai do Acampamento da Zeza até o Restaurante Casarão, a estrutura urbanizada sendo caracterizada por ocupações de equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, as ocupações estão sobre da linha de preamar média.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica o turismo náutico. Apesar da transformação da orla, ocorre que o setor de praia apresenta-se degradada, onde obras de contenções avançam sobre a linha d'água caracterizando processo ocupação de área de uso comum e dificultado a acessibilidade em área de praia e restringindo o espaço público de lazer.

Ao longo de todo o trecho apresenta-se em estado ambiental antropizado e transformado pelas ocupações existente no local que interferem em mais de 100% da área. O referido trecho apresenta um processo de urbanização consolidado, onde as ocupações possuem gabarito de um à dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de erosão, permitindo que o estoque de areia que chega mantenha-se inferior daquelas que saem. Essa situação ocorre devido a uma degradação do setor frontal da morfologia praial.

Portanto é de fundamental importância que ocorra o recuo das ocupações, um ordenamento com licenciamento ambiental já que apresentam obras de contenções irregulares.

O sedimento é fino e por ter pouco peso, o grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia são características do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor, a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.



5.9.4.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “C”. Trecho da orla marítima com atividades pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade ou compatíveis com um maior potencial impactante; possui correlação com os tipos que apresentam médio a alto adensamento de construções e população residente, com paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual. Devendo adotar ações para controle e monitoramento dos usos e da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrada de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.

O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 04 da UP-VI, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 66– Quadro síntese UP-VI, T-04.

UNIDADE DE PAISAGEM VI					
Trecho 04 – (Acampamento da Zeza até o Restaurante o Casarão.)					
CLASSIFICAÇÃO	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
C	Orla semiabrigada;	Turismo de sol & mar e náutico; Ave fauna migratória Pesca.	Ambiental 1)Muros de contenção. Patrimonial 2)Falta de acessibilidade a praia, fecharam uma rua com tocos de madeira, impossibilitando a passagem de embarcações, como lanchas e jangadas.	1) Fiscalização, Licenciamento ambiental, remoção da obra de contenção com pedras (enrocamento); 2) Abertura de acessos à praia e desobstrução de vias públicas; 3) Recuo das áreas invadidas.	Garantir o espaço de recreação em área de praia; Garantir a qualidade ambiental da praia.; Garantir acessibilidade as s de uso comum e livre acesso na área de praia.
C	Orla transformada;				
	Perfil de praia em erosão;				
	Atividade turística;				
	Unidade de conservação;				
	Estado ambiental – regular de preservação.				

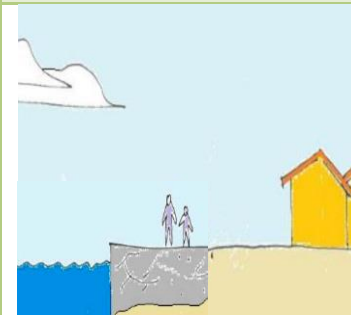
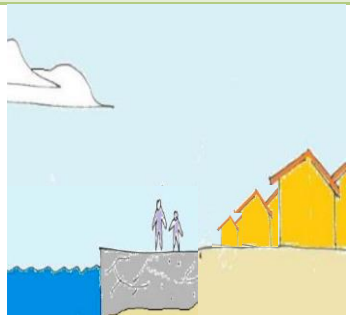
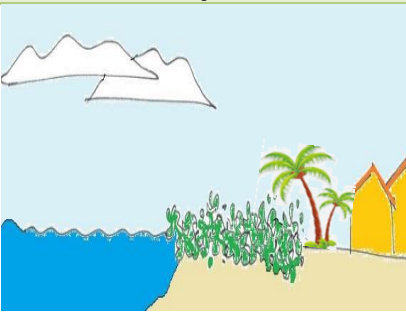


3) Invasão de área de uso comum.

Figura 66, Quadro síntese UP-VI, T-04

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 67, Cenários para o trecho 02 da UP-VI

CENÁRIOS Unidade de Paisagem VI – Trecho 4		
Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga comprometida;</p> <p>Obras de contenções irregulares;</p> <p>Presença atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos as áreas de uso comum; Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos as áreas públicas.</p>

Quadro 67, para o prognóstico do trecho 04 da UP-VI



Figuras 127 e 128, Obras de contenções na praia dificultando a acessibilidade na praia.



Figura 129, invasão da área pública da praia. Figura 130, obra irregular de contenção.

4.9.5 Trecho 05 da Unidade de Paisagem VI

4.9.5.1 Características do trecho

Esse trecho compreende a área de praia que vai do Restaurante Casarão até a rua de acesso à praia em frente ao posto do SUS, a estrutura urbanizada sendo caracterizada por ocupações de segundas residências e equipamento de turismo, como: pousadas, hotéis, bares/restaurantes, etc. No entanto, as ocupações estão muito próximas da linha de preamar.

Esse trecho apresenta-se como potencialidade de turismo de sol e mar e tem como principal característica o turismo náutico. Apesar da transformação da orla, ocorre que o setor de praia apresenta-se degradada, onde obras de contenções avançam sobre a linha de preamar caracterizando processo de ocupação irregular de área de uso comum apresentando e dificultado a acessibilidade e restringindo o espaço público.

Ao longo de todo o trecho apresenta-se em estado ambiental antropizado e transformado pelas ocupações existente no local que interferem em mais de 100% da área. O referido trecho apresenta um processo de urbanização consolidado, onde as ocupações possuem gabarito de um a dois pavimentos, mantendo o padrão recomendado pelo plano diretor.

A dinâmica costeira apresenta-se em processo de erosão, permitindo que o estoque de areia que chega mantenha-se inferior daquelas que saem. Essa situação ocorre devido a uma degradação do setor frontal da morfologia praias.



Portanto é de fundamental importância que ocorra o recuo das ocupações, um ordenamento com licenciamento ambiental já que apresentam obras de contenções irregulares.

O sedimento é fino e por ter pouco peso, o grão é facilmente levado tanto pela ação eólica como pelo estado do mar, essa granulometria é característica de praias com baixa energia, ou seja, energia dissipativa à intermediária. A situação atual do perfil de praia são características do avanço das estruturas instaladas pelas ocupações.

No setor a plataforma continental rasa apresenta-se pouco profunda e pouco inclinada, a profundidade máxima, segundo a Diretoria de Hidronavegação da Marinha do Brasil e de aproximadamente 6m. A zona se surf, caracterizada pela linha de recife de coral, em que está equidistante da linha de praia de aproximadamente 500m.

A potencialidade no local está por conta do turismo náutico e de sol & mar, pelos motivos de apresentar-se em área hoteleira e pela conformação da praia.

4.9.5.2 Classificação e enquadramento

Devido às suas características foi enquadrado como orla de Classe “C”. Trecho da orla marítima com atividades pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade ou compatíveis com um maior potencial impactante; possui correlação com os tipos que apresentam médio a alto adensamento de construções e população residente, com paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual. Devendo adotar ações para controle e monitoramento dos usos e da qualidade ambiental.

O enquadramento do referido trecho apresenta-se adequado à **zona “3”**, apresenta os ecossistemas primitivos parcialmente modificados, com dificuldades de regeneração natural pela exploração ou supressão ou substituição de alguns de seus componentes pela ocorrência em áreas de assentamentos humanos com maior integração entre si. Necessitando manutenção das principais funções do ecossistema; saneamento e drenagem simplificados; reciclagem de resíduos; educação ambiental; recuperação induzida para controle da erosão manejo integrada de bacias hidrográficas zoneamento urbano, turístico e pesqueiro.



O quadro abaixo apresenta as principais características do trecho 05 da UP-VI, identificadas durante a visita de campo.

Quadro 68– Quadro síntese UP-VI, T-05.


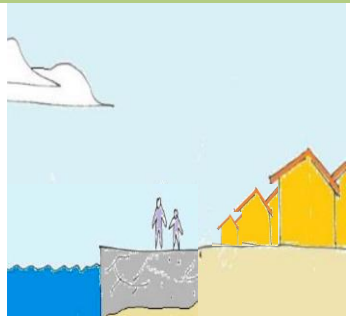
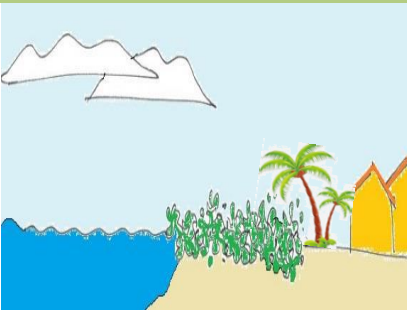
UNIDADE DE PAISAGEM VI					
Trecho 04 – (Restaurante o Casarão até a rua de acesso à praia em frente ao posto do SUS.)					
CLASSE	Configuração local e usos	Potencialidades	Problemas	Atividades geradoras	Efeitos e impactos associados ao problema
C	Orla semiabrigada; Orla transformada; Perfil de praia em erosão; Atividade turística; Unidade de conservação; Estado ambiental – regular de preservação.	Turismo de sol & mar e náutico. Ave fauna migratória.	Ambiental 1)Lixo na praia. 2)Assoreamento do rio Persinunga. 3)Muro de Contenção no rio. 4) Rio Persinunga com balneabilidade imprópria para banho. Socioeconômico 5)Presença de ambulante fixo. 6) Barraca em área de uso comum. Patrimonial 7)Invasão de área de Marinha. 8)Placas de avisos na praia.	1) Educação ambiental em todos os níveis da sociedade local, colocar lixeiras em locais estratégicos e melhorar a limpeza pública. 2) Intervenção com fiscalização e readequação das obras de contenção. 3) Intervenção ambiental para melhorar a qualidade ambiental do rio. 4) Ordenar ou relocar os ambulantes fixos da faixa de praia. 5) Readequação ou relocação das barracas. 6) Ordenar e readequar os que invadiram a área de marinha. 7) Retirar e readequar as placas de aviso.	Melhorar a qualidade ambiental da praia e do Rio Persinunga, com apoio do CPRA/PE e Prefeitura de São José da Côa Grande. Garantir emprego e renda da economia da praia e preservação ambiental e do Patrimônio público. Garantir acessibilidade em área de praia e em área de uso comum.

Figura 68, Quadro síntese UP-VI, T-04

A visita de campo possibilitou a identificação do cenário atual, o qual foi discutido durante os trabalhos de grupo permitindo a elaboração dos cenários tendencial e desejado, que são apresentados no quadro abaixo:



Quadro 69 , Cenários para o trecho 05 da UP-VI

CENÁRIOS		
Unidade de Paisagem VI – Trecho 5		
Atual	Tendência	Desejado
		
<p>Orla em processo de urbanização;</p> <p>Área de preservação permanente com vegetação de praia e restinga comprometida;</p> <p>Obras de contenções irregulares;</p> <p>Presença atividade hoteleira.</p>	<p>Ampliação das ocupações irregulares em área de praia (muros de contenção, cercas, áreas de lazer, etc.);</p> <p>Retirada da vegetação de praia.</p>	<p>Ordenamento do espaço para adequação de ocupações de forma sustentável;</p> <p>Garantir acessos as áreas de uso comum; Liberação da área de praia;</p> <p>Garantir a preservação da vegetação fixadora de areia, APP.</p> <p>Intervenção de acessos as áreas públicas.</p>

Quadro 69, para o prognóstico do trecho 05 da UP-VI



Figura 131 e 132, Edificação de Deck irregular e obras de contenções em área de uso comum, praia.



Figura 133, barracas sobre área de uso comum. Figura 134, barracas sem ordenamento.



Figura 135 e 136, Economia da praia sem padronização e sobre área de uso comum.

6. CONFLITOS

Além dos problemas existentes na área de intervenção, foram identificados vários conflitos decorrentes desses problemas, os quais são apresentados nos quadros resumo a seguir:

Quadro 70 – Conflito 1

CONFLITO 1		
1. Ocupação e uso privado de áreas da União X Manutenção das características naturais das áreas de uso comum e de preservação para a circulação, lazer e contemplação.		
Atividades geradoras do conflito	Atores Sociais envolvidos	Atores Institucionais envolvidos
Veraneio e Serviços de hospitalidade; Moradia; Serviços de lazer ; Falta espaços verdes e esportes e lazer em orla urbanizada.	Veranistas e proprietários de serviços de hotelaria e gastronomia; Moradores; Comerciantes / empresários; Usuários em geral; População.	Prefeitura, SPU, CPAL, Ministério Público Federal, Instituições sociais, civis, associações de classe e ONGs.

Quadro 70, identificação de conflitos entre o uso privado em áreas da União e sua preservação.

Quadro 71 - Ocorrência do conflito

Unidade de Paisagem 1	Trecho 1 e 5 (Bar)
Unidade de Paisagem 2	Todos os trechos (residências e empreendimentos de hospitalidade).
Unidade de Paisagem 4	Todos os trechos (Residências e empreendimentos de hospitalidade).
Unidade de Paisagem 5	Trechos 1, 2, 3 e 5 (Barracas e empreendimentos de hospitalidade e melhoria de quadra de Foot Voley).
Unidade de Paisagem 6	Todos os trechos (Residências e empreendimentos de hospitalidade).
Caracterização dos Problemas	
Ocupação irregular de Área de Uso Comum do Povo por proprietários de residências e empreendimentos de hospitalidade com avanços sobre áreas de uso comum.	
Efeitos impactos	Linha de ação



Restrição de acesso e uso da área pública; Retirada de vegetação de praia; Restrição de área de praia para práticas esportivas e lazer praieiro; Degradação e desqualificação da paisagem e do meio ambiente; Obras de contenção; Poucas áreas com arborização.	Erradicação e readequação das áreas invadidas; Requalificação e readequação das Áreas de Uso Comum do Povo; Licenciamento ambiental; Educação Ambiental; Melhorar a arborização da orla com maiores espaços verdes. Instituir uma distância de mínima 33m a partir da linha de preamar máxima, para preservação de áreas de APP (vegetação fixadora de areia) evitando a construção de edificações, enquanto os estudos de definição do espaço da orla não for elaborado e instituído no novo Plano Diretor.
--	--

Quadro71, ocorrências dos conflitos entre o uso privado em áreas da união e sua preservação.

Quadro 72 - Conflito 2

CONFLITO 2		
Lanchas, jangadas de pesca e Barcos de pescas X Áreas da União X Preservação Ambiental		
Atividades geradoras do conflito	Atores Sociais envolvidos	Atores Institucionais envolvidos
Turismo Náutico, passeio de orla; Jangadeiros/pescadores de Barra Grande e Peroba impedidos de guardar suas embarcações na orla; Porto para manutenção de embarcações de pesca no Rio dos Paus.	Turistas; Proprietários de embarcações; Associações de lancheiros; Jangadeiros; Proprietários de residências e de pousadas; Proprietários de barcos de pesca.	Associação dos jangadeiros, Prefeitura; SPU, ICMBio, Colônia Z-15 e Proprietários de residências.

Quadro 72 - Ocorrência do conflito

Ocorrência do conflito	
Unidade 1	Trechos 6 (Porto de manutenção das embarcações).
Unidade 2	Trechos 1, 2 e 3 (Jangadas sem local de na praia).
Unidade 4	Trechos 1, 3 e 4 (lanchas em área de uso comum)
Unidade 6	Trecho 3 e 4 (Jangadas sem local de na praia).
Caracterização dos Problemas	
Descaracterização da paisagem natural; Dificuldade de acessibilidade às áreas de uso comum; Embarcações em área de urbanização de orla.	
Efeitos impactos	Linha de ação
Restrição do acesso e uso da praia; Descaracterização da paisagem natural; Restrição de área pública e de lazer; Degradação e desqualificação do meio ambiente.	Controle e fiscalização da atividade; Local adequado (Marina) para guarda das embarcações próximo á área de uso; Educação Ambiental.

Quadro 72 - Ocorrência do conflito



Quadro 73 - Conflito 3

CONFLITO 3		
Lixo e Esgoto X Áreas da União X Preservação Ambiental		
Atividades geradoras do conflito	Atores Sociais envolvidos	Atores Institucionais envolvidos
Ligações clandestinas de esgotos das residências; Lixo jogado na praia; Rio Persinunga impróprio para banho.	Residências e pontos comerciais; Banhistas, Turistas e Excursionistas; Empresários; População.	População; Prefeitura; CASAL; IMA e ICMBio.

Quadro 73 - Lixo e Esgoto X Áreas da União X Preservação Ambiental

Quadro 74 - Ocorrência do conflito

Ocorrência do conflito	
Unidade 1	Trecho: 2 (Problemas no sistema de esgotamento sanitário em Barra Grande).
Unidade 2	Trecho: 01 (pouco lixo na praia).
Unidade 3	Trechos: 1, 2 e 3 (pouco lixo na praia).
Unidade 4	Trechos: 2 e 4 (pouco lixo na praia).
Unidade 5	Todos os Trechos (pouco lixo na praia).
Unidade 6	Trechos: 1 Praia imprópria; 2, 3 e 5 (pouco lixo na praia).
Caracterização dos Problemas	
Descaracterização da paisagem natural; Redução da qualidade da água do mar e do rio; Deficiência da limpeza pública.	
Efeitos impactos	Linha de ação
Restrição do acesso e uso da praia; Descaracterização da paisagem natural; Praia e rios Impróprios para banho; Comprometimento da saúde pública.	Controle e fiscalização da atividade; Melhorar da limpeza da praia e das vias públicas; Padronização de lixeiras; Educação Ambiental; Cobrar de órgãos competentes para implementar sistema de saneamento básico em comunidades de São José da Crôa Grande/PE.

Quadro 74 - Ocorrência do conflito

Quadro 75 - Conflito 4

CONFLITO 4		
Barracas de Artesanato, ambulantes, Buggys X Áreas da União X Preservação Ambiental		
Atividades geradoras do conflito	Atores Sociais envolvidos	Atores Institucionais envolvidos
Barracas de artesanato desordenadas; Ponto de Buggys inadequados; Ambulantes desordenados e sem padronização.	Turistas; Associações de Bugueiros; Proprietários de barracas de Artesanatos e de Ambulantes;	Prefeitura; SPU, IMA.



	Hotéis; Residências.	
--	-------------------------	--

Quadro 75 - Conflito 4, Barracas de Artesanato, Buggys X Áreas da União X Preservação Ambiental.

Quadro 76 - Ocorrência do conflito

Ocorrência do conflito	
Unidade 1	Trecho 1, 2 e 6 (Construção de Ponte e impedimento de acesso).
Unidade 2	Trecho 4 (Bloqueio de via pública).
Unidade 3	Todos Trechos (Impedimento de acesso e padronização /ordenamento de barracas).
Unidade 4	Trecho 1 (padronização /ordenamento de barracas)
Unidade 6	Trechos 1, 3 e 5 (Ordenamento e padronização de ambulantes).
Caracterização dos Problemas	
Descaracterização da paisagem natural; Dificuldade de acessibilidade às áreas de uso comum; Inadequação das barracas de artesanato; Ambulantes sem ordenamento.	
Efeitos impactos	Linha de ação
Restrição do acesso e uso da praia; Descaracterização da paisagem natural; Restrição de área pública e de lazer; Degradação e desqualificação do meio ambiente; Obstrução e impedimento de vias públicas; Viabilização de rota alternativa para passeio turístico de Buggys; Necessidade de autorização de pontes de acesso para Buggys.	Controle e fiscalização da atividade; Ordenamento das barracas de artesanato e ambulantes; Ordenamento de rotas para Buggys; Educação Ambiental. Capacitar informantes turísticos para informar a história do Bolinho de Goma.

Quadro 76 - Ocorrência do conflito

Quadro 77 ocorrência do conflito

CONFLITO 5		
Abrir acessos à praia e melhorar os existentes		
Atividades geradoras do conflito	Atores Sociais envolvidos	Atores Institucionais envolvidos
Acessos estreitos para veículos; Abri acessos para veiculos; Abrir acessos para pedestres.	Comunidade; Corpo de Bombeiro; Transportes públicos para coleta de lixo e escolares;	Prefeitura;
Ocorrência do conflito		
Unidade 1	Todos os Trecho	
Unidade 2	Todos os Trecho	
Unidade 3	Todos Trechos	
Unidade 4	Todos os Trecho	
Unidade 5	Todos os Trecho	
Unidade 5	Todos os Trecho	
Caracterização dos Problemas		
Falta de acessos para pedestres e para veiculos;		



Dificuldade de acessibilidade às áreas de uso comum; Ruas muito estreitas dificuldade de manobras para veículos pesados	
Efeitos impactos	Linha de ação
Restrição do acesso e uso da praia; Dificuldade para os estudantes ter acesso ao transporte escolar Dificuldade de coleta de lixo por caminhões coletores; Dificuldade do corpo de bombeiros em atender chamados de incêndio e pânico; Vias públicas obstruídas por particulares;	Definir um plano de abertura acessos veículos e pedestres que contemplem vias amplas e que permitam acessos da comunidade à praia.

6.1 Estrutura Fundiária da Orla

No município de Maragogi a linha de preamar média de 1831 foi homologada em 28/09/1998. O limite dos terrenos de marinha e acrescidos está variando aproximadamente entre 04 e 60m da preamar atual, salvo nas embocaduras e margens dos rios e especialmente na foz do Maragogi e dos Paus onde a linha de terrenos de marinha varia de aproximadamente 200 a 270m da preamar atual. Ocorrem em toda a orla loteamentos regulares, implantados após as dunas frontais, entretanto os terrenos de marinha de uso comum do povo e de preservação (dunas frontais, cordões arenosos, vegetação fixadora das dunas e praias) encontram-se antropizados e privatizados.

A seguir são apresentados os principais conflitos fundiários identificados:

Quadro 77 - Conflitos

CONFLITO FUNDIÁRIO	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	CATEGORIA DE USO DA UNIÃO
Barracas x Área de uso comum (Praia); Casas x praia; Terrenos x Praia; Pousada x praia; Privatização x Praia; Privatização x Acessos à praia; Bloqueio de vias públicas x Chácaras sítios e residências.	Área Pública (bens da União) Área Pública (bens da União) Área Pública (bens da União) Área Pública (bens da União) Área Pública (bens da União) Área Pública (bens da União) Área Pública (bens da União) Área Pública (bens da União)	Uso Comum do Povo; Uso Comum do Povo e Dominial (terrenos de Marinha e acrescidos); Uso Comum do Povo e Dominial (terrenos de Marinha e acrescidos); Dominial (mangues em acrescidos de Marinha); Uso Comum do Povo; Uso Comum do Povo;

Quadro 77 – Conflitos



7. AÇÕES E MEDIDAS ESTRATÉGICAS

Considerando que Maragogi é um município turístico, com o título de segundo destino indutor do estado de Alagoas, mas vem sofrendo forte pressão imobiliária para a construção de empreendimentos de hospedagem e equipamentos de apoio ao turismo é imprescindível que sejam implementadas ações conjuntas entre prefeitura e municípios, objetivando o seu crescimento urbano ordenado e sustentável, impulsionando a atividade turística e garantindo a qualidade de vida urbana e ambiental para a população e seus visitantes.

Em vista disso, no decorrer das oficinas do Projeto Orla foi elaborado um diagnóstico da área de estudo, identificados os problemas e discutidas as ações necessárias para solucioná-los. Dentre as situações comuns a todas as Unidades observa-se que a invasão de área de uso comum é a que mais se repete, assim como a pressão que os terrenos ainda livres de edificações vêm sofrendo por parte do mercado imobiliário, em todas as Unidades de Paisagens - UPs; objetivando a implantação de empreendimentos como condomínios de luxo, hotéis, resorts etc., enquanto as áreas já ocupadas com edificações unifamiliares, tendem a sofrer alteração de usos com os mesmos objetivos.

Essa tendência à verticalização e alteração de usos exige um estudo urbanístico cuidadoso, com planejamento de infraestrutura urbana e parâmetros urbanísticos para atendimento às demandas, evitando impactos ambientais, sombreamento das praias e agressão à paisagem natural.

Nesse sentido foi recomendada, nas oficinas, a revisão dos parâmetros de verticalização à beira mar contidos no atual Plano Diretor e em futuro Códigos de Edificações e Urbanismo, não permitindo verticalização à beira mar acima de três pavimentos (térreo e mais dois), para qualquer uso.

Conforme decreto 5.300/04, anexo II, nos trechos classe “A”, deve-se manter a baixa ocupação para garantir a preservação do ambiente natural. Nos trechos de classe “B”, as ocupações devem ser adequadas à conformação do local e adotar ações para usos sustentáveis e manutenção da qualidade ambiental. Devendo o poder público, em ordenamento urbano, definir acesso à praia evitando a privatização de áreas públicas. Nos trechos de classe “C”, a orla marítima surge com atividades pouco exigentes quanto aos



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



padrões de qualidade ou compatíveis com um maior potencial impactante; possui correlação com os tipos que apresentam médio a alto adensamento de construções e população residente, com paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual.

Em todas as UPs na maioria dos trechos tanto urbanizados como não urbanizados, os acessos à praia são precários necessitando de melhorias e de abertura de novos acessos. Nos trechos urbanizados de Barra Grande e Peroba, é necessário ampliar as vias de acesso para garantir que os transportes coletivos (ônibus), ônibus escolares e viaturas do Corpo de Bombeiros (Caminhões tanques), consigam chegar às comunidades e consigam fazer manobras, já que, a largura dessas vias são muito estreitas.

As vias em locais não urbanizadas (logradouros rurais) ou em processo de urbanização, a maioria das vias de acesso são privadas, necessitando, portanto, abertura de acessos públicos.

Dessa forma, poder público deve garantir acessos à praia a fim de evitar a privatização e promover urbanização de áreas de uso público, ações de urbanização e preservação de vegetação de praia, considerada de preservação permanente, promovendo assim, espaços de esporte e lazer permitindo a população melhor qualidade de vida. A ausência dessas ações prejudica a acessibilidade à praia que fica limitada tendo que acessar por becos estreitos e por terrenos particulares. As áreas verdes públicas e as de preservação da vegetação nativa, localizadas entre as ocupações e o mar, foram ocupadas irregularmente prejudicando ainda mais a acessibilidade e dificultando o uso pleno da praia.

Os acessos à praia será definido em análise técnica e regulamentado por instrumento legal definindo, onde a prefeitura identificará a localização e a largura desses acessos tanto para veículos como para pedestres.

Dessa forma, a comunidade solicita que seja feita um levantamento, através de estudos o espaço de orla para que seja garantida a urbanização e a preservação da vegetação fixadora de areia de no mínimo 50 metros equidistante da linha de preamar e as ocupações, tais dados devem ser inseridos na revisão do Plano Diretor. Contudo, de forma previa, ao referido estudo, em áreas de Preservação Permanente - APP, vegetação de praia, entre a linha de preamar máxima e as ocupações devem ser “*non aedificandi*”.



Com forme definido no Art. 23, II, do Dec. Federal 5.300/04. A figura abaixo apresenta proposta na 2ª oficina da 2ª etapa do Projeto Orla de Maragogi.

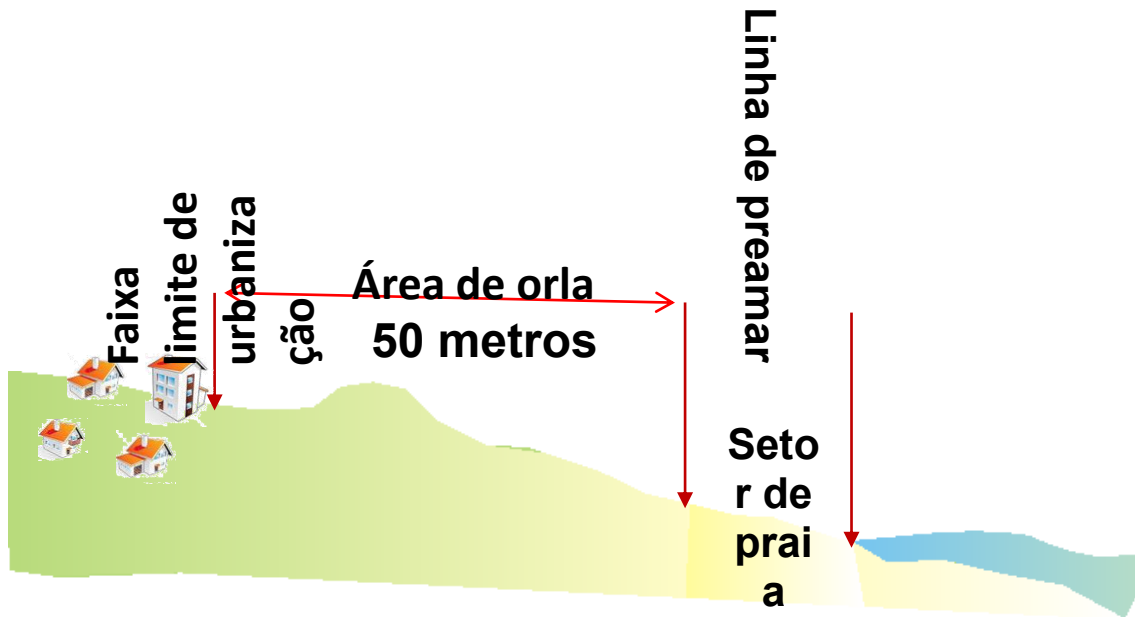


Figura 137, Perfil definindo a proposta de área “*non aedificandi*”, no setor de orla.

O avanço de cercas e muros de residências e de “condomínios” sobre áreas de praia e de vegetação permanente deve ser contido com a retirada e recuo das cercas e muros ao limite original do terreno das referidas residências e promover a recuperação da vegetação nativa.

Nos trechos onde são recomendados a recuperação e o plantio da vegetação de praia devido a sua supressão, esses devem ser garantidos pelo poder público. Considerando a importância da vegetação nativa, de preservação permanente, para o equilíbrio do ecossistema costeiro e do balanço de sedimento do perfil de praia, uma vez que tem a função de fixar a areia depositada pela dinâmica marinha, torna-se necessário recompor a vegetação nos trechos onde ela foi retirada ou substituída; devendo intensificar a fiscalização quanto a novas ocorrências e promover ações de educação ambiental.

Devido ao avanço do nível do mar e da ocupação urbana com retirada da vegetação protetora de areia, deve-se por lei evitar o desmonte de cordões arenosos frontais ao longo da orla, onde várias obras de contenção foram edificadas nesses setores de praias pelas ocupações.



É necessária a readequação ou remoção dessas obras, mediante licenciamento ambiental e tecnologias que garantam a adequação às condições paisagísticas naturais, facilitando o acesso à praia, promovendo a dissipação da energia do mar e o aporte de sedimentos. Também devem ser garantidos no ordenamento, as normas legais ambientais e as patrimoniais, sendo observado as responsabilidades técnicas e científicas.

O esgotamento sanitário de modo geral é feito através de fossas sépticas nas UPs 01, 03, 04, 05 e 06, devendo o poder público promover o saneamento básico na áreas onde ocorrem aglomerados urbanos de pequeno, médio e grandes, onde ainda não são atendidos pelo sistema.

Na UP 2, onde é atendido pelo sistema de saneamento básico, mas que esse está super dimensionado em períodos de alta temporada, devem ser melhorados, devendo as ligações clandestinas que são lançadas nas galerias de águas pluviais serem evitadas para garantir a qualidade ambiental da água do mar e da praia.

Os efluentes são lançados nas redes coletoras de saneamento básico, tendo como destinação a Unidade de Tratamento de Esgoto- UTE/Maragogi, gerenciada pela Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto de Alagoas – CASAL.

O problema é que devido a inconformidades entre as caixas coletoras dos efluentes quando cheias a vazão não conseguem ter aproveitamento de 100% para a ETE e parte é dos efluentes são drenados para o Riacho Maceiozinho. No entanto, a saída usada da Companhia de Abastecimento e Esgoto de Alagoas – CASAL, e esgotar o excesso com caminhões limpa-fossas.

Estudos técnicos, as coletas de análises semanais colhidas pelo IMA/AL, comprovaram a poluição das águas do Rio Persinunga, O poder público local em parceria com o ICMBio, o IMA, Bureau e empresários, tem solicitações ao Ministério Público Federal a solução para que a qualidade ambiental do referido rio e da praia do local. O problema é gerado pelos dejetos lançados no Persinhnga demanda, de comunidades no Município de São José de Crôa Grande/ PE.

A seguir são apresentados os principais problemas identificados por trecho de orla e as medidas estratégicas para solucioná-los, garantindo à população os cenários desejados:

7.1 Problemas, Ações e Medidas Estratégicas.



Considerando os quadros de problemas, ações e medidas estratégicas e para o quadro de cronogramas: por de terminação da maioria em plenário, ficou definido que o cronograma para as soluções das ações e medidas estratégicas seria por prazo de tempo. Portanto, longo prazo (entre 12 e 18 meses), médio prazo (entre 06 e 12 meses) e curto prazo (entre 01 e 06 meses).

Quadro 78 – Problemas, Ações e Medidas estratégicas

Problemas, Ações e Medidas Estratégicas					
Problema	Trechos onde ocorre	Ações e medidas estratégicas linhas de ação 01	Finalidade	Duração da atividade	Responsável
Edificações irregulares em terreno da União.	UP1 (T1 e T5) UP 2 (T1, T2 e T3) UP4 (Todos os trechos) UP5 (T1, T2, T3 e T5) UP6 (Todos os trechos)	linhas de ação 01 Analisar a irregularidade das construções; Revisar as concessões das ocupações; Definir os limites para ocupação considerando a área de uso comum do povo e de preservação permanente; Realizar fiscalização contínua.	Ordenamento urbano; Preservação ambiental; Dar destino adequado as ocupações dos terrenos de marinha.	Longo Prazo	Prefeitura SPU/AL IMA Ministério Público Federal.
Obras de contenção (linhas de ação 01)	UP2 (T1, T2 e T3) UP 4 (T2) UP 6 (Todos os trechos)	linhas de ação 01 Analisar as irregularidades das construções; Revisar as concessões das ocupações; Definir os limites para ocupação considerando a área de uso comum do povo e de preservação permanente; Realizar fiscalização contínua.	Ordenamento urbano; Preservação ambiental; Dar destino adequado aos terrenos de marinha.	Longo Prazo	SPU/AL IMA; Prefeitura; Comitê Gestor.

Quadro 78 – Problemas, Ações e Medidas estratégicas.

Quadro 79 – Problemas, Ações e Medidas estratégicas.

Problemas, Ações e Medidas Estratégicas



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



Problema	Trechos onde ocorre	Ações e medidas estratégicas (linhas de ação 02)	Finalidade	Duração da atividade	Responsável
Faltam espaços verdes em orla urbanizada e de esportes e lazer.	UP 2 (Todos os trechos); UP5 (T4)	linhas de ação 02 Melhorar o paisagismo da orla com maior espaço de esporte e lazer.	Garantir a prática de esportes de praia; Melhorar o sobreamento da orla.	Curto Prazo	Prefeitura
Dificuldade de acessos à praia por lanchas.	UP 4 (T1, 3, e 4).	linhas de ação 02 Retirar as embarcações da orla e guardar em marinas ou outro local apropriado; Programa permanente de Educação Ambiental.	Permitir e melhorar acessibilidade à praia.	Médio Prazo	Prefeitura, Associações de lancheiros, IMA, SEMARH, e SPU.
Esgoto na praia e rios	UP 1 (T2); UP 6 (T1).	linhas de ação 04 Melhorar e ampliar o sistema de tratamento de esgoto; Ação de combate as ligações clandestinas; Investigação e solucionar dos lançamentos de efluentes nos rios; Programa permanente de Educação Ambiental.	Garantir os usos múltiplos dos recursos hídricos e do mar; Benefícios de saúde pública; Melhoria da qualidade da água durante todos os períodos do ano.	Longo Prazo	ICMBio, IMA, Prefeitura Maragogi, MPF, CASAL.
Lixo na praia	UP 2 (T1); UP 3 (T1, 2 e 3); UP 4 (T2 e T4); UP 5 (Todos os trechos); UP 6 (T1,T2, T3 e T5).	linhas de ação 05 Melhorar o processo de limpeza da praia; Programa permanente de Educação Ambiental.	Garantir os usos múltiplos dos recursos hídricos e do mar; Benefícios de saúde pública; Melhoria da qualidade da água durante todos os períodos do ano	Curto Prazo	Prefeitura de Maragogi, IMA, Comunidade e Empresários.
Desordenamento de ambulantes; barracas de artesanato e Bloqueio das vias para o	UP1 (T2, T3 e T4); UP 2 (T4); UP 3 (Todos os Trechos);	linhas de ação 02 Programa de ordenamento e padronização dos ambulantes na praia com limitação de mesas e cadeiras;	Liberação dos espaços públicos; Acessibilidade às áreas de uso comum.	Médio Prazo	Prefeitura, Associações IMA, SPU.



passeio de Buggys.	UP4 (T1); UP6 (T1 e T5).	Ordenamento de espaços específicos para barracas de artesanatos na orla; Desobstrução de vias públicas e ou autorização de Rotas alternativas para o passeio de Buggys.			
--------------------	-----------------------------	--	--	--	--

Quadro 79 – Problemas, Ações e Medidas estratégicas.

Quadro 80 – Problemas, Ações e Medidas estratégicas.

Problemas, Ações e Medidas Estratégicas					
Problema	Trechos onde ocorre	Ações e medidas estratégicas	Finalidade	Duração da atividade	Responsável
Pescadores com restrição para colocar as jangadas na área de uso comum.	UP 6 (T3).	<u>linhas de ação 02</u> Definir e garantir espaços na área de uso comum para estacionar as jangadas de pescadores.	Espaço específico para comunidades de pescadores deixarem suas jangadas na praia.	Curto Prazo	Prefeitura, SPU, Associação de jangadeiros.
Porto de manutenção das embarcações de pesca.	UP 1 (T6)	<u>linhas de ação 02</u> Monitoramento fiscalização e capacitação para evitar a contaminação por metais pesados e produtos tóxicos.	Garantir a qualidade ambiental do Rio dos Paus.	Longo Prazo	Prefeitura
Pesca artesanal; Turismo; Produção de Cocadas.	Todos os trechos	<u>linhas de ação 02</u> Promover incentivo aos produtos tradicionais (fabricação de quitutes); Apoio as Comunidades tradicionais de pescadores; Apoio e ordenamento ao Turismo Sustentável	Garantir a subsistência das comunidades tradicionais de pescados e gastronomia local. Preservação da Fauna e Flora marinha e terrestre.	Curto Prazo	Prefeitura de Maragogi, ICMBio, comunidades de Pescadores e cocadeiras.
Programa Permanente de Educação Ambiental	Todas as UPs	Promover educação ambiental nas escolas e nas comunidades.	Garantir a preservação dos ambientes costeiros e reduzir o lixo que chega na praia.	Curto Prazo	Prefeitura, SANEAPE, IMA, SEMARH, ONGs, comunidades e empresários .



Melhorar e abrir novos acessos à praia	Todos os trechos de todas as UPs	linhas de ação 02 Definir um plano de abertura de acessos e pedestres que contemplem vias amplas e que permitam acessos da comunidade à praia (pedestres).	melhoria dos acessos à praia; facilitar para os estudantes ter acesso ao transporte escolar; Facilitar de coleta de lixo por caminhos coletores; Facilitar ao corpo de bombeiros em atender chamados de incêndio e pânico; Desobstruir vias públicas particulares;	Médio prazo	Prefeitura.
--	----------------------------------	--	--	-------------	-------------

Quadro 80 – Problemas, Ações e Medidas estratégicas.

8. LINHAS DE AÇÃO: PROGRAMAS E AÇÕES ESTRUTURANTES

Para solucionar os problemas identificados em campo, foram sugeridas as seguintes ações estruturantes:

Ação 1: Definição da linha de praia e pós praia, incluindo Áreas de Preservação Permanente, para remoção e/ou adequação das ocupações irregulares (obras de contenção, muros, barracas, restaurantes, bares, residências, etc.).

- ✓ Solicitação de levantamento aos órgãos ambientais definindo os limites para ocupação, considerando as áreas de uso comum do povo e as Áreas de Preservação Permanente em cada Unidade de Paisagem;
- ✓ Levantamento das ocupações irregulares pela SPU/AL;
- ✓ Remoção ou readequação das ocupações e estruturas irregulares;
- ✓ Ação de intervenção dos processos de avanço do mar sobre o patrimônio público ou privado;
- ✓ Recuperação ambiental e paisagística das áreas desocupadas.



Ação 2: Plano de requalificação da orla e manutenção da restinga objetivando a melhoria da qualidade urbana e ambiental, contemplando:

- ✓ Ampliação e adequação da acessibilidade, passeios para pedestres, etc.;
- ✓ Implantação de Arborização, iluminação pública e mobilidade urbana;
- ✓ Organizar e padronizar porto de manutenção dos barcos de pesca no Rio dos Paus, para evitar contaminação por metais pesados;
- ✓ Readequação, padronização e licenciamento ambiental, de bares e barracas em área de uso comum;
- ✓ Instalação de lixeiras ao longo da área de praia;
- ✓ Garantir espaços ordenados para as cocadeiras;
- ✓ Ordenar e padronizar espaço para ambulantes da praia, números de cadeiras e mesas;
- ✓ Retirar as embarcações, lanchas, da área de orla/praias e definir local adequado (marinas);
- ✓ Definir e garantir espaços na área de uso comum para estacionar as jangadas de pescadores;
- ✓ Desobstruir as vias públicas e solicitar autorização e recuperar as pontes de madeiras, ou autorização de rotas alternativas para os passeios de Buggys;
- ✓ Normatização para a categoria de transporte de passageiros por Buggys; Programa Permanente de Educação Ambiental.

Para implementação da ação torna-se necessário a elaboração de projeto executivo e licenciamento urbanístico e ambiental. A elaboração dos projeto deve ser feita de maneira participativa.

Ação 3: Plano de acessibilidade, com definição dos eixos principais de acesso à praia, com planejamento de calçadões, para a orla de Barra Grande.

- ✓ Projeto e estudos ambientais para readequação e licenciamento ambiental das obras de contenção orla;
- ✓ Elaborar anteprojeto de ordenamento urbanístico.
- ✓ Licenciamento Ambiental;
- ✓ Execução da obra.



✓ Elaborar plano de acessibilidade de vias para veículos e pedestres abindo novos acessos e melhorando os existentes.

Ação 4: Elaboração do Projeto de Sistema de Tratamento de Esgotos Sanitários;

✓ Melhoria e ampliação do sistema de esgotamento sanitário que atendem as comunidades das áreas urbanas;

✓ Fiscalização;

✓ Apoio para adequação dos banheiros sanitários no Bar do Joel;

✓ Cobrar da Prefeitura de São José da Corôa Grande, dos órgãos ambientais do Estado de Pernambuco, do ICMBio e do Ministério Público Federal ações técnicas e legais para o controle sanitário e poder garantir a qualidade da água no rio Pesinunga.

Ação 5: Adequação do destino final do lixo urbano

✓ Melhorar o serviço de limpeza na praia;

✓ Apoio da comunidade local e de empresários;

✓ Programa Permanente de Educação Ambiental.

Ação 6: Elaborar programa de cooperativismo para reciclagem do lixo.

Ação recomendado em assembleia nas oficinas de trabalho

✓ Promover parceria com instituições que trabalhem com reciclagem do lixo;

✓ Capacitação de pessoal e equipar central de triagem do lixo;

✓ Divulgação e orientação às comunidades sobre a separação do lixo.

A implementação da ação deve ser feita de maneira participativa, contando com oficinas de discussão e incorporação das sugestões de modo a compatibilizar a intervenção com a realidade local.

Ação 7 : Garantir os parâmetros de verticalização à beira-mar propostos no atual Plano Diretor:

✓ Nesse sentido foi **recomendado nas oficinas** garantir os parâmetros de verticalização à beira mar contidos no atual Plano Diretor e atuais Códigos de Edificações



e Urbanismo, não permitindo verticalização à beira mar acima dos descritos no referido diploma legal para qualquer uso, obedecendo aos limites para todos os trechos da orla.

Ação 8: Implementar ações de fiscalização, educação ambiental e proteção à biodiversidade garantindo a qualidade ambiental do solo, água e ar;

- ✓ Apoiar e promover projetos de reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e a agricultura sustentável de baixo carbono;
- ✓ Implantação de um Programa de Apoio às Reservas Particulares do Patrimônio Natural;
- ✓ Promover ações de educação ambiental nas escolas e para a população de modo geral.

Apresentar proposta futura para implementar o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro

- ✓ Articulação com a sociedade e os governos local, estadual e federal para implantar o Zoneamento Municipal Ecológico Econômico Costeiro – ZMEEC.

9 BASE INSTITUCIONAL LOCAL PARA IMPLEMENTAR AS AÇÕES PREVISTAS.

9.1 Instituições do Governo

- ✓ Secretaria Municipal de Educação;
- ✓ Secretaria Municipal de Saúde;
- ✓ Secretaria Municipal do Trabalho;
- ✓ Secretaria Municipal de Infraestrutura;
- ✓ Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos;
- ✓ Secretaria Municipal de Planejamento;
- ✓ Instituto de Planejamento Urbano e Meio Ambiente;
- ✓ Secretaria Municipal de Turismo;
- ✓ Coordenação da Juventude.



12.2 Instituições de classe:

- ✓ Associações dos Bugueiros;
- ✓ Associação dos Lancheiros;
- ✓ Associação dos Catamarãs;
- ✓ Associação dos Mergulhadores;
- ✓ Colônia de Pescadores Z15;
- ✓ Associação dos Jangadeiros de São Bento;
- ✓ Associação de Lancheiros e jangadeiros de Ponta de Mangue;
- ✓ Associação Comunidade Ativa – AMARATIVA;
- ✓ Convention Visitors Bureau Costa dos Corais – CVBCC;
- ✓ Associação de Pescadores, Marisqueiros e Aquicultores de São Bento;
- ✓ Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação.

9.2 Fóruns de decisão existentes no município

- Câmara Municipal;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente – CONDEMA;
- Conselho Municipal de Saúde;
- Conselho Municipal de Turismo (CONTUR);
- Conselho Municipal de Educação;
- Comitê Gestor da Orla de Maragogi.

10 CRONOGRAMA

O cronograma definido nos quadros de Ações e Medidas Estratégicas deverá ser cumprido a partir da realização da primeira reunião ordinária do Comitê Gestor.

Quadro 81 - Cronograma

CRONOGRAMA												
<u>Ação 1:</u> Definição da linha de praia e pós praia, incluindo Áreas de Preservação Permanente, para remoção e/ou adequação das ocupações irregulares (obras de contenção, muros, barracas, restaurantes, bares, residências, etc.).												
Atividade	Bimestre											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12



Quadro 83 – Cronograma

CRONOGRAMA												
Ação 3: Plano de acessibilidade, com definição dos eixos principais de acesso à praia, com planejamento de calçadões, para a orla de Barra Grande.												
Atividade	Bimestre											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Projeto e estudos ambientais para readequação e licenciamento ambiental das obras de contenção orla.	■	■	■									
Elaborar anteprojeto de ordenamento urbanístico.			■	■	■	■						
Licenciamento Ambiental.							■	■	■			
Execução da obra.										■	■	■

Quadro 83 – Cronograma ação 2

Quadro 84 – Cronograma

CRONOGRAMA												
Ação 4: Elaboração do Projeto de Sistema de Tratamento de Esgotos Sanitários;												
Atividade	Bimestre											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Melhoria e ampliação do sistema de esgotamento sanitário que atendem as comunidades das áreas urbanas;			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Fiscalização;	■	■	■	■	■	■						
Apoio para adequação dos banheiros sanitários no Bar do Joel.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cobrar da Prefeitura de São José da Corôa Grande, dos órgãos ambientais do Estado de Pernambuco, do ICMBio e do Ministério Público Federal ações técnicas e legais para o controle sanitário e poder garantir a qualidade da água nos rio Persinunga.	■	■	■	■	■	■						

Quadro 84 – Cronograma ação 2

Quadro 85 – Cronograma

CRONOGRAMA												
Ação 5: Adequação do destino final do lixo urbano												
Atividade	Bimestre											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Melhorar o serviço de limpeza na praia;			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Apoio da comunidade local e de empresários;	■	■	■									



Programa Permanente de Educação Ambiental.

Quadro 85 – Cronograma ação 6

Quadro 86 – Cronograma

CRONOGRAMA												
Ação 6: Elaborar programa de cooperativismo para reciclagem do lixo.												
Atividade	Bimestre											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Promover parceria com instituições que trabalhem com reciclagem do lixo;												
Capacitação de pessoal e equipar central de triagem do lixo;												
Divulgação e orientação às comunidades sobre a separação do lixo.												

Quadro 86 – Cronograma ação 7

Quadro 87 – Cronograma

CRONOGRAMA												
Ação 7 : Garantir os parâmetros de verticalização à beira-mar propostos no atual Plano Diretor:												
Atividade	Bimestre											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Nesse sentido foi recomendado nas oficinas garantir os parâmetros de verticalização à beira mar contidos no atual Plano Diretor e atuais Códigos de Edificações e Urbanismo, não permitindo verticalização à beira mar acima do descritos no referido diploma legal para qualquer uso, obedecendo aos limites para todos os trechos da orla.												

Quadro 87 – Cronograma ação 8

Quadro 88 – Cronograma

CRONOGRAMA												
Ação 8: Implementar ações de fiscalização, educação ambiental e proteção à biodiversidade garantindo a qualidade ambiental do solo, água e ar												
Atividade	Bimestre											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Apoiar e promover projetos de reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e a agricultura sustentável de baixo carbono.												
Implantação de um Programa de Apoio às Reservas Particulares do Patrimônio Natural.												



11 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO

11.1 Formas de legitimação do plano

Este Plano de Gestão foi construído em reuniões e oficinas realizadas no Município com a participação dos representantes dos diversos setores atuantes na orla e demais interessados.

A apresentação e legitimação deste Plano de Gestão serão realizadas em Audiência Pública de forma participativa, envolvendo os representantes dos setores produtivos da orla e a população.

11.2 Formação do Comitê Gestor

O Comitê Gestor foi formalizado em ato do Prefeito de Maragogi publicado em Portaria de nº 011/2019, no Diário Oficial dos Municípios, no dia 15 de agosto de 2019, tendo como estrutura, seis representantes das instituições de governos como titulares e seis suplentes e seis instituições de Classes sociais como titulares e seis suplentes.

Ficando como estrutura:

11.2.1 Poder Público

Órgãos de Meio Ambiente

FEDERAL – Titular - Marius Belluci (Instituto Chico Mendes para a Biodiversidade/ICMBio/APACC)

- Suplente não Indicado

ESTADUAL – Titular - Carlos Eduardo Gomes Barreto (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH/AL).

- Suplente - Ricardo César de Barros Oliveira (Instituto do Meio Ambiente/IMA)

MUNICIPAL – Titular - José Gabriel Mendes de Vasconcelos Ferreira (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos)

Órgão de Turismo Municipal

Titular - Roberta Carvalho (Secretaria Municipal de Turismo)

Suplente - não Indicado

Órgão Municipal de Educação

Titular – Manuel Lira (Secretaria Municipal de Educação)

Suplente - não indicado

Órgão Municipal de Planejamento

Titular – João Lessa de Azevedo (Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Patrimônio)



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.

Suplente - Alan Carlos de Carvalho Vanderley (Instituto de Planejamento Urbano e Meio Ambiente de Maragogi - IPUMA)

Órgão Municipal de Infraestrutura/Sec. Municipal de Saúde

Titular – José Marcos dos Santos Buarque (Secretaria Municipal de Infraestrutura).

Suplente – Elba Cristina Mendes de Vasconcelos Ferreira (Vigilância Sanitária Municipal/Sec. Saúde)

11.2.2 Sociedade Civil

Duas vaga para operadores do turismo (Titular)

01 Operadores do Turismo Rodoviário

Titular Marcelo Juliano Coelho de Lima (Associação de Buggys Rota Verde);

Suplente – não indicado

01 Operadores das Piscinas naturais (titular).

Renato Barbosa do Nascimento (Associação de Jangadeiros de São Bento);

Suplente – não indicado

Duas vagas para Organização comunitária

01 Pescadores (titular)

Titular - Elielba Marcia Rocha C. Pinto (Associação dos Pescadores, Marisqueiros e Aquicultores de São Bento);

Suplente - não indicado

Artesãos ou Gastronomia (titular)

Titular - Maria José Lins Verçosa (Associação Comunidade Ativa de Maragogi AMARATIVA);

Suplente - não indicado

Uma vaga para Empresários,

Representantes de hotéis/pousadas, bares e restaurantes.

Titular - Luiz Cláudio Gonçalves de Melo (Costa dos Corais Convention & Visitors Bureau)

Suplente - não indicado

Uma vaga para comunidade Técnico Científico.



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

Titular Joab Gomes Melo (Instituto Federal de Alagoas – IFAL/Maragogi)

Suplente Jacleudson Veríssimo da Silva (Universidade Aberta do Brasil)

Uma vaga para representante de Sindicatos Locais

Titular - Anderson Diego Araujo Vasconcelos (Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação).

Suplente - não indicado

11.3 O Comitê Gestor tem como atribuições:

Art. 1º - Os integrantes do Comitê Gestor do Projeto Orla terão status de conselheiros.

Art. 2º - O Comitê Gestor da Orla de Maragogi terá caráter deliberativo e consultivo dentro de suas competências.

Art. 3º - O Comitê Gestor do Projeto Orla de Maragogi, será composto por quatro membros que integrarão a mesa diretora: presidente (Coordenador Geral), vice-presidente, 1º secretário (relator) e 2º secretário.

Art. 4º - Foi instituído na reunião extraordinária do dia 15 de maio de 2019 o nome dos integrantes da mesa diretiva:

I – Presidente - Fernando Sergio Lira Neto (Prefeito de Maragogi);

II – Vice-presidente – João Lessa de Azevedo Neto (Secretaria do Planejamento Orçamento e Patrimônio);

III – 1º Secretário - Maria José Lins Verçoza (Associação Comunidade Ativa de Maragogi – AMARATIVA);

IV – 2º Secretário – Marcelo Juliano Coelho de Lima (Associação dos Bugueiros Rota Verde).

Art. 5º - O Comitê Gestor se reunirá trimestralmente de forma ordinária, na 2ª terça-feira do mês, a cada três meses.

Parágrafo único – O comitê gestor se reunirá de forma extraordinária, quando for necessário para atender pautas relevantes.

Art. 6º - O comitê Gestor, quando necessário, poderá solicitar apoio técnico, que compõe a estrutura governamental municipal para atender ações pertinentes ao Plano de Gestão Integrado.



Art. 7º - O Comitê Gestor do Projeto Orla no Município de Maragogi terá como atribuições:

- I - Divulgar de forma ampla o Plano de Gestão Integrada da Orla de Maragogi;
- II - Disponibilizar, através da internet e na sede do Comitê (Secretaria Municipal de Planejamento), as atas e deliberações das reuniões;
- III – Acompanhar as ações de diagnóstico e efetivação de programas, projetos paisagísticos e medidas de melhoria da qualidade sócio-ambiental da orla marítima;
- IV - Discutir os problemas e ações relativas à orla do Município;
- V - Propor as prioridades de intervenção junto à prefeitura;
- VI - Acompanhar a elaboração de estudos e projetos executivos conforme o Plano de Gestão Integrado da Orla de Maragogi;
- VII – Promover a publicidade das ações e diretrizes do Plano de Gestão Integrada por meio de audiências públicas, reuniões, seminários e capacitações;
- VIII - Mobilizar as comunidades envolvidas;
- IX - Articular as políticas públicas desenvolvidas no contexto da orla;
- X - Acompanhar a implementação do Plano de Gestão Integrada da Orla a partir dos relatórios elaborados e seus desdobramentos, incluindo eventuais alterações que se fazem necessárias;
- XI - Monitorar, fiscalizar e avaliar as ações executivas desenvolvidas;
- XII - Revisar o Plano de Gestão Integrada da Orla, no prazo de 10 anos;
- XIII - Encaminhar todas as atribuições, diretrizes e estratégias do Plano de Gestão Integrada com ampla participação dos entes Competentes de acordo com a legislação pertinente;
- XIV – Dar transparência a aplicação dos recursos financeiros alocados para o desenvolvimento das ações previstas no PGI da Orla de Maragogi;
- XV – O Comitê deverá anuir os convênios que sejam celebrados com o Município de Maragogi, relativos às ações previstas no PGI da Orla de Maragogi;
- XVI – Ser o elo entre as Coordenações Estadual e Federal do Projeto Orla e de demais esferas governamentais, bem como da sociedade civil, as quais coloquem em prática as estratégias para a configuração de projetos estruturantes, definidos no PGI da Orla de Maragogi.



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI

PREFEITURA DE
MARAGOGI
Mudando sua vida. Presente na cidade.

Art. 8º - A cada dois anos os membros suplentes passarão para o status de titulares e os titulares para status de suplentes.

Parágrafo único – a alteração de status decorrerá de entendimento entre as partes.

Art. 9º - A mesa diretora terá mandato de dois anos com renovação por mais dois,

§ 1º - A mesa diretora passará por substituição de algum de seus integrantes caso esse assim não queira mais fazer parte da mesa diretiva.

Art. 10º - A atuação dos integrantes do Comitê Gestor é considerada serviço público relevante, não sendo passível de remuneração.

Art. 11º - O Comitê Gestor do Projeto Orla no Município de Maragogi terá duração permanente, a partir da data da publicação do presente deste instrumento jurídico.

Art. 12º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

11.4 Estratégia de acompanhamento e avaliação

11.4.1 Monitoramento

O monitoramento dos resultados produzidos pelas ações do Plano na evolução dos indicadores de qualidade ambiental propostos pelo Manual de Gestão do Projeto Orla e das condições de ocupação e uso da orla será feito pelo Comitê Gestor com base nas informações existentes e legislação urbanística e ambiental em vigor.

Além disso, deverão ser elaboradas pesquisas e/ou outras formas alternativas de se obter informações complementares necessárias ao processo de gestão e monitoramento do Plano de Gestão Integrada - PGI, tais como:

- ✓ Revisão do Plano Diretor Urbano e/ou outras normas de ordenamento do espaço urbano do Município;
- ✓ Elaboração de questionários de satisfação a ser aplicado em hotéis, pousadas e restaurantes;
- ✓ Elaboração de questionário de satisfação a ser aplicado nas associações comunitárias, instituições religiosas e escolas, para fomentar debates e seminários com a participação da comunidade;
- ✓ Monitoramento e fiscalização do licenciamento de empreendimentos e construções isoladas na orla do Município;



- ✓ Avaliação e acompanhamento da implantação do projeto urbanístico na orla, a ser elaborado com base nas diretrizes do Projeto Orla;
- ✓ Monitoramento do uso e ocupação das áreas públicas do trecho de interesse do Projeto Orla, através de acervo fotográfico e relatórios;
- ✓ Firmar convênios com universidades e ONGs para acompanhar a evolução dos impactos de ações antrópicas nos ecossistemas costeiros e monitoramento das áreas de desova de tartarugas marinhas.

11.4.2 - Sistemática de Acompanhamento, Avaliação e Revisão do Plano.

O Comitê Gestor da Orla ficará encarregado de acompanhar a implementação das ações do Plano, coordenando também os trabalhos de avaliação e revisão. O Comitê Gestor estabelecerá a periodicidade da elaboração de relatórios padronizados de acompanhamento para as ações, onde devem estar expostos o escopo da ação avaliada, seu andamento, informações sobre os responsáveis por sua implementação, sua conclusão total ou parcial e os motivos de eventuais atrasos ou reformulações.

A avaliação e Revisão do Plano de Intervenção serão realizadas semestralmente através de relatório elaborado pelo Comitê Gestor. Deverá ser contemplado o andamento geral dos trabalhos considerando os relatórios de acompanhamento apresentando os resultados obtidos e as dificuldades encontradas, visando identificar os ajustes necessários para superação dos problemas e agilizar a execução geral do Plano.

O relatório de avaliação deverá ser encaminhado à Coordenação Estadual do Projeto Orla para apreciação, permitindo a divulgação e o intercâmbio de experiências.

A Revisão do PGI será feita em prazo definido pelo Comitê Gestor com base nas avaliações efetuadas, com participação da Coordenação Estadual, realização de audiência pública com a participação efetiva da sociedade civil organizada e das instituições envolvidas na realização dos propósitos do Plano de Intervenção.



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI



12 CONCLUSÕES

O Projeto Orla tem contribuído para a garantia da função socioambiental da propriedade ao longo da costa brasileira e para a consolidação da prática do diálogo entre os diversos atores envolvidos no processo. Seu objetivo que esses espaços sejam utilizados de forma sustentável, aproveitando todo o seu potencial para a criação de áreas de lazer e turismo, gerando desenvolvimento e garantindo o bem estar da sociedade.

Os terrenos das Zonas costeiras são, geologicamente, relativamente jovens, encontrando-se, ainda, em uma fase não consolidada. Consequentemente, apresentam-se frágeis quando submetidos a diversos tipos de agressões antrópicas que podem levar à sua degradação, comprometendo os atributos que os tornam destacados no contexto dos ecossistemas mundiais (ASMUS, 1991).

Gerenciar as múltiplas paisagens costeiras constitui-se num dos grandes desafios enfrentados pelos diversos setores da sociedade organizada, principalmente aqueles que utilizem os recursos naturais existentes nessa área. A tarefa torna-se ainda mais complexa se considerarmos que essas regiões estão sujeitas às mudanças de diversas magnitudes (POLETTE, 2003).

O Projeto Orla é uma ação exitosa, entretanto cabe aos municípios e aos estados buscar solucionar os entraves da implementação dos seus Planos de Gestão Integrada-PGI. O Município de Maragogi possui um imenso potencial ambiental e turístico. Cabe a todos os seus cidadãos a responsabilidade de empenhar esforços, preservando esses potenciais para as gerações futuras. Nesse sentido, a construção e implementação do seu PGI, de forma participativa, foi fundamental para obtenção de bons resultados.